



EDITAL Nº 108 - PROGEF/UFMS, DE 28 DE JULHO DE 2025

A **FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - UFMS**, por meio da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - Progep, no uso de suas atribuições legais, delegadas pela Portaria nº 1.164 - RTR/UFMS, de 27 de dezembro de 2016, e tendo em vista o disposto na Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, na Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, na Lei nº 15.141, de 2 de junho de 2025, na Lei nº 15.142, de 3 de junho de 2025, na Lei nº 13.656, de 30 de abril de 2018, e na Lei nº 13.872, de 17 de setembro de 2019; no Decreto nº 9.508, de 24 de setembro de 2018, e no Decreto nº 9.739, de 28 de março de 2019; na Instrução Normativa Conjunta MGI/MIR/MPI nº 261, de 27 de junho de 2025; e na Resolução nº 583 - CD/UFMS, de 30 de junho de 2025, torna pública a abertura do Concurso Público de Provas e Títulos, destinado ao provimento de vagas em cargos de Professor do Magistério Superior da UFMS, mediante as condições deste Edital e demais disposições legais.

1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1. Este Concurso Público será executado pela Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS.

1.2. A divulgação oficial das informações referentes a este Concurso Público será realizada no portal www.concursos.ufms.br.

1.3. Todos os horários previstos neste Edital correspondem ao horário oficial do Estado de Mato Grosso do Sul.

1.4. As provas serão realizadas em Três Lagoas, estado de Mato Grosso do Sul, para as vagas destinadas àquele município, e em Campo Grande, estado de Mato Grosso do Sul, para todas as demais vagas.

1.5. Este Edital possui sete anexos:

- a. Anexo I - Quadro de Vagas;
- b. Anexo II - Quadro de Municípios de aplicação das provas;
- c. Anexo III - Modelo de requerimento de condições especiais para realização das provas;
- d. Anexo IV - Tabela de Pontuação da Prova de Títulos;
- e. Anexo V - Quadro de especificações das Vagas: regime de trabalho, lotação, programa (com menção à exigência de memorial descritivo e prova prática, quando for o caso) e bibliografia básica;
- f. Anexo VI - Modelo de recurso administrativo para a Prova Escrita;
- g. Anexo VII - Relação de Documentos e Exames para Admissão; e
- h. Anexo VIII – Quadros resumo das vagas com exigência de memorial e prova prática.

1.6. A identificação das áreas de avaliação dos programas de pós-graduação de cada uma das vagas de docentes é definida de acordo com a Plataforma Sucupira/Avaliação da CAPES, que pode ser acessada no site <https://sucupira.capes.gov.br/observatorio/programas-de-pos-graduacao>.

1.7. Durante o período de 36 (trinta e seis) meses a contar da data de início do exercício, o servidor admitido será submetido ao processo avaliativo de desempenho para fins de estabilidade no cargo, de acordo com a Carreira de Magistério Superior e conforme normas da UFMS.

1.8. A jornada de trabalho será cumprida durante o turno diurno e/ou noturno, distribuída de segunda a sábado, com atividades presenciais e também de Educação a Distância, de acordo com as especificidades do cargo e as necessidades da UFMS.

1.9. Todas as informações dos procedimentos deste Concurso Público constam na Resolução nº 583 - CD/UFMS, de 30 de junho de 2025.

1.10. A legislação com entrada em vigor após a data de publicação deste Edital não será objeto de avaliação nas provas deste Concurso Público.



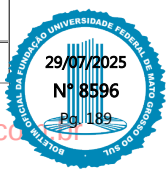
1.11. As despesas necessárias para realização do concurso, tais como gastos com deslocamento e passagens, despesas com alimentação, hospedagem ou congêneres, correrão por conta dos candidatos, sem qualquer responsabilidade da UFMS.

1.12. A qualquer tempo, o presente Edital poderá ser suspenso, revogado ou anulado, no todo ou em parte, seja por decisão unilateral da UFMS, seja por motivo de interesse público, decretos governamentais ou exigência legal, em decisão fundamentada, sem que isso implique direitos à indenização ou à reclamação de qualquer natureza.

2. DO CRONOGRAMA

2.1. As etapas do Edital estão descritas no Cronograma abaixo:

DATA	ETAPA
29/07/2025	Publicação do Edital de Abertura.
30 e 31/07/2025	Período para impugnação do Edital de Abertura.
1º/08 a 1º/09/2025	Período de inscrições on-line.
1º a 05/08/2025	Período para solicitar isenção do pagamento da taxa de inscrição.
08/08/2025	Divulgação da Equipe Multiprofissional de Avaliação da condição de Pessoa com Deficiência.
12/08/2025	Divulgação do resultado preliminar das solicitações de isenção da taxa de inscrição.
13 e 14/08/2025	Período de recurso do resultado preliminar das solicitações de isenção do pagamento da taxa de inscrição.
19/08/2025	Divulgação do resultado definitivo das solicitações de isenção do pagamento da taxa de inscrição.
1º/09/2025	Prazo final para o pagamento da taxa de inscrição.
12/09/2025	Divulgação preliminar: I - das inscrições deferidas/indeferidas; II - do resultado provisório das inscrições dos autodeclarados PPIQ; III - dos pedidos de atendimento diferenciado; e IV - das análises das inscrições na condição de Pessoa com Deficiência (PcD).
15 e 16/09/2025	Período de recurso: I - das inscrições deferidas/indeferidas; II - dos pedidos de atendimento diferenciado; e III - da análise das inscrições na condição de Pessoa com Deficiência (PcD).
19/09/2025	I - respostas aos recursos; e II - homologação das inscrições deferidas; e III - divulgação das inscrições indeferidas.
19 a 24/09/2025	Período para anexar os documentos da Prova de Títulos e o Memorial, eletronicamente, na área do candidato.
A partir de 19/09/2025	Período de divulgação das Bancas Examinadoras e das Comissões de Análise de Títulos.
A partir de 19/09/2025	Período de Recurso quanto ao impedimento ou suspeição de membros na composição das Bancas Examinadoras e/ou das Comissões de Análise de Títulos.
24/09/2025	Realização da sessão pública do sorteio das vagas reservadas a PcD e PPIQ e divulgação do resultado do sorteio.
22/10/2025	Convocação para realização das provas.
28/10 a 1º/11/2025	Realização de todas as Etapas das Provas
05/11/2025	I - Divulgação do resultado preliminar do concurso; II - divulgação da Comissão de Heteroidentificação e Comissões de Verificação Documental; e III - convocação dos autodeclarados PPIQ para o envio das fotos, vídeos e documentos.
06 e 07/11/2025	Período para: I - envio das fotos, vídeos e documentos dos candidatos autodeclarados PPIQ, e II - solicitação das cópia das Fichas de Avaliação da Prova Didática e da Arguição do Memorial, quando houver.
10 e 11/11/2025	Período de recurso do resultado preliminar do concurso.



DATA	ETAPA
11/11/2025	Divulgação do resultado preliminar do procedimento de Heteroidentificação e confirmação documental PPIQ.
12 e 13/11/2025	Período de recurso do resultado preliminar do procedimento de heteroidentificação e confirmação documental PPIQ.
até 17/11/2025	I - Respostas aos recursos, e II - Homologação do Resultado Final do Concurso.

3. DOS PROCEDIMENTOS PARA A INSCRIÇÃO

3.1. As inscrições serão realizadas, exclusivamente, no período estabelecido no Cronograma (item 2 deste Edital), pela internet, no portal www.concursos.ufms.br, no qual serão disponibilizados, a partir da abertura do período de inscrições, o Formulário de Inscrição on-line e o Boleto Bancário.

3.2. Para completar a inscrição e emitir o boleto, o candidato deverá, obrigatoriamente, anexar os seguintes documentos, em formato PDF, na área do candidato:

- um único arquivo contendo a digitalização de frente e verso do diploma da graduação ou ou declaração de matrícula ou ata de defesa emitida pelo curso de graduação;
- um único arquivo contendo digitalização de frente e verso do diploma de pós-graduação stricto sensu exigido como requisito, ou da ata de defesa, ou de declaração emitida pelo programa de pós-graduação stricto sensu informando que o candidato está matriculado e cursando; ou de documento atualizado contendo o nome do curso de pós-graduação, a Instituição de Ensino Superior e as informações pertinentes ao candidato.
- um único arquivo contendo digitalização de frente e verso do comprovante de Residência Médica e/ ou Especialização, quando for o caso;
- um arquivo contendo o Anexo III deste Edital, para os candidatos que necessitarem de condições especiais para a realização das provas;
- um único arquivo do laudo médico (original) atestando a espécie, grau ou nível de deficiência, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças (CID) vigente, bem como a provável causa da deficiência, de acordo com a lei, se a inscrição é de candidato de pessoa com deficiência (PcD);
- documento de identificação oficial, ou seja, carteira de identidade expedida por órgãos de segurança ou Carteira Nacional de Habilitação ou Carteira de Identificação de Classe expedida por conselhos com validade em todo o território brasileiro.

3.3. As imagens digitalizadas devem estar plenamente legíveis para que a inscrição seja deferida.

3.4. O boleto bancário deverá ser emitido dentro do período de inscrições, e deverá ser pago até a data prevista de término das inscrições (item 2 deste Edital), observando sempre o horário de funcionamento do sistema bancário nacional.

3.5. São vedados os pagamentos por transferências, PIX e/ou por agendamento, ou realizados em instituições financeiras não oficiais ou correspondentes, assumindo o candidato a responsabilidade pelo pagamento e por conferência de seu cômputo dentro da data prevista para pagamento do boleto bancário.

3.6. A inscrição do candidato será efetivada somente após a confirmação do pagamento do valor da inscrição pela rede bancária.

3.7. Caberá à Comissão Organizadora do Concurso analisar os documentos enviados e avaliar se os comprovantes de formação (diplomas ou declaração em curso) do candidato correspondem ao exigido para a vaga, conforme especificado no Anexo V deste Edital, consultando a Plataforma sucupira/Avaliação da CAPES, conforme item 1.6.

4. DO PERÍODO E DA TAXA DAS INSCRIÇÕES

4.1. As inscrições serão realizadas exclusivamente pela internet no portal www.concursos.ufms.br, no período estipulado no Cronograma (item 2 deste Edital).



- 4.2. O valor da inscrição para o concurso será de R\$ 300,00 (trezentos reais) para todas as áreas.
- 4.3. Antes de efetuar a inscrição, o candidato deverá conhecer o Edital com suas complementações, a Resolução CD/UFMS nº 583, de 30 de Junho de 2025, e se certificar de que preenche todos os requisitos para o cargo a que concorrerá.
- 4.4. No momento da inscrição, o candidato deverá optar pela área à qual deseja concorrer.
- 4.5. É vedada a alteração da vaga e da área após o pagamento do valor da inscrição.
- 4.6. Para fins de realizar a inscrição neste Concurso Público, não é necessário que o candidato tenha concluído o curso de graduação, pós-graduação stricto sensu ou a residência, porém somente poderão tomar posse os candidatos nomeados que entregarem, antes da data marcada para a sua investidura no cargo, o diploma da formação exigida, reconhecido pelo MEC, ou o certificado de conclusão.
- 4.7. É vedada a inscrição condicional, a extemporânea, a via postal, a via fax ou a via correio eletrônico.
- 4.8. É vedada a transferência do valor pago da inscrição para terceiros ou para outros concursos.
- 4.9. O valor referente ao pagamento da inscrição não será devolvido, salvo em caso de cancelamento do certame por conveniência da administração pública.
- 4.10. Não haverá isenção total ou parcial do valor da taxa de inscrição, exceto para os candidatos amparados pela Lei nº 13.656, de 30 de abril de 2018.
- 4.11. As informações fornecidas no Formulário On-line de Inscrição serão de inteira responsabilidade do candidato, podendo ser excluído deste Concurso Público se o preenchimento for realizado com dados incompletos ou incorretos, bem como se constatadas, posteriormente, informações falsas.
- 4.12. O candidato somente será considerado inscrito neste Concurso Público após ter cumprido todas as instruções previstas neste Edital e constar no Edital de Divulgação de Inscrições Deferidas, que será disponibilizado em www.concursos.ufms.br.
- 4.13. A inscrição do candidato atesta seu conhecimento e a aceitação das normas e condições estabelecidas neste Edital e suas retificações.
- 4.14. A UFMS não se responsabilizará por solicitação de inscrição não recebida por motivos de ordem técnica dos computadores ou internet, falhas de comunicação, congestionamento das linhas de comunicação, bem como outros fatores que impossibilitem a transferência de dados.
- 4.15. Será indeferida a inscrição do candidato que:
- a) não atender à forma e aos prazos previstos neste Edital;
 - b) apresentar comprovantes de formação que não correspondam à exigida para a vaga, conforme disposto no Anexo V deste Edital; e
 - c) tiver o pedido de isenção do pagamento da taxa de inscrição indeferido e não efetivar o pagamento do boleto nos prazos estabelecidos neste Edital.
- 4.16. A relação das inscrições deferidas será divulgada por meio de Edital específico, disponibilizado em www.concursos.ufms.br, conforme Cronograma (item 2 deste Edital).

5. DA ISENÇÃO DO PAGAMENTO DA TAXA DE INSCRIÇÃO

- 5.1. O candidato poderá requerer a isenção do pagamento da taxa de inscrição, na data prevista no Cronograma (item 2 deste Edital), com fundamento na Lei nº 13.656, de 30 de abril de 2018.
- 5.2. Estará isento do pagamento da taxa de inscrição o candidato que:
- a) pertença à família inscrita no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), do Governo Federal, cuja renda familiar mensal per capita seja inferior ou igual a meio salário-mínimo nacional; ou
 - b) seja doador de medula óssea em entidades reconhecidas pelo Ministério da Saúde.
- 5.3. O simples cadastro no Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME) do Instituto Nacional do Câncer (INCA) não isenta o pagamento da taxa de inscrição, pois se trata de possíveis doadores, ou seja, pessoas dispostas a doar medula óssea, e não pessoas que, de fato, doaram medula óssea.
- 5.4. O candidato que se enquadrar em uma das situações do item 5.2. deste Edital, para fazer jus à isenção do pagamento da inscrição, deverá, no preenchimento do formulário de inscrição on-line:



a) os que pertençam a família inscrita no CadÚnico: solicitar isenção, marcando a opção “sim” no campo apropriado e preencher corretamente o seu Número de Identificação Social – NIS;

b) os doadores de medula óssea: solicitar isenção, marcando a opção “sim” no campo apropriado e anexar, em um único arquivo digitalizado na área de envio de documentos, em formato PDF, a certidão expedida por entidades reconhecidas pelo Ministério da Saúde, comprovando a doação da medula óssea.

5.5. Não será aceita solicitação de isenção de pagamento do valor da inscrição encaminhada pelos Correios ou e-mail.

5.6. O requerimento de isenção do valor da inscrição será indeferido, se o candidato:

a) omitir informações, torná-las inverídicas ou preencher erroneamente os dados no sistema de inscrição;

b) fraudar e/ou falsificar documentação;

c) possuir o NIS inválido, não cadastrado, excluído, com renda fora do perfil, ou não pertencente à pessoa informada;

d) deixar de apresentar, de forma expressa e precisa, as informações necessárias à avaliação, ou cujos anexos estejam ilegíveis, mesmo que parcialmente;

e) deixar de anexar qualquer um dos documentos solicitados no momento da inscrição;

f) não comprovar a doação da medula óssea;

g) não observar a forma, o prazo e os horários previstos neste Edital.

5.7. O resultado do pedido de isenção do valor da inscrição constará de Edital específico que será publicado em www.concursos.ufms.br, conforme Cronograma (item 2 deste Edital).

5.8. O candidato cujo pedido de isenção do valor da inscrição for indeferido e tiver interesse em permanecer neste Concurso Público deverá realizar o pagamento da respectiva taxa de inscrição até a data de encerramento das inscrições, conforme o Cronograma (item 2 deste Edital); caso contrário, estará automaticamente excluído deste Concurso Público.

5.9. Não serão estornados valores de inscrição daqueles candidatos contemplados com isenção e que já tenham efetivado o pagamento do valor de inscrição.

5.10. As informações fornecidas no Requerimento de Isenção são de inteira responsabilidade do candidato, podendo este responder, a qualquer tempo, por crime contra a fé pública, o que acarretará sua eliminação do concurso público, aplicando-se ainda o disposto no parágrafo único do artigo 10, do Decreto nº 83.936, de 6 de setembro de 1979.

6. DA REMUNERAÇÃO E REQUISITOS PARA O CARGO

6.1. As Tabelas de remuneração básica inicial do Professor do Magistério Superior dos cargos oferecidos neste Concurso são as seguintes:

Dedicação Exclusiva - Doutor
Vencimento Básico inicial: R\$ 6.180,86 + Retribuição por Titulação de Doutorado: R\$ 7.107,99.
Auxílio-Alimentação R\$ 1.000,00.

20 horas - Especialista
Vencimento Básico inicial: R\$ 3.090,43 + Retribuição por Titulação: Especialização: 309,04; ou Mestrado: 772,61; ou Doutorado: R\$ 1.777,00.
Auxílio-Alimentação R\$ 500,00.



6.1.1. Além dos valores dos quadros do item 6.1, é possível o acréscimo de outros benefícios, como o auxílio-transporte, auxílio pré-escolar, assistência à saúde suplementar e demais benefícios previstos na legislação vigente e suas alterações.

6.2. O candidato aprovado somente tomará posse se atender os seguintes requisitos:

- a) ter nacionalidade brasileira ou, no caso de estrangeiro, estar em conformidade com as normas e os procedimentos da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990;
- b) ter idade mínima de 18 anos completos na data da posse;
- c) estar em dia com as obrigações eleitorais;
- d) estar em dia com as obrigações do Serviço Militar, para candidatos brasileiros do sexo masculino;
- e) encontrar-se em pleno gozo dos direitos políticos;
- f) comprovar o nível de escolaridade, mediante a apresentação do diploma registrado, conforme Anexo V deste Edital (os diplomas de cursos de graduação, mestrado e doutorado, se expedidos por instituição de ensino superior estrangeira, deverão estar revalidados ou reconhecidos de acordo com o disposto no art. 48 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), ou certificado antes da data marcada para a sua investidura no cargo;
- g) ter aptidão física e mental para o exercício das atribuições do cargo, atestada por médico de Instituição Federal de Ensino;
- h) não acumular cargos, empregos e funções públicas, ressalvados os casos previstos no art. 37, inciso XVI da Constituição Federal; e
- i) apresentar outros documentos que se fizerem necessários por ocasião da convocação para a posse (relacionados no Anexo VII deste Edital).

6.3. Estará impedido de ser empossado o candidato que se enquadrar em, pelo menos, uma das situações que seguem:

- a) deixar de comprovar os requisitos especificados neste Edital;
- b) tiver sido demitido ou destituído de cargo em comissão, por infringência do art. 117, incisos IX e XI da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, nos últimos 05 (cinco) anos, contados da data da publicação do ato penalizador;
- c) tiver sido demitido ou destituído de cargo em comissão por infringência do art. 132, incisos I, IV, VIII, X e XI da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

7. DA INSCRIÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - PcD

7.1. Às pessoas com deficiência (PcD) que pretendam fazer uso das prerrogativas que lhes são facultadas pelo art. 37, inciso VIII, da Constituição Federal, pela Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, e pelo Decreto nº 9.508, de 24 de setembro de 2018, é assegurado o direito de se inscrever neste Concurso, desde que as atribuições do cargo pretendido sejam compatíveis com a sua deficiência.

7.2. Aos candidatos inscritos como PcD, serão reservados 5% (cinco por cento) do total das vagas oferecidas, independente da área ou da lotação e caso esse percentual resulte em número fracionado, será elevado até o primeiro número inteiro subsequente, desde que não ultrapasse 20% (vinte por cento), conforme estabelece o art. 5º, § 2º, da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

7.3. As vagas reservadas aos candidatos PcD neste Concurso serão definidas em sessão pública de sorteio, após a homologação das inscrições, conforme data estabelecida no Cronograma (item 2 deste Edital), **exclusivamente entre as vagas com candidatos PcD inscritos.**

7.3.1. Caso o número de vagas com candidatos PcD inscritos seja inferior ao total de vagas a serem reservadas, todas essas vagas com candidatos PcD serão automaticamente destinadas ao sistema de reserva, ficando dispensado o sorteio.

7.3.2. Caso o número de vagas com candidatos PcD inscritos seja superior ao total de vagas a serem reservadas, será realizado sorteio entre essas vagas para definição daquelas que serão destinadas ao sistema de reserva.



7.3.3. Caso haja inscritos autodeclarados pessoas pretas ou pardas e/ou indígenas e/ou quilombolas e PcD para uma mesma vaga (cargo e município), e mais de um dos sistemas de reserva demandem a utilização daquela mesma vaga, será realizado sorteio para definição sobre qual cota a vaga será reservada.

7.3.4. O sorteio será realizado primeiramente para reserva ao sistema de cotas para quilombolas, seguido do sorteio para indígenas, PcD e negros, com as vagas remanescentes, respectivamente.

7.4. No caso de não haver candidato habilitado para a vaga reservada a candidatos PcD, ou caso surjam novas vagas durante a vigência do concurso, a nomeação dar-se-á pela lista de candidatos aprovados da lista de ampla concorrência.

7.5. No surgimento de novas vagas, para áreas que não tiveram reserva a candidato PcD definida em sorteio, durante vigência do Concurso, aplicar-se-á o percentual de cinco por cento das vagas para candidatos PcD, ficando a 3ª vaga de cada área, por cidade de lotação, em antecipação ao direito de reserva, destinada ao primeiro candidato PcD classificado e homologado para a referida vaga. Os demais candidatos PcD classificados serão convocados, a cada intervalo de 20 (vinte) vagas providas, para ocupar a 21ª, a 41ª e a 61ª vagas, e assim sucessivamente, observada a ordem de classificação, relativamente à criação de novas vagas, durante o prazo de validade do Concurso.

7.6. Somente haverá convocação se os candidatos tiverem sido homologados dentro do limite de vagas estabelecido no Decreto nº 9.739, de 28 de março de 2019, computados os candidatos homologados nas listas da ampla concorrência e PPIQ.

7.7. Os candidatos PcD, resguardadas as condições especiais previstas no Decreto nº 9.508/18, participarão do Concurso Público em igualdade de condições com os demais candidatos no que se refere ao conteúdo das provas, à avaliação, aos critérios de aprovação, ao horário e local de aplicação das provas e às notas mínimas exigidas.

7.8. O candidato com deficiência deverá declarar essa condição no ato da inscrição, especificando e comprovando a deficiência que possui em consonância com o art. 3º do Decreto nº 9.508/18.

7.9. Para requerer inscrição na condição de PcD, o candidato deverá, no momento do preenchimento do formulário de inscrição *on-line*:

- a) selecionar “sim” para a pergunta se deseja concorrer às vagas reservadas PcD; e
- b) fazer o upload em um único arquivo, em formato PDF, do laudo médico original atestando a espécie, grau ou nível de deficiência, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças (CID) vigente, bem como a provável causa da deficiência, de acordo com a lei.

7.10. O laudo deve ter sido emitido em período inferior a 180 (cento e oitenta) dias, a contar da data de abertura das inscrições deste Concurso, devendo constar data, assinatura do médico especialista e carimbo legível com nome e número de inscrição no CRM.

7.11. Caberá à Equipe Multiprofissional de Avaliação da condição de PcD aferir se o candidato se enquadra em uma das categorias discriminadas no art. 4º do Decreto nº 3.298/99.

7.12. Caso julgue necessário, a Equipe Multiprofissional de Avaliação poderá pedir a apresentação do documento original físico ou convocar o candidato a comparecer para a realização do exame clínico.

7.13. A Equipe Multiprofissional poderá solicitar apresentação de exames complementares específicos conforme o tipo de deficiência declarada, nos casos em que os laudos apresentados contenham descrições genéricas, inconclusas, inconsistentes ou sem o devido embasamento técnico necessário à adequada verificação da condição declarada.

7.14. Será indeferida a inscrição do candidato na condição de Pessoa com Deficiência que:

- a) não marcar a opção de concorrer à reserva de vaga PcD ou não anexar o laudo médico;
- b) não atender à forma, ao prazo ou aos horários previstos neste Edital;
- c) apresentar laudo médico com o nome do candidato ilegível e que não possa ser identificado, ou cuja imagem digitalizada não esteja plenamente legível;
- d) não for considerado PcD, atestado pela Equipe Multiprofissional de Avaliação da condição de PcD; ou
- e) não comparecer para a realização do exame clínico portando o laudo clínico original, caso seja convocado pela Equipe Multiprofissional de Avaliação.

7.15. No caso de indeferimento da inscrição na condição de PcD, se o candidato houver atendido aos requisitos do item 4. deste Edital, será inscrito no Concurso com sua participação nas listas de ampla concorrência e/ou de candidato PPIQ, se tiver atendido também aos requisitos do item 8.



7.16. O resultado do pedido de inscrição na condição de PcD constará de Edital específico que será publicado em www.concursos.ufms.br, conforme Cronograma (item 2 deste Edital).

7.17. O candidato PcD que necessite de atendimento diferenciado para realização das provas deverá seguir as orientações previstas no item 9 deste Edital.

8. DA INSCRIÇÃO DAS PESSOAS AUTODECLARADAS PRETAS, PARDAS, INDÍGENAS OU QUILOMBOLAS (PPIQ)

8.1. Poderão concorrer às vagas reservadas a PPIQ aqueles que se autodeclararem pretos, pardos, indígenas ou quilombolas no ato da inscrição deste Concurso Público, conforme o quesito cor ou raça utilizado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

8.2. Serão reservados 30% (trinta por cento) do total das vagas oferecidas para os candidatos PPIQ, independente da área ou da lotação, que serão distribuídas da seguinte forma:

- a) Reserva de 25% (vinte e cinco por cento) do total de vagas para pessoas pretas e pardas;
- b) Reserva de 3% (três por cento) do total de vagas para indígenas; e
- c) Reserva de 2% (dois por cento) do total de vagas para quilombolas.

8.2.1. Na hipótese de não haver candidatos indígenas em número suficiente para ocupar as vagas reservadas, as vagas remanescentes serão revertidas para as pessoas quilombolas.

8.2.2. Na hipótese de não haver candidatos indígenas ou quilombolas em número suficiente para ocupar as vagas reservadas, as vagas remanescentes serão revertidas às pessoas pretas e pardas, e, por último, para a ampla concorrência.

8.3. Caso o número de vagas reservadas a candidatos PPIQ resulte em um valor fracionado, esse será aumentado para o primeiro número inteiro subsequente, em caso de fração igual ou maior que 0,5 (cinco décimos), ou diminuído para número inteiro imediatamente inferior, em caso de fração menor que 0,5 (cinco décimos).

8.4. As vagas reservadas aos candidatos PPIQ deste Concurso Público serão definidas em sessão pública de sorteio, após a homologação das inscrições, conforme data estabelecida no Cronograma (item 2 deste Edital), **exclusivamente entre as vagas com candidatos PPIQ inscritos.**

8.4.1. Caso o número de vagas com candidatos autodeclarados PPIQ inscritos seja inferior ao total de vagas a serem reservadas, todas essas vagas com candidatos PPIQ serão automaticamente destinadas ao sistema de reserva, ficando dispensado o sorteio.

8.4.2. Caso o número de vagas com candidatos autodeclarados PPIQ inscritos seja superior ao total de vagas a serem reservadas, será realizado sorteio entre essas vagas para definição.

8.4.3. Caso haja inscritos autodeclarados pessoas pretas ou pardas e/ou indígenas e/ou quilombolas - PPIQ e PcD para uma mesma vaga (cargo e município), e mais de um dos sistemas de reserva demandem a utilização daquela mesma vaga, será realizado sorteio para definição sobre qual cota a vaga será reservada.

8.4.4. O sorteio será realizado primeiramente para reserva ao sistema de cotas para quilombolas, seguido do sorteio para indígenas, PcD e negros, com as vagas remanescentes, respectivamente.

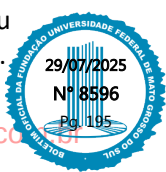
8.5. A observância do percentual de vagas destinadas aos candidatos PPIQ dar-se-á durante todo o período de validade do Concurso Público, considerando-se cada vaga por área e localidade.

8.6. Ressalvadas as disposições especiais previstas na Lei nº 15.142 de 3 de junho de 2025, os candidatos PPIQ participarão do concurso em igualdade de condições com os demais candidatos, no que tange ao horário de início de aplicação das provas, ao local de aplicação, ao conteúdo, à correção das provas e aos critérios de aprovação do Concurso.

8.7. A divulgação do resultado provisório dos candidatos inscritos autodeclarados PPIQ não garante a vaga ao candidato.

8.8. Os candidatos autodeclarados PPIQ que optarem por concorrer às vagas reservadas concorrerão concomitantemente às vagas destinadas à ampla concorrência, de acordo com sua classificação no Concurso.

8.8.1. O candidato cuja autodeclaração não for confirmada em procedimento de heteroidentificação, ou verificação documental para indígenas e quilombolas, concorrerá às vagas destinadas à ampla concorrência.



- 8.8.1.1. Na hipótese de indícios ou denúncias de fraude ou má-fé na autodeclaração, será instaurado procedimento administrativo para averiguação dos fatos, respeitados os princípios do contraditório e da ampla defesa, sujeitando o candidato à eliminação do concurso ou anulação da admissão, sem prejuízo de outras sanções cabíveis.
- 8.8.1.2. O parecer da Comissão que sugerir a falsidade da autodeclaração deverá motivar a sua conclusão nos termos do art. 50 da Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999.
- 8.8.1.3. As hipóteses de que tratam os itens 8.8.1. e 8.8.1.1. ou caso não haja candidatos deferidos pela Comissão, não haverá convocação suplementar de candidato.
- 8.9. No surgimento de novas vagas para áreas que não tiveram reserva a candidatos PPIQ definida em sorteio, aplicar-se-á o percentual do item 8.2., ficando a 2ª vaga de cada área, por cidade de lotação, em antecipação ao direito de reserva, destinada ao primeiro candidato Pessoa Preta ou Parda (PPP), a 4ª vaga ao primeiro candidato indígena e a 5ª vaga ao primeiro candidato quilombola classificado e homologado para a respectiva área.
- 8.10. No caso de não haver candidato habilitado para a vaga destinada a candidatos PPIQ, a nomeação dar-se-á pela lista de candidatos homologados na ampla concorrência.
- 8.11. Somente haverá convocação dos candidatos que tiverem sido homologados dentro do limite de vagas estabelecido no Decreto nº 9.739, de 28 de março de 2019, computados os candidatos homologados na ampla concorrência e os inscritos como PcD.
- 8.12. Para concorrer às vagas reservadas a candidatos PPIQ, o candidato que assim se autodeclarar, no momento da inscrição, deverá marcar a opção “SIM”, em sua Ficha de Inscrição on-line, no espaço em que houver o questionamento se pretende concorrer pelo Sistema de Reserva de Vagas, na qual constará a autodeclaração.
- 8.13. A autodeclaração PPIQ terá validade somente se efetuada no momento da inscrição e exclusivamente para este Concurso.
- 8.14. Caso o candidato já tenha sido avaliado por uma Comissão constituída pela UFMS, NÃO será necessário passar por nova verificação, permanecendo o resultado anterior, mesmo que tenha sido indeferido.
- 8.15. Serão convocados para enviar foto e vídeo os candidatos autodeclarados **Pessoas Pretas ou Pardas** considerados aprovados na divulgação do resultado preliminar do Concurso Público.
- 8.15.1 A fotografia deverá ser individual, recente, em formato JPG, com tamanho máximo de 3 MB e obedecer às seguintes orientações:
- a) frontal, tirada a 1,5 metro do candidato, sentado com as mãos abertas sobre os joelhos;
 - b) o ambiente deverá estar bem iluminado e com o fundo branco;
 - c) sem qualquer maquiagem;
 - d) sem óculos escuros;
 - e) sem chapéu, boné ou gorro;
 - f) sem uso filtros de edição; e
 - g) cabelo naturalmente solto e sem qualquer adereço.
- 8.16. O vídeo deverá obedecer às seguintes orientações:
- a) caso seja gravado utilizando celular, o aparelho deverá ser mantido na posição horizontal;
 - b) utilizar ambiente interno para gravação, com boa iluminação;
 - c) evitar entrada de luz por trás da imagem;
 - d) posicionar-se, preferencialmente, em local com fundo branco;
 - e) sem qualquer maquiagem;
 - f) sem óculos escuros;
 - g) sem chapéu, boné ou gorro;
 - h) sem uso de filtros de edição;
 - i) se necessário, utilizar fone de ouvido; e
 - j) cabelo naturalmente solto e sem qualquer adereço.



8.17. No vídeo, o candidato deverá APENAS dizer o seu nome completo, o nome da vaga do concurso, o tipo de cota para a qual se inscreveu (pretos e pardos) e o ano atual. Falar o seguinte roteiro no início do vídeo: “MEU NOME É (nome completo do candidato) E ME INSCREVI NO CONCURSO DA UFMS PARA O CARGO DE PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR NO ANO DE 2025 EM VAGA RESERVADA A PESSOAS NEGRAS”.

8.18. O vídeo gravado deverá, obrigatoriamente, obedecer às seguintes configurações técnicas:

- a) a gravação de vídeo deve ter resolução preferencial de 720P (resolução máxima aceita de 1080P) a 30 FPS e em formato MP4;
- b) a duração do vídeo deve ter preferencialmente em torno de 15 segundos (não pode exceder 30 segundos);
- c) o tamanho do arquivo de vídeo deverá ter preferencialmente até 50 MB (não poderá exceder 100 MB); e

8.18.1. Os vídeos deverão ser disponibilizados na plataforma Youtube como “não listados” e seus links deverão ser informados na área de candidato em www.concursos.ufms.br, conforme Cronograma (item 2 deste Edital).

8.18.2. O candidato deverá certificar-se de que os links enviados na sua área no sistema de inscrição estão funcionando corretamente, ficando sob inteira e exclusiva responsabilidade do candidato o envio correto dos links dos seus vídeos, bem como de seus conteúdos.

8.18.3. O candidato que não enviar os links com as gravações ou enviar para a banca um link com problemas que impeçam a visualização do vídeo será considerado indeferido na cota de pretos e pardos, e, conseqüentemente, será inscrito para ampla concorrência.

8.18.4. Não serão aceitos envios dos links dos vídeos por nenhuma outra forma de comunicação, plataforma ou aplicativo de mensagens. Somente serão considerados os links inseridos na área do candidato em www.concursos.ufms.br.

8.18.5. Não será aceito nenhum tipo de material audiovisual enviado fisicamente para a UFMS.

8.19. O arquivo do vídeo deverá ser nomeado com o nome do candidato, a cota a qual está concorrendo e o ano atual, por exemplo: “nome_do_candidato_quota_ppp_ano”.

8.20. A Comissão de Heteroidentificação verificará, por meio de fotografia e vídeo, as seguintes características fenotípicas consideradas próprias das pessoas negras: a cor da pele; textura do cabelo; formato do nariz e formato e cor dos lábios.

8.21. Em hipótese alguma a Comissão de Heteroidentificação fará a avaliação de verificação por procuração ou correspondência.

8.22. Não terá confirmada a autodeclaração no procedimento de heteroidentificação, e, conseqüentemente, será inscrito como ampla concorrência deste Concurso, o candidato que:

- a) não enviar a fotografia e o vídeo para o processo de heteroidentificação, ou o fizer de forma inadequada; e/ou
- b) não apresentar as características fenotípicas de pessoas negras.

8.23. A autodeclaração de pessoas quilombolas e indígenas será confirmada mediante procedimento de verificação documental, por Comissões de Verificação Documental específicas.

8.24. Serão convocados para enviar as seguintes documentações complementares, os candidatos autodeclarados **indígenas** considerados aprovados na divulgação do resultado preliminar do Concurso Público:

- a) Documento de identificação civil, expedido por órgão público reconhecido na forma estabelecida na legislação, com indicação de pertencimento étnico; e
- b) Documento de comunidade indígena ou de instituição ou organização representativa do povo ou grupo indígena que reconheça o pertencimento étnico do candidato, assinado por, no mínimo, três integrantes indígenas da respectiva etnia ou documentos que estejam aptos a confirmar o pertencimento étnico do candidato, tais como: comprovantes de habitação em comunidades indígenas; documentos expedidos por escolas indígenas; documentos expedidos por órgãos de saúde indígena; documentos expedidos pela Fundação Nacional dos Povos Indígenas - Funai ou pelo Ministério dos Povos Indígenas; documentos expedidos por órgão de assistência social; documentos constantes do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal - CadÚnico, instituído pelo art. 6º-F da Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993; e documentos de natureza previdenciária.



8.25. Serão convocados para enviar as seguintes documentações complementares, os candidatos autodeclarados **quilombolas** considerados aprovados na divulgação do resultado preliminar do Concurso Público:

- a) Declaração que comprove o pertencimento étnico do candidato, assinada por três lideranças ligadas à associação da comunidade, nos termos do disposto no art. 17, parágrafo único, do Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003; e
- b) Certificação da Fundação Cultural Palmares que reconhece como quilombola a comunidade a qual o candidato pertence.

8.26. Não serão consideradas as verificações de autodeclaração realizadas por outras instituições que não sejam a UFMS.

8.27. O resultado do procedimento de heteroidentificação e da verificação documental constará de Edital específico que será publicado em www.concursos.ufms.br, conforme Cronograma (item 2 deste Edital).

8.28. Das decisões da Comissão de Heteroidentificação e da Comissão de Verificação Documental, caberá recurso, conforme Cronograma (item 2 deste Edital), dirigido à Comissão Recursal, que considerará os documentos ou vídeo e foto, o Parecer emitido pela Comissão anterior e o conteúdo do recurso elaborado pelo candidato para fins de sua análise.

8.28.1. As avaliações das Comissões Recursais poderão ser realizadas de forma presencial ou on-line.

8.29. O candidato que tiver o seu procedimento de heteroidentificação ou verificação documental indeferido terá acesso ao parecer da banca como subsídio para auxiliar no recurso.

8.30. Das decisões da Comissão Recursal não caberá recurso.

8.31. Dentro do período de inscrição deste Concurso será facultado ao candidato desistir de concorrer pelo sistema de reserva de vagas. Nesse caso, será permitido alterar entre as opções concorrer em “Ampla Concorrência” ou “Vaga Reservada”.

9. DOS CANDIDATOS QUE NECESSITEM DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO

9.1. O candidato que necessitar de condição especial para a realização das provas deverá encaminhar, até o último dia de inscrição, conforme Cronograma (item 2 deste Edital), para o e-mail concurso.docente@ufms.br, o formulário disponível no Anexo III deste Edital, preenchido e assinado, e respectivos comprovantes, todos em formato PDF.

9.2. O atendimento diferenciado consistirá em: fiscal leitor, fiscal transcritor, intérprete de Libras, acesso e mesa para cadeirante, prova ampliada, tempo adicional para a realização da prova e espaço para amamentação. Destaca-se que, no atendimento diferenciado, não se incluem atendimento domiciliar, hospitalar e transporte.

9.3. Em se tratando de solicitação de tempo adicional para a realização da prova escrita, o candidato também deverá encaminhar justificativa acompanhada de parecer emitido por especialista da área de sua deficiência, em conformidade com o § 2º, do art. 40 do Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999.

9.4. Ao deficiente visual que solicitar prova especial ampliada serão oferecidas provas com tamanho A3 e letra correspondente a corpo 24.

9.5. A candidata lactante, cujo filho tiver até 6 meses de idade no dia da realização da prova, e tiver necessidade de amamentar durante a realização da prova escrita, além de registrar esse tipo de atendimento diferenciado, deverá, obrigatoriamente, levar um acompanhante maior de 18 anos, que ficará em espaço reservado e se responsabilizará pela criança durante a ausência da mãe.

9.5.1. Não será permitida a realização das provas pela candidata que não levar acompanhante.

9.5.2. A candidata terá o direito de proceder à amamentação a cada intervalo de duas horas, por até 30 minutos. O tempo despendido na amamentação será compensado durante a realização da prova, em igual período.

9.5.3. No momento da amamentação, ficarão presentes somente a candidata lactante, a criança e um fiscal, sendo vedada a permanência do acompanhante.

9.5.4. O acompanhante e a criança deverão permanecer no local de prova até a saída definitiva da candidata.



9.6. O candidato sabatista que desejar requerer o adiamento das provas do sábado deverá encaminhar, também, uma declaração de sabatista emitida pela Igreja e solicitar a postergação das atividades para o domingo, conforme modelo contido no Anexo III deste Edital.

9.7. O resultado da análise dos pedidos de atendimento diferenciado constará de Edital específico que será publicado em www.concursos.ufms.br, conforme Cronograma (item 2 deste Edital).

9.8. Somente será concedido o atendimento diferenciado àqueles candidatos que cumprirem o estabelecido neste Edital, observando-se os critérios de viabilidade e razoabilidade.

9.9. O atendimento diferenciado para realização da prova não implicará a concorrência do candidato à vaga destinada à Pessoa com Deficiência, a menos que tenha atendido aos itens de inscrição como PcD.

10. DAS ATRIBUIÇÕES DO CARGO

10.1. São atribuições do cargo de Professor do Magisterio Superior:

- a) participar da elaboração e cumprimento do Plano de Ensino da disciplina em conformidade com o Projeto Pedagógico dos Cursos para os quais suas disciplinas forem oferecidas;
- b) ministrar disciplinas no ensino de graduação e/ou de pós-graduação sob sua responsabilidade, em conjunto com os demais docentes, cumprindo integralmente o Plano de Ensino da disciplina e sua carga horária;
- c) utilizar metodologias condizentes com a disciplina, buscando atualização permanente;
- d) observar a obrigatoriedade de frequência e pontualidade às atividades didáticas;
- e) desenvolver projetos de pesquisa e extensão, e/ou empreendedorismo, inovação e desenvolvimento institucional;
- f) registrar, no sistema acadêmico, a frequência dos estudantes, as notas das provas e os resultados de sua disciplina, na forma e nos prazos previstos;
- g) organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento escolar dos estudantes;
- h) elaborar Plano e Relatório de Atividades, obedecendo aos prazos previstos;
- i) participar de capacitação para Educação a Distância - EaD e produzir material para ambientes de EaD a fim de oferecer disciplinas com qualidade;
- j) participar de comissões e atividades para as quais for convocado ou eleito;
- k) participar da vida acadêmica da UFMS;
- l) exercer outras atribuições previstas no Regimento da UFMS ou na legislação vigente;
- m) ampliar os conhecimentos e atualizar-se constantemente, por meio da participação em congressos, palestras, leituras, visitas, estudos, entre outros meios;
- n) participar da elaboração e execução de projetos de pesquisa, objetivando o desenvolvimento científico da UFMS;
- o) votar e ser votado para as diferentes representações de sua Unidade Setorial;
- p) participar de reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer e de comissões para as quais for designado;
- q) zelar pela guarda, conservação e manutenção dos materiais e equipamentos que utiliza;
- r) cumprir e fazer cumprir normas e padrões de comportamento estabelecidos pela Instituição; e
- s) executar tarefas afins, a critério de seu superior imediato.

10.2. Após a investidura no cargo, o candidato:

- a) deverá participar de cursos institucionais de capacitação e atualização para o exercício da docência no Ensino Superior e de Gestão na UFMS; e
- b) poderá ser designado para ministrar disciplinas em outras unidades da UFMS, conforme necessidade institucional e demandas da Pró-Reitoria de Graduação - Prograd e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - Propp.

11. DAS PROVAS

11.1. As provas consistirão de três fases sucessivas:

- I – Fase 1: Prova Escrita, de caráter eliminatório e classificatório, com peso trinta;
- II – Fase 2: Prova Didática, de caráter eliminatório e classificatório, com peso quarenta; e
- III – Fase 3: Prova de Títulos ou Prova de Títulos com Arguição de Memorial, de caráter classificatório, com peso um.

11.2. Os candidatos serão avaliados por Banca Examinadora, designada por meio de Portaria da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, divulgada em www.concursos.ufms.br, conforme Cronograma (item 2 deste Edital).

11.3. As Bancas Examinadoras serão compostas por três membros, todos com titulação igual ou superior à exigida para o cargo, e, preferencialmente, da área de avaliação da vaga.

11.4. Em caráter de exceção, poderá uma mesma Banca Examinadora ser designada para avaliação de mais de uma área.

11.5. Não poderão compor a Banca Examinadora membros que tenham algum dos impedimentos relacionados abaixo:

- a) (ex)cônjuge ou (ex)companheiro de candidato, mesmo que divorciado ou separado judicialmente;
- b) cônjuge, companheiro ou parente, em linha reta ou colateral, por consanguinidade, afinidade ou adoção, até o terceiro grau, inclusive;
- c) quem tem ou teve relação societária em atividade profissional com algum dos candidatos;
- d) ser ou ter sido orientador ou co-orientador do candidato na graduação ou na pós-graduação;
- e) coautor na publicação de trabalhos científicos;
- f) pessoa que tenha participado como perito judicial, assistente técnico ou representante do candidato em qualquer ação judicial, ou se tais situações ocorrerem quanto a seu cônjuge, companheiro ou parente e afins até o terceiro grau, inclusive; ou
- g) pessoa que esteja litigando judicial ou administrativamente com o candidato ou respectivo cônjuge ou companheiro.

11.6. Em todas as sessões e fases do Concurso é obrigatório que o candidato apresente documento de identificação oficial, físico ou digital, sob pena de ter impedido o acesso ao local de provas e, conseqüentemente, ser eliminado do Concurso.

11.6.1. Serão considerados documentos de identificação oficial: carteiras expedidas pelos Comandos Militares, pelas Secretarias de Segurança Pública, pelos Institutos de Identificação e pelo Corpo de Bombeiros Militares; carteiras expedidas pelos órgãos fiscalizadores de exercício profissional (ordens, conselhos etc.); passaporte; carteiras funcionais expedidas por órgão público que, por lei federal, valham como identidade; carteira de trabalho; carteira nacional de habilitação - (somente modelos com foto).

11.6.2. Não serão aceitos como documentos de identificação: cópia do documento de identidade, ainda que autenticada em cartório, nem protocolo deste documento; certidões de nascimento; CPF; títulos eleitorais; carteiras de motorista (modelo sem foto); carteiras de estudante; carteiras funcionais sem valor de identidade; certidão de reservista; documentos ilegíveis, não identificáveis e/ou danificados; ou quaisquer outros não especificados no item anterior.

11.6.3. Caso o candidato esteja impossibilitado de apresentar, no dia da realização das provas, documento de identidade original, por motivo de perda, roubo ou furto, deverá ser apresentado documento que ateste o registro da ocorrência em órgão policial, expedido há, no máximo, trinta dias, ocasião em que será submetido à identificação especial, compreendendo coleta de dados, de assinaturas e de impressão digital em formulário próprio.

11.6.4. A identificação especial será exigida, também, ao candidato cujo documento de identificação apresente dúvidas relativas à fisionomia ou à assinatura do portador.

11.7. O uso de celular na sala de provas somente será permitido no período de 1 hora entre a saída da Banca Examinadora da sala de provas e início da prova escrita. Nos demais períodos, o celular do candidato deverá permanecer desligado.

11.8. O candidato não poderá fazer uso de câmera fotográfica ou de vídeo, ou qualquer outro tipo de equipamento eletrônico no local de provas. Computador pessoal e projetor multimídia poderão ser



utilizados durante o período de uma hora anterior ao início da Prova Escrita e como recurso audiovisual na Prova Didática (ou Prova Prática quando houver), desde que tenham sido providenciados pelo candidato.

11.9. Não será admitido ingresso de candidato no local de realização das provas após o horário fixado para o seu início.

11.10. Não será permitida a entrada de candidatos no ambiente de provas portando armas. 11.10.1. A Comissão Organizadora do Concurso não se responsabilizará pela guarda do objeto.

11.11. Para efeito de contagem dos prazos que transcorrem entre o início da Sessão de Sorteio dos Temas e o encerramento da Sessão de Apuração do Resultado Final, será considerado o horário de funcionamento da Secretaria do Concurso, que será das 7h às 18h, ininterruptamente.

11.11.1. A exceção aplica-se ao prazo de vinte e quatro horas entre a sessão de Sorteio de Temas e o início da Prova Didática, que será contado em horas corridas, independentemente do horário de funcionamento da Secretaria do Concurso.

11.12. Durante o certame, o candidato terá suas provas anuladas e será eliminado do concurso público se envolvido nas seguintes situações:

- a) o seu telefone celular tocar, mesmo que no modo despertador, durante a realização das provas;
- b) for surpreendido dando ou recebendo auxílio para a execução das provas;
- c) utilizar-se de livros, máquinas de calcular ou equipamento similar, dicionário, notas ou impressos que não forem expressamente permitidos, ou se comunicar com outro candidato, durante a realização da prova escrita;
- d) faltar com o devido respeito para com qualquer membro da equipe organizadora e/ou de aplicação das provas, com as autoridades presentes ou com os demais candidatos;
- e) recusar-se a entregar o material das provas ao término do tempo destinado para a sua realização;
- f) perturbar, de qualquer modo, a ordem dos trabalhos, incorrendo em comportamento indevido;
- g) utilizar ou tentar utilizar meios fraudulentos ou ilegais para obter aprovação própria ou de terceiros; ou
- h) for surpreendido portando qualquer tipo de arma.

11.13. Se, a qualquer tempo, for constatado, por meio eletrônico, estatístico, visual, grafológico ou por investigação policial, ter o candidato se utilizado de processo ilícito, suas provas serão anuladas e ele será eliminado do Concurso Público, além das cominações legais cabíveis.

12. DA SESSÃO DE SORTEIO DOS TEMAS DAS PROVAS

12.1. No primeiro dia do Concurso, antecedendo o início das Provas, às 8 horas, haverá uma Sessão Pública na qual será sorteado, primeiramente, o tema para a Prova Escrita, e após o tema da Prova Didática - nesta ordem.

12.1.1. A partir dos dez tópicos do Programa do Edital de Concurso, a Banca Examinadora escolherá cinco para serem sorteados para a Prova Escrita e Aula Expositiva da Prova Didática.

12.2. O sorteio dos temas das Provas Escrita e Didática será realizado na presença dos candidatos, sendo eliminado o candidato ausente, considerando-se, para isso, o horário de fechamento das portas da sala em que se realiza a sessão, ou seja, às 8h.

12.3. Os temas sorteados para as Provas Escrita e Didática serão distintos.

12.4. Um mesmo candidato deverá sortear um tema comum a todos os candidatos para a Prova Escrita, e, entre os restantes, sorteará um tema comum a todos os candidatos para a Prova Didática.

12.5. Após o sorteio dos temas, a Banca Examinadora deverá publicar o horário de previsão para divulgação do resultado da Prova Escrita.

12.6. Ao final da Sessão de Sorteio dos Temas, os candidatos deverão permanecer na sala de provas, e terão uma hora, a partir da saída da Banca Examinadora da sala, para consultar o material bibliográfico, até o início da Prova Escrita.

12.7. No período de uma hora de preparação para a Prova Escrita, os candidatos poderão fazer uso de notebooks, celulares, livros, anotações e outros materiais que julgarem necessários.



12.7.1. Os materiais já devem estar em sala com o candidato no momento do sorteio dos temas.

12.8. Não será permitida a saída de candidatos da unidade de provas (prédio) e, caso isso venha a ocorrer, o candidato estará impedido de retornar, sendo configurada sua eliminação do certame.

13. DA PROVA ESCRITA

13.1. A Prova Escrita terá início após transcorrida uma hora da saída da Banca Examinadora do local de provas, ao final da Sessão de Sorteio dos Temas.

13.1.1. Será eliminado o candidato que não estiver presente, na sala de provas, no horário previsto para o início da Prova Escrita.

13.2. A Prova Escrita tem como objetivo avaliar os conhecimentos do candidato na área específica da vaga, assim como sua capacidade de expressão em linguagem técnica.

13.2.1. As vagas em língua estrangeira poderão ter sua prova escrita no idioma correspondente à área de avaliação da vaga.

13.3. A Prova Escrita será desenvolvida utilizando-se, unicamente, as folhas de papel fornecidas pela organização do Concurso (16 laudas de prova e 8 laudas de rascunho) e, obrigatoriamente, caneta de tinta azul ou preta.

13.3.1. As folhas de rascunho fornecidas pela organização do Concurso não serão consideradas para fins de avaliação e/ou recurso, devendo ser devolvidas juntamente com as folhas de respostas da Prova.

13.3.2. As folhas de respostas da Prova Escrita e as folhas de rascunho conterão somente o código de identificação do candidato.

13.4. A duração máxima da Prova Escrita será de três horas, sem consulta a qualquer material.

13.4.1. O Secretário da Banca Examinadora informará aos candidatos quando faltarem quinze minutos para o término do tempo permitido para a Prova Escrita.

13.4.2. Os dois últimos candidatos deverão, obrigatoriamente, sair juntos ao final da prova.

13.5. Após o término da Prova Escrita, a Banca Examinadora se reunirá para a correção.

13.5.1. Para efeitos de correção e pontuação na Prova Escrita, os critérios serão considerados em conformidade com o que segue:

I - conhecimento sobre o assunto (nota de 0,00 a 3,00);

II - clareza de exposição, capacidade de expressão e de síntese (nota de 0,00 a 2,00);

III - uso da linguagem correta e adequada (nota de 0,00 a 2,00); e

IV - atualização do candidato em relação ao estado de arte da área de conhecimento para a qual concorre (nota de 0,00 a 3,00).

13.5.2. A Banca Examinadora, em consenso, atribuirá ao candidato uma única nota, na escala de 0,00 (zero) a 10,00 (dez), com duas casas decimais, a ser registrada na Ficha de Avaliação, devidamente acompanhada da justificativa da pontuação atribuída.

13.6. Será anulada a prova do candidato que assinar, rubricar ou utilizar qualquer tipo de marca, caractere ou referência textual que o identifique em sua Prova Escrita, acarretando sua eliminação do Concurso.

13.7. Será considerado aprovado na Prova Escrita o candidato que obtiver nota igual ou superior a 7,00 (sete).

13.8. Somente prosseguirão neste Concurso e farão a Prova Didática, os candidatos aprovados na Prova Escrita, classificados em ordem decrescente da nota, em até 7 (sete) vezes o número de vagas para a área a que concorrem, respeitando-se os empatados na última posição. Os demais candidatos serão eliminados.

13.8.1. Para todas as áreas, além do número dos candidatos mencionados no item 13.8, também estarão aptos a realizar a prova didática os 7 (sete) melhores colocados inscritos como PcD e os 7 (sete) melhores colocados autodeclarados PPIQ, desde que aprovados na Prova Escrita.

13.8.2. O candidato de que trata o item 13.8.1 que, no resultado da Prova Escrita, obtiver pontuação suficiente para figurar entre os 7 (sete) melhores classificados da ampla concorrência terá seu nome incluído também na lista específica de (PPIQ ou PcD), sendo computado nas duas listas para fins de classificação e controle de reserva de vagas.



13.9. O resultado da Prova Escrita será divulgado em ata, afixada no local em que foi realizada a prova, com a informação do horário de sua divulgação e data e horário de início do Sorteio da Ordem de Apresentação dos candidatos para a Prova Didática.

13.10. O candidato poderá interpor recurso do Resultado da Prova Escrita, no prazo de até uma hora antes do horário definido para o início da Prova Didática (sorteio da ordem de apresentação).

13.10.1. O modelo de recurso para a Prova Escrita está disponível no Anexo VI deste Edital e também em www.concursos.ufms.br, somente para o período recursal.

13.10.2. Os recursos da Prova Escrita, devidamente fundamentados e instruídos, devem ser dirigidos à Banca Examinadora, mas entregues à Comissão Organizadora do Concurso, na Secretaria do Concurso, localizada no prédio no qual o candidato realiza a prova.

13.11. O candidato poderá solicitar à Comissão Organizadora do Concurso, exclusivamente para fins de instrução de recurso, cópia de sua Prova Escrita, no prazo máximo de até uma hora após a divulgação do respectivo resultado.

14. DA PROVA DIDÁTICA

14.1. A Prova Didática será realizada em sessão pública, que terá início com o Sorteio da Ordem de Apresentação dos candidatos, decorridos no mínimo 3 horas da divulgação do resultado da Prova Escrita (horário de funcionamento da Secretaria) e 24 horas corridas do sorteio dos temas.

14.1.1. Os candidatos que não estiverem presentes no momento do Sorteio da Ordem de Apresentação serão eliminados, inclusive aqueles que tiverem interposto recurso.

14.1.2. No momento do Sorteio da Ordem de Apresentação, não será permitida a presença dos candidatos reprovados na Prova Escrita que não tenham entrado com recurso.

14.1.3. No momento do Sorteio da Ordem de Apresentação da Prova Didática, a Banca Examinadora deverá divulgar data e horário de início da apresentação da Aula Expositiva e, quando houver, da Prova Prática, da Arguição do Memorial, além da Sessão de Apuração do Resultado Final.

14.1.4. Respeitada a ordem de apresentação definida no sorteio, o candidato chamado pela Banca Examinadora que não estiver presente será eliminado.

14.1.5. O candidato não poderá adentrar o local da Prova Didática sem que estejam presentes todos os membros da Banca Examinadora.

14.2. A Prova Didática terá como objetivo aferir a capacidade do candidato em relação à comunicação, à organização do pensamento, ao planejamento, à apresentação da aula, ao domínio e conhecimento do assunto abordado na área de avaliação da vaga do Concurso e aos procedimentos didáticos para desempenho de atividades docentes no Magistério Superior.

14.2.1. As vagas em língua estrangeira poderão ter sua Prova Didática no idioma correspondente à área de avaliação da vaga.

14.3. Serão disponibilizados aos candidatos apenas giz/pincel, quadro e apagador. Não poderão ser utilizados equipamentos pertencentes ao local de provas, tais como computador, tela de projeção, projetor etc. O candidato que deseja utilizar além do quadro e giz/pincel para sua apresentação deverá providenciar seus equipamentos.

14.3.1. É de inteira responsabilidade do candidato a utilização/operação, bem como o funcionamento de qualquer recurso instrumental utilizado na Prova Didática, incluindo o uso da lousa ou quadro, limitando-se a dez minutos o tempo de montagem e/ou preparação, antes do seu início.

14.3.2. O candidato que ultrapassar o tempo de dez minutos no preparo de seus recursos, controlado pelo Presidente, será penalizado, em três décimos por minuto, a serem descontados na nota de cada membro da Banca Examinadora.

14.4. A Prova Didática consistirá na apresentação de uma aula, sobre o tema sorteado, com a duração mínima de quarenta e a máxima de cinquenta minutos.

14.4.1. A Aula Expositiva terá início quando o candidato sinalizar sua disposição à Banca Examinadora.

14.4.2. Aos quarenta minutos de apresentação, o presidente da Banca Examinadora deverá informar ao candidato que restam dez minutos para o término do tempo da prova.



14.4.3. O candidato que ultrapassar cinquenta minutos de aula será penalizado em três décimos da nota por minuto excedente, a serem descontados na nota de cada membro da Banca Examinadora.

14.4.4. O candidato será interrompido ao alcançar sessenta minutos de apresentação.

14.4.5. O candidato será eliminado se o tempo da sua aula for inferior a quarenta minutos.

14.4.6. Ao término da apresentação do candidato, o Presidente da Banca Examinadora informará o tempo registrado de aula, bem como, se for o caso, os minutos excedentes.

14.4.7. É vedado aos membros da Banca Examinadora fazer arguição ao candidato na Prova Didática.

14.4.8. Os critérios e a escala de pontuação utilizados para avaliação da Prova Didática e sua respectiva nota são:

- a) procedimentos didáticos (nota de 0,00 a 1,00): planejamento da aula; organização e estruturação do programa da aula; clareza dos objetivos da aula;
- b) domínio do conteúdo (notas de 0,00 a 3,00): exposição clara e coerente do conteúdo; segurança na exposição; abrangência do tema; abordagem prática e estimulante, adequada síntese do conteúdo;
- c) conhecimento do assunto (notas de 0,00 a 3,00): adequada profundidade; demonstração de conhecimento sobre o assunto que envolve o conteúdo da aula;
- d) capacidade de comunicação (notas de 0,00 a 2,00): dicção clara e fluente; entonação de voz; postura e gestos apropriados; uso de linguagem técnica científica correta e adequada ao conteúdo; clareza na redação do material apresentado; e
- e) estruturação e desenvolvimento da aula (notas de 0,00 a 1,00): adequado desenvolvimento da aula; estruturação do tempo de aula; elaboração e utilização dos recursos didáticos; proposição de atividades de avaliação e acompanhamento do conteúdo abordado na aula.

14.4.8.1. Os três formulários das avaliações dos membros da Banca Examinadora serão colocados em um envelope único.

14.4.8.2. O envelope contendo as três avaliações da Aula Expositiva será lacrado e assinado pelos membros da Banca Examinadora e pelo candidato, e somente será aberto na Sessão de Apuração do Resultado Final.

14.5. A pontuação da Prova Didática atribuída por cada avaliador será o somatório das notas de cada critério, totalizando valor na escala de 0,00 (zero) a 10,00 (dez) pontos, com duas casas decimais.

14.6. Será eliminado do Concurso o candidato que obtiver média das notas dos avaliadores na Prova Didática inferior a 7,00 (sete) pontos.

14.7. A pontuação da Prova Didática será divulgada somente na Sessão de Apuração do Resultado Final, permanecendo os envelopes lacrados até o início desta Sessão, ocasião em que a Banca Examinadora também procederá a contabilização e divulgação das notas referentes à Prova de Títulos e do Memorial, se houver.

14.7.1. Serão divulgadas as notas da Prova Didática atribuídas por cada examinador, a cada candidato.

14.7.2. O candidato que desejar conhecer todas as suas notas, em cada critério, atribuídas por cada avaliador, deverá encaminhar e-mail para concurso.docente@ufms.br, conforme Cronograma (item 2 deste Edital).

14.7.3. A Prova Didática será gravada em áudio ou vídeo exclusivamente para efeitos de registro, avaliação e análise de recurso por parte da Banca Examinadora.

14.7.4. Durante a apresentação de um candidato, é vedada a presença dos demais concorrentes.

14.7.4.1. Ao público presente durante as Provas Didáticas não é permitida a utilização de telefone celular, câmeras fotográficas e/ou de vídeo, gravadores ou outros equipamentos eletroeletrônicos, bem como manifestações de apreço ou desapreço. A recusa em atender o disposto neste item será impedimento para a permanência no local da prova.

14.8. Aos membros da Banca Examinadora e secretários não será permitida a utilização de telefones celulares durante a realização das provas.

14.9. Os interessados em acompanhar a Prova Didática deverão assinar Termo de Ciência e Compromisso previamente à sua realização. A recusa em firmar o referido termo impedirá a permanência do interessado no local de aplicação da prova.

15. DA PROVA DIDÁTICA PARA A VAGA DESTINADAS À ÁREA DE ARTES / DESENHO (993)

15.1. Para a vaga destinada à área ARTES / DESENHO (993), a Prova Didática será realizada em duas fases, consistindo a primeira em Aula Expositiva, de acordo com o item 14 deste Edital, e a segunda em uma Atividade Prática na forma de avaliação de portfólio.

15.2. A entrega do Portfólio à Comissão Organizadora do Concurso deverá ocorrer em formato digital, por meio de dispositivo de armazenamento portátil (pen drive), exclusivamente pelos candidatos aprovados na Prova Escrita ou que apresentaram recurso ao Resultado da Prova Escrita, e deverá ser realizada até o encerramento das aulas expositivas da prova didática da respectiva vaga/área, na Secretaria do Concurso, durante seu horário de funcionamento.

15.3. É vedada a realização da Atividade Prática ao candidato eliminado por tempo na Aula Expositiva.

15.4. A composição da nota da Prova Didática será calculada na proporção de cinquenta por cento equivalentes à aula expositiva e cinquenta por cento equivalentes à atividade prática.

15.5. As sessões de Atividade Prática terão início após a realização de todas as sessões de Aula Expositiva de todos os candidatos.

15.6. A previsão da data, horário e local da realização da Atividade Prática será divulgada pela Banca Examinadora, no momento da sessão do Sorteio da Ordem de Apresentação da Prova Didática.

15.7. No horário estabelecido para início da Atividade Prática, os candidatos deverão se apresentar na sala de provas; caso seja necessário realizar a atividade em outra unidade, um Membro da Organização do Concurso acompanhará os candidatos da sala de provas até a unidade de realização da Atividade Prática.

15.8. O candidato que não comparecer para a realização da Atividade Prática estará automaticamente eliminado do Concurso, independentemente da nota recebida na aula expositiva.

15.9. A Atividade Prática consistirá, obrigatoriamente, na apresentação oral, com duração mínima de 15 minutos e máxima de 20 minutos, do Portfólio contendo produção em desenhos do candidato.

15.9.1. O Portfólio se configura como um conjunto de desenhos realizados na produção artístico-poética do candidato e é destinado a promover informação sobre sua trajetória e carreira.

15.9.2. É de inteira responsabilidade do candidato a utilização/operação, bem como o funcionamento de qualquer recurso instrumental utilizado na Atividade Prática, limitando-se a dez minutos o tempo de montagem e/ou preparação, antes do seu início.

15.9.3. O candidato que ultrapassar o tempo de dez minutos no preparo de seus recursos, controlado pelo Presidente, será penalizado, em três décimos por minuto, a serem descontados na nota de cada membro da Banca Examinadora.

15.9.4 A contagem do tempo da Atividade Prática será realizada de forma ininterrupta com início a partir da autorização do presidente da Banca Examinadora.

15.9.5. O Presidente da Banca Examinadora informará o candidato ao atingir os 15 (quinze) minutos de apresentação. O candidato que ultrapassar 20 (vinte) minutos de apresentação será penalizado, por minuto excedente, em três décimos na nota de cada membro da Banca Examinadora.

15.9.6. O candidato será eliminado se o tempo da apresentação for inferior a quinze minutos.

15.10. A Atividade Prática será gravada em áudio ou vídeo ou registrada com fotos ou outro tipo de mídia, exclusivamente para fins de documentação do certame, possibilitando a verificação da prova em caso de recursos ou necessidade de esclarecimentos.

15.11. Após o término de cada Atividade Prática, cada examinador, de forma independente e individualizada, deverá atribuir uma nota a cada critério de avaliação, registrando-a na sua ficha de avaliação e justificando-a.

15.12. Os critérios e a escala de pontuação utilizados para avaliação da Atividade Prática são:

I – habilidade técnica na preparação e execução da atividade (nota de 0,00 a 6,00); e

II – adequada profundidade e demonstração de conhecimento sobre o assunto (notas de 0,00 a 4,00).

15.13. Depois do preenchimento das fichas de avaliação do candidato, individualmente pelos examinadores, todas serão acondicionadas em envelope único, lacrado e assinado pelos membros da Banca Examinadora e pelo candidato, que somente será aberto na Sessão de Apuração do Resultado Final.

15.14. Os interessados em acompanhar a Prova Prática terão que assinar Termo de Ciência e Compromisso



previamente à sua realização. A recusa em firmar o referido termo impedirá a permanência do interessado no local de aplicação da prova.

16. DA PROVA DIDÁTICA PARA A VAGA DESTINADAS À ÁREA ARTES / MÚSICA (995)

16.1. Para as vagas destinadas à área ARTES / MÚSICA (995), a Prova Didática será realizada em duas fases, consistindo a primeira em Aula Expositiva, de acordo com o item 14 deste Edital, e a segunda em uma Atividade Prática na forma de um Recital Didático.

16.2. É vedada a realização da Atividade Prática ao candidato eliminado por tempo na Aula Expositiva.

16.3. A composição da nota da Prova Didática será calculada na proporção de cinquenta por cento equivalentes à aula expositiva e cinquenta por cento equivalentes à atividade prática.

16.4. As sessões de Atividade Prática terão início após a realização de todas as sessões de Aula Expositiva de todos os candidatos.

16.5. A previsão da data, horário e local da realização da Atividade Prática será divulgada pela Banca Examinadora, no momento da sessão do Sorteio da Ordem de Apresentação da Prova Didática.

16.6. No horário estabelecido para início da Atividade Prática, os candidatos deverão se apresentar na sala de provas; caso seja necessário realizar a atividade em outra unidade, um membro da organização do Concurso acompanhará os candidatos da sala de provas até a unidade de realização da Atividade Prática.

16.7. O candidato que não comparecer para a realização da Atividade Prática estará automaticamente eliminado do Concurso, independentemente da nota recebida na aula expositiva.

16.8. A Atividade Prática consistirá, obrigatoriamente, na apresentação de um Recital Didático, com duração mínima de 15 minutos e máxima de 20 minutos, cujo repertório deverá ser escolhido com o objetivo de proporcionar uma experiência de aprendizagem no contexto do ensino básico (ensino fundamental ou médio).

16.8.1. A UFMS disponibilizará aos candidatos uma sala com piano, não oferecendo nenhum outro instrumento, os quais deverão ser providenciados pelos candidatos quando necessário. A UFMS também não oferecerá serviços de pianista correpetidor ou quaisquer outros acompanhantes, porém, caso julgue necessário, o candidato deverá providenciá-lo, responsabilizando-se pela sua perfeita execução.

16.8.2. É de inteira responsabilidade do candidato a utilização/operação, bem como o funcionamento de qualquer recurso instrumental utilizado na Atividade Prática, limitando-se a dez minutos o tempo de montagem e/ou preparação, antes do seu início.

16.8.3. O candidato que ultrapassar o tempo de dez minutos no preparo de seus recursos, controlado pelo Presidente, será penalizado, em três décimos por minuto, a serem descontados na nota de cada membro da Banca Examinadora.

16.8.4. A contagem do tempo da Atividade Prática será realizada de forma ininterrupta com início a partir da autorização do presidente da Banca Examinadora.

16.8.5. O Presidente informará o candidato ao atingir os 15 (quinze) minutos de apresentação. O candidato que ultrapassar 20 (vinte) minutos de Recital será penalizado, por minuto excedente, em três décimos na nota de cada membro da Banca Examinadora.

16.8.6. O candidato será eliminado se o tempo do recital for inferior a 15 (quinze) minutos.

16.9. A Atividade será gravada em áudio ou vídeo ou registrada com fotos ou outro tipo de mídia, exclusivamente para fins de documentação do certame, possibilitando a verificação da prova em caso de recursos ou necessidade de esclarecimentos.

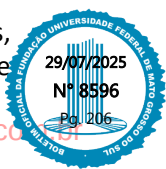
16.10. Após o término de cada Atividade Prática, cada examinador, de forma independente e individualizada, deverá atribuir uma nota a cada critério de avaliação, registrando-a na sua ficha de avaliação e justificando-a.

16.11. Os critérios e a escala de pontuação utilizados para avaliação da Atividade Prática são:

I – habilidade técnica na preparação e execução da atividade (nota de 0,00 a 6,00); e

II – adequada profundidade e demonstração de conhecimento sobre o assunto (notas de 0,00 a 4,00).

16.12. Depois do preenchimento das fichas de avaliação do candidato, individualmente pelos examinadores, todas serão acondicionadas em envelope único, lacrado e assinado pelos membros da Banca Examinadora e



pelo candidato, que somente será aberto na Sessão de Apuração do Resultado Final.

16.13. Os interessados em acompanhar a Prova Prática terão que assinar Termo de Ciência e Compromisso previamente à sua realização. A recusa em firmar o referido termo impedirá a permanência do interessado no local de aplicação da prova.

17. DA PROVA DE TÍTULOS

17.1. A Prova de Títulos terá como objetivo avaliar o aperfeiçoamento profissional, a regularidade da produção intelectual e a atualização científica, evidenciando os trabalhos acadêmicos do candidato em relação às atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação e gestão universitária.

17.2. A Análise de Títulos será realizada pela Comissão de Análise de Títulos concomitantemente a realização das Provas Didáticas.

17.3. A pontuação referente à Análise de Títulos corresponderá a uma nota na escala de 0,00 (zero) a 300,00 (trezentos) pontos, com duas casas decimais, utilizando-se como parâmetro a Tabela de Pontuação.

17.4. Após a homologação das inscrições, o candidato deverá anexar eletronicamente, na área do candidato do portal de inscrição, conforme o Cronograma (item 2 deste Edital), os seguintes documentos, individualmente:

I - Curriculum Vitae completo gerado pela Plataforma Lattes/CNPq;

II - cópia dos comprovantes de titulação, conforme especificado no Anexo V;

III - cópia dos comprovantes do exercício das atividades docentes;

IV - cópia dos comprovantes do exercício das atividades de gestão universitária;

V - cópia dos comprovantes da produção pedagógica, científica, tecnológica, de inovação e artística/cultural; e

VI - Memorial Descritivo para as vagas que preveem a Arguição de Memorial.

17.4.1. A ausência do documento Curriculum Vitae, conforme item I de 17.4, acarretará a atribuição da nota 0,00 (zero) a toda a Prova de Títulos do candidato, com exceção do Memorial, se houver.

17.5. A ausência dos demais documentos (itens II, III, IV, V de 17.4) implicará a atribuição da nota 0,00 (zero) ao item avaliado na Prova de Títulos.

17.6. A ausência do Memorial Descritivo (item VI de 17.4), no caso de vaga que o exija, implicará a atribuição da nota 0,00 (zero) à sua avaliação.

17.7. Para efeito de contabilização de títulos de mestrado e/ou doutorado obtidos em instituições de ensino nacionais, somente serão considerados aqueles comprovados por meio de Diploma ou de Ata de Defesa.

17.8. Para efeito de contabilização de títulos de mestrado e/ou doutorado obtidos em instituições estrangeiras, somente serão considerados aqueles comprovados por meio de diploma revalidado por instituição nacional.

17.9. Ao candidato que não concluiu o mestrado, será atribuída nota 0,00 (zero) ao respectivo título.

17.10. Ao candidato que não concluiu o doutorado, será atribuída nota 0,00 (zero) ao respectivo título.

17.11. Para efeito de contabilização de estágio pós-doutoral, somente serão considerados aqueles concluídos e comprovados por meio de Certificado ou Declaração da instituição de realização.

17.12. No caso de projetos de ensino, pesquisa, extensão e inovação, produção científica, produção técnica ou tecnológica, produção artística e cultural, experiência técnica-profissional, somente serão pontuados aqueles que tenham sido realizados nos últimos cinco anos, incluindo-se o ano da realização das Provas.

17.13. Não se aplica a limitação temporal aos produtos e processos com patente registrada no Instituto Nacional de Propriedade Intelectual, bem como as premiações recebidas.

17.14. Para efeito de pontuação da produção científica em periódicos, a Comissão de Análise de Títulos deverá utilizar a classificação Qualis oficial de periódicos mais recente em conformidade com a área de avaliação, prevalecendo, quando houver mais de uma área no concurso, a Qualis com melhor classificação dos periódicos em questão.

17.15. Para efeito de pontuação dos itens do Grupo V – Produção Artística e Cultural, somente serão considerados aqueles trabalhos vinculados à área de avaliação da vaga do Edital de Concurso.

17.16. A forma de comprovação da documentação está relacionada na Tabela de Pontuação, constante do Anexo IV deste Edital.

17.17. Após a avaliação dos títulos pela Comissão de Análise de Títulos, as Fichas de Avaliação preenchidas e assinadas serão entregues à Comissão Organizadora do Concurso e a nota somente será divulgada na sessão de apuração do resultado final, exclusivamente em relação aos candidatos aprovados na Prova Didática.

17.18. A nota da Prova de Títulos será atribuída da seguinte forma:

I - no caso de vagas em que não houver a Arguição de Memorial, a nota será igual ao valor da pontuação da Análise de Títulos correspondendo a uma nota na escala de 0,00 (zero) a 300,00 (trezentos) pontos, com duas casas decimais; e

II - no caso de vagas em que houver a Arguição de Memorial, a nota será composta pela nota final da Análise de Títulos e da Arguição de Memorial, de acordo com a fórmula Prova de Títulos = $(AM \times 15) + (AT/2)$, em que: AM refere-se à nota final da Arguição de Memorial e AT, à nota final da Análise de Títulos.

17.19. Os membros da Banca Examinadora divulgarão as notas da Prova de Títulos conforme item 17.18 na sessão de apuração do resultado final.

18. DA ARGUIÇÃO DE MEMORIAL

18.1. A Arguição do Memorial ocorrerá apenas para as vagas que exijam tal avaliação, conforme Anexo V deste Edital.

18.2. A Arguição do Memorial, de caráter classificatório, será realizada em sessão pública, sendo aplicada a todos os candidatos aprovados na Prova Escrita, que não tenham sido eliminados na Prova Didática, e tenham entregue o memorial conforme no Cronograma (item 2 deste Edital), sendo vedada a presença dos demais candidatos concorrentes na sessão.

18.3. O Memorial deve conter descrição e análise das atividades de ensino, pesquisa e extensão, de forma discursiva e circunstanciada, incluindo a produção científica do candidato e outras atividades, individuais ou em equipe, relacionadas à área de conhecimento referente à vaga do concurso.

18.4. Respeitando-se a ordem de apresentação definida no Sorteio da Ordem da Prova Didática, local, data e horário especificados pela Comissão Organizadora do Concurso, o candidato chamado pela Banca Examinadora que não estiver presente receberá zero (0,00) como nota de avaliação.

18.4.1. O candidato não poderá adentrar o local da Arguição do Memorial sem que estejam presentes todos os membros da Banca Examinadora.

18.5. É de inteira responsabilidade do candidato a utilização/operação, bem como o funcionamento de qualquer recurso ou equipamento instrumental utilizado durante a Arguição do Memorial, incluindo o uso da lousa, quadro, equipamentos eletrônicos ou Internet, limitando-se a dez minutos o tempo de montagem e/ou preparação, antes do seu início.

18.5.1. O candidato que ultrapassar o tempo de dez minutos, controlado pelo presidente da Banca Examinadora, será penalizado em três décimos da nota por minuto, a serem descontados na nota de cada membro da Banca Examinadora.

18.5.2. Ao final do preparo dos recursos instrumentais, o candidato deverá fazer uma sinalização à Banca Examinadora, para o registro do início da Arguição do seu Memorial.

18.6. A Arguição do Memorial será gravada em áudio ou vídeo, exclusivamente para fins de documentação do certame, possibilitando a verificação da prova em caso de recursos ou necessidade de esclarecimentos.

18.7. O candidato terá um tempo máximo de cinquenta minutos para Defesa do Memorial, apresentando as atividades mais relevantes e sua importância no contexto atual e no da época de sua produção.

18.7.1. O candidato será interrompido pelo Presidente da Banca Examinadora ao alcançar cinquenta minutos de apresentação.

18.7.2. Os membros da Banca Examinadora poderão usar, em conjunto, um tempo de, no máximo, trinta minutos para arguir o candidato sobre aspectos do Memorial, sendo assegurado ao candidato igual tempo para resposta.

18.7.3. O tempo de duração da sessão pública de cada candidato, entre a Defesa e a Arguição pela Banca



Examinadora, deverá ser de até uma hora e cinquenta minutos.

18.8. Após o término da Arguição do Memorial de cada um dos candidatos, a Banca Examinadora se reunirá para atribuição colegiada da nota.

18.9. A Arguição de Memorial, constante na Prova de Títulos, terá como objetivo avaliar o Memorial apresentado pelo candidato, observando os seguintes critérios:

- I - trajetória acadêmica, científica e profissional para o desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Inovação (nota de 0,00 a 2,00);
- II - relevância da produção científica e orientação de graduação e pós- graduação stricto sensu (nota de 0,00 a 2,00);
- III - domínio e atualização do candidato quanto à área do concurso (nota de 0,00 a 1,00);
- IV - qualidade da redação, consistência e capacidade de síntese do Memorial (nota de 0,00 a 1,00);
- V - clareza, qualidade e objetividade na apresentação do Memorial (nota de 0,00 a 1,00);
- VI - conhecimento teórico e prático demonstrado durante a Arguição (nota de 0,00 a 2,00);
- VII - capacidade de contribuir para o desenvolvimento institucional em relação aos indicadores do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMS (nota de 0,00 a 1,00).

18.10. A Banca Examinadora deverá, em consenso, atribuir apenas uma nota ao candidato na escala de 0,00 (zero) a 10,00 (dez) pontos, com duas casas decimais.

18.11. Após a Arguição de Memorial, a Banca Examinadora devolverá à Comissão Organizadora do Concurso as Fichas de Avaliação, preenchidas e assinadas, contendo as justificativas da nota atribuída a cada candidato, em envelope lacrado.

18.12. Os envelopes com as notas dos candidatos permanecerão fechados e somente serão abertos na Sessão de Apuração do Resultado Final.

18.13. Ao público presente durante a Arguição do Memorial, não será permitida:

- I - a utilização de telefone celular, câmeras fotográficas e/ou de vídeo, gravadores ou outros equipamentos eletroeletrônicos;
- II – a utilização de qualquer registro escrito ou digital sobre a aula; ou
- III – manifestação de apreço ou despreço.

18.13.1. Os membros da Banca Examinadora divulgarão as notas obtidas no Memorial na Sessão de Apuração do Resultado Final, conforme o item 17.18.II.

18.14. Os interessados em acompanhar a Arguição do Memorial terão de assinar Termo de Ciência e Compromisso. A recusa em firmar o referido termo impedirá a permanência do interessado no local de aplicação da prova.

19. DA SESSÃO DE APURAÇÃO E DO RESULTADO FINAL

19.1. Após a realização de todas as fases do Concurso, a Banca Examinadora deverá se reunir, em sessão pública, a ser realizada em data e hora previamente definidos por ela, para apurar e divulgar a nota final dos candidatos, na escala de 0,00 (zero) a 1.000,00 (mil) pontos, com duas casas decimais.

19.1.1. A Nota Final (NF) do candidato submetido às Provas Escrita, Didática e de Títulos deverá ser obtida pela seguinte fórmula: $NF = (Prova Escrita \times 30) + (Prova Didática \times 40) + (Prova de Títulos \times 1)$

19.1.2. Serão divulgadas as notas dos candidatos que realizaram a Prova Didática, referentes a cada etapa do certame, assim como a Nota Final, com identificação de cada examinador e o rol de notas atribuídas por este na Prova Didática.

19.1.3. As notas dos candidatos referentes à Prova de Títulos (e ao Memorial, quando houver), desde que não tenham sido eliminados na Prova Didática, bem como a Nota Final, serão divulgadas no Quadro de Notas e na Ata Final do certame.

19.1.4. Para os candidatos eliminados na Prova Didática, não será realizado o registro dos pontos da Prova de Títulos na Ata Final e no Quadro de Divulgação de Notas.

19.2. Ao final da Sessão de Apuração do Resultado Final, a Banca Examinadora divulgará a relação dos



candidatos aprovados em ordem alfabética com a respectiva pontuação, por meio de Ata Final, que será afixada no local onde as provas foram realizadas.

19.2.1. A Banca Examinadora deverá entregar à Comissão Organizadora do Concurso todas as Atas das Provas, preenchidas e assinadas, e os envelopes dos candidatos.

19.2.2. Ao término de todas as provas do Concurso, o Quadro de Notas de todas as áreas do certame será divulgado no endereço eletrônico www.concursos.ufms.br, em edital, cuja data será referência para contagem de prazo para recursos.

19.3. Em caso de empate na Nota Final dos candidatos, serão adotados, sucessivamente, os seguintes critérios de desempate:

I - se idosos, idade mais elevada nos termos do parágrafo único do art. 27 da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso);

II - maior pontuação na Prova de Títulos;

III - maior pontuação na Prova Didática;

IV - maior pontuação na Prova Escrita;

V - maior número de pontos em produção científica;

VI - maior número de pontos em anos de atividades do Magistério Superior; e

VII - maior idade.

19.4. A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - Progep deverá homologar os resultados finais, após o prazo recursal, mediante a publicação de Edital no Boletim Oficial da UFMS e no Diário Oficial da União.

20. DA HOMOLOGAÇÃO DOS RESULTADOS

20.1. Serão homologados os candidatos aprovados neste Concurso Público, por ordem decrescente de classificação e considerando o quantitativo de vagas disponível para cada área/subárea, de acordo com o Anexo II do Decreto nº 9.739, de 28 de março de 2019, conforme tabela abaixo:

Quantidade de Vagas	Número de máximo de candidatos homologados
1	5
2	9

20.1.1. Os candidatos cuja classificação seja superior ao número de candidatos homologados, previsto na tabela acima, ainda que tenham atingido a nota mínima para aprovação, estarão automaticamente eliminados.

20.2. A homologação será realizada em cinco listas: ampla concorrência, PPP, indígena, quilombola e PcD, que integram os limites máximos de candidatos homologados.

21. DOS RECURSOS ADMINISTRATIVOS

21.1. Caberá recurso administrativo das etapas do Concurso, conforme discriminado no Cronograma (item 2 deste Edital).

21.2. Os formulários dos recursos ficarão disponíveis, na área do candidato, somente no período recursal, conforme Cronograma (item 2).

21.3. O formulário para interposição de recurso referente à Prova Escrita (Anexo VI deste Edital) também ficará disponível em www.concursos.ufms.br, no período recursal.

21.3.1. Exceto o formulário específico para interposição de recurso contra a Prova Escrita, que estará disponível aos candidatos, não haverá formulários padronizados para os demais tipos de recurso, cabendo ao candidato, caso deseje recorrer, elaborar e protocolar seu próprio documento.



21.4. Não serão apreciados os recursos administrativos que não atenderem às formas e aos prazos previstos neste Edital.

22. DISPOSIÇÕES FINAIS

22.1. O Edital de Homologação do Resultado Final deste Concurso Público será publicado no Diário Oficial da União e em www.concursos.ufms.br.

22.2. Após a homologação do Concurso, as informações referentes às nomeações poderão ser obtidas pelo portal da Progep em www.progep.ufms.br.

22.3 O candidato nomeado deverá se submeter aos exames médicos admissionais, conforme previsto no Anexo VII deste Edital, ressalvado que a relação de exames poderá ser ajustada conforme a legislação vigente ou conforme orientações da perícia oficial em saúde.

22.3.1. Os exames serão custeados pelo candidato e podem ser realizados em qualquer laboratório do território nacional.

22.4. Será admitido requerimento de candidatos para transposição de seu nome para o final da lista de classificação, uma única vez, para efeitos de futura convocação, durante a validade deste Concurso.

22.5. É responsabilidade do candidato manter atualizado seu contato junto à Progep.

22.5.1. A UFMS não se responsabilizará por alteração cadastral do candidato que não for previamente comunicada através do e-mail sesem.progep@ufms.br, em qualquer momento durante o prazo de validade deste Concurso.

22.6. O prazo de validade do Concurso esgotar-se-á após um ano, contado a partir da data de publicação da homologação do resultado final no Diário Oficial da União, podendo ser prorrogado, uma única vez, por igual período.

22.7. Não será fornecido ao candidato cópia ou demais documentos de controle interno desta Universidade, bem como documento comprobatório de classificação neste Concurso Público, valendo, para esse fim, a publicação no Diário Oficial da União.

22.8. O resultado deste Concurso Público não poderá ser utilizado como processo seletivo para contratação de Professores Substitutos ou Temporários da UFMS ou Professores Efetivos de outras Instituições de Ensino Federais.

22.9. Os casos omissos serão resolvidos pela Progep.

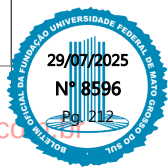
Gislene Walter da Silva
Pró-Reitora de Gestão de Pessoas



ANEXO I - QUADRO DE VAGAS

(EDITAL Nº 108 - PROGEP/UFMS, DE 28 DE JULHO DE 2025)

CIDADE	UNIDADE	ÁREA	COD VAGA	QTD VAGAS
Campo Grande	ESAN	Ciências Sociais Aplicadas / Economia	992	1
Campo Grande	FAALC	Linguística, Letras e Artes / Artes / Desenho	993	1
Campo Grande	FAALC	Linguística, Letras e Artes / Artes / Cinema	994	1
Campo Grande	FAALC	Linguística, Letras e Artes / Artes / Música	995	2
Campo Grande	FACFAN	Ciências Biológicas / Farmacologia / Farmacologia Geral	1001	1
Campo Grande	FACOM	Ciências Exatas e da Terra / Ciência da Computação / Metodologia e Técnicas da Computação	971	1
Campo Grande	FAMED	Ciências da Saúde / Medicina / Clínica Médica	963	1
Campo Grande	FAMED	Ciências da Saúde / Medicina / Cancerologia	964	1
Campo Grande	FAMED	Ciências da Saúde / Medicina / Gastroenterologia	965	1
Campo Grande	FAMED	Ciências da Saúde / Medicina / Pediatria	966	1
Campo Grande	FAMED	Ciências da Saúde / Medicina / Cirurgia	967	1
Campo Grande	FAODO	Ciências da Saúde / Odontologia / Clínica Odontológica	968	1
Campo Grande	FAODO	Ciências da Saúde / Odontologia / Clínica Odontológica	969	1
Campo Grande	FAODO	Ciências da Saúde / Odontologia / Ortodontia	997	1
Campo Grande	INFI	Ciências Exatas e da Terra / Física / Física Geral	998	1
Campo Grande	INISA	Ciências da Saúde / Enfermagem / Enfermagem Pediátrica	999	1
Campo Grande	INMA	Ciências Exatas e da Terra / Matemática	970	2
Campo Grande	INQUI	Ciências Exatas e da Terra / Química / Química Analítica	987	1
Aquidauana	CPAQ	Linguística, Letras e Artes / Linguística / Teoria e Análise Linguística	980	1
Aquidauana	CPAQ	Linguística, Letras e Artes / Letras / Línguas Estrangeiras Modernas	981	1
Corumbá	CPAN	Ciências Biológicas / Zoologia	943	1
Corumbá	CPAN	Ciências Biológicas / Botânica	944	1
Corumbá	CPAN	Ciências Biológicas / Bioquímica	945	1
Corumbá	CPAN	Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Ciências Contábeis	946	1
Corumbá	CPAN	Ciências Humanas / Geografia / Geografia Humana	947	1
Corumbá	CPAN	Ciências Humanas / História / História Moderna e Contemporânea	948	1



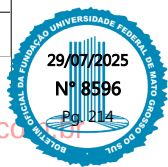
CIDADE	UNIDADE	ÁREA	COD VAGA	QTD VAGAS
Corumbá	CPAN	Ciências Sociais Aplicadas / Direito	974	1
Corumbá	CPAN	Ciências Exatas e da Terra / Geociências / Geografia Física	975	1
Corumbá	CPAN	Ciências Humanas / História / História Antiga e Medieval	976	1
Corumbá	CPAN	Ciências Exatas e da Terra / Matemática / Matemática Aplicada	977	1
Corumbá	CPAN	Ciências Exatas e da Terra / Ciência da Computação / Linguagens de Programação	979	1
Três Lagoas	CPTL	Ciências da Saúde / Enfermagem / Enfermagem de Saúde Pública	953	2
Três Lagoas	CPTL	Ciências da Saúde / Medicina / Ginecologia e Obstetrícia	954	1
Três Lagoas	CPTL	Ciências da Saúde / Medicina / Pediatria	955	2
Três Lagoas	CPTL	Ciências da Saúde / Medicina / Ortopedia	956	1
Três Lagoas	CPTL	Ciências da Saúde / Medicina / Clínica Médica	957	2
Três Lagoas	CPTL	Ciências Biológicas / Microbiologia	991	1
Coxim	CPCX	Ciências da Saúde / Enfermagem / Enfermagem Médico-cirúrgica	985	2
Coxim	CPCX	Ciências da Saúde / Enfermagem / Enfermagem de Saúde Pública	986	1
Paranaíba	CPAR	Ciências Agrárias / Medicina Veterinária / Clínica Cirúrgica Animal	958	1
Paranaíba	CPAR	Ciências Agrárias / Medicina Veterinária / Clínica Veterinária	959	1
Paranaíba	CPAR	Ciências Sociais Aplicadas / Economia / Economia Geral	972	1
Paranaíba	CPAR	Ciências Exatas e da Terra / Matemática / Matemática Aplicada	973	1
Paranaíba	CPAR	Ciências Agrárias / Medicina Veterinária / Reprodução Animal	982	1
Paranaíba	CPAR	Ciências Humanas / Psicologia / Psicologia do Ensino e da Aprendizagem	983	1
Paranaíba	CPAR	Ciências Humanas / Psicologia / Tratamento e Prevenção Psicológica	984	1
Chapadão do Sul	CPCS	Ciências Agrárias / Recursos Florestais e Engenharia Florestal	950	1
Chapadão do Sul	CPCS	Ciências Agrárias / Recursos Florestais e Engenharia Florestal / Proteção Florestal	1003	1
Nova Andradina	CPNA	Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Ciências Contábeis	988	1
Nova Andradina	CPNA	Engenharias / Engenharia Química / Processos Industriais de Engenharia Química	990	1
Ponta Porã	CPPP	Multidisciplinar / Ensino / Ensino de Ciências e Matemática	951	1
QUANTIDADE DE VAGAS				57



ANEXO II - QUADRO DE MUNICÍPIOS DE APLICAÇÃO DAS PROVAS

(EDITAL Nº 108 - PROGEF/UFMS, DE 28 DE JULHO DE 2025)

LOCAL DE PROVA: CAMPO GRANDE		
UNIDADE	ÁREA	COD VAGA
ESAN	Ciências Sociais Aplicadas / Economia	992
FAALC	Linguística, Letras e Artes / Artes / Desenho	993
FAALC	Linguística, Letras e Artes / Artes / Cinema	994
FAALC	Linguística, Letras e Artes / Artes / Música	995
FACFAN	Ciências Biológicas / Farmacologia / Farmacologia Geral	1001
FACOM	Ciências Exatas e da Terra / Ciência da Computação / Metodologia e Técnicas da Computação	971
FAMED	Ciências da Saúde / Medicina / Clínica Médica	963
FAMED	Ciências da Saúde / Medicina / Cancerologia	964
FAMED	Ciências da Saúde / Medicina / Gastroenterologia	965
FAMED	Ciências da Saúde / Medicina / Pediatria	966
FAMED	Ciências da Saúde / Medicina / Cirurgia	967
FAODO	Ciências da Saúde / Odontologia / Clínica Odontológica	968
FAODO	Ciências da Saúde / Odontologia / Clínica Odontológica	969
FAODO	Ciências da Saúde / Odontologia / Ortodontia	997
INFI	Ciências Exatas e da Terra / Física / Física Geral	998
INISA	Ciências da Saúde / Enfermagem / Enfermagem Pediátrica	999
INMA	Ciências Exatas e da Terra / Matemática	970
INQUI	Ciências Exatas e da Terra / Química / Química Analítica	987
CPAQ	Linguística, Letras e Artes / Linguística / Teoria e Análise Linguística	980
CPAQ	Linguística, Letras e Artes / Letras / Línguas Estrangeiras Modernas	981
CPAN	Ciências Biológicas / Zoologia	943
CPAN	Ciências Biológicas / Botânica	944
CPAN	Ciências Biológicas / Bioquímica	945
CPAN	Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Ciências Contábeis	946
CPAN	Ciências Humanas / Geografia / Geografia Humana	947
CPAN	Ciências Humanas / História / História Moderna e Contemporânea	948
CPAN	Ciências Sociais Aplicadas / Direito	974
CPAN	Ciências Exatas e da Terra / Geociências / Geografia Física	975
CPAN	Ciências Humanas / História / História Antiga e Medieval	976
CPAN	Ciências Exatas e da Terra / Matemática / Matemática Aplicada	977
CPAN	Ciências Exatas e da Terra / Ciência da Computação / Linguagens de Programação	979
CPCX	Ciências da Saúde / Enfermagem / Enfermagem Médico-cirúrgica	985
CPCX	Ciências da Saúde / Enfermagem / Enfermagem de Saúde Pública	986
CPAR	Ciências Agrárias / Medicina Veterinária / Clínica Cirúrgica Animal	958
CPAR	Ciências Agrárias / Medicina Veterinária / Clínica Veterinária	959
CPAR	Ciências Sociais Aplicadas / Economia / Economia Geral	972
CPAR	Ciências Exatas e da Terra / Matemática / Matemática Aplicada	973
CPAR	Ciências Agrárias / Medicina Veterinária / Reprodução Animal	982
CPAR	Ciências Humanas / Psicologia / Psicologia do Ensino e da Aprendizagem	983



LOCAL DE PROVA: CAMPO GRANDE		
UNIDADE	ÁREA	COD VAGA
CPAR	Ciências Humanas / Psicologia / Tratamento e Prevenção Psicológica	984
CPCS	Ciências Agrárias / Recursos Florestais e Engenharia Florestal	950
CPCS	Ciências Agrárias / Recursos Florestais e Engenharia Florestal / Proteção Florestal	1003
CPNA	Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Ciências Contábeis	988
CPNA	Engenharias / Engenharia Química / Processos Industriais de Engenharia Química	990
CPPP	Multidisciplinar / Ensino / Ensino de Ciências e Matemática	951

LOCAL DE PROVA: TRÊS LAGOAS		
UNIDADE	ÁREA	COD VAGA
CPTL	Ciências da Saúde / Enfermagem / Enfermagem de Saúde Pública	953
CPTL	Ciências da Saúde / Medicina / Ginecologia e Obstetrícia	954
CPTL	Ciências da Saúde / Medicina / Pediatria	955
CPTL	Ciências da Saúde / Medicina / Ortopedia	956
CPTL	Ciências da Saúde / Medicina / Clínica Médica	957
CPTL	Ciências Biológicas / Microbiologia	991

PCI Concursos



ANEXO III - MODELO DE REQUERIMENTO DE CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA REALIZAÇÃO DA PROVA

(EDITAL Nº 108 - PROGEP/UFMS, DE 28 DE JULHO DE 2025)

REQUERIMENTO DE CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA REALIZAÇÃO DAS PROVAS			
Nome do Candidato:			
Nº da inscrição:	RG nº:	CPF nº:	Telefone para contato:
Candidato ao Cargo/Código da Vaga:			
() Ledor de Provas. () Transcritor. () Intérprete de Libras. () Acesso e mesa para cadeirante. () Prova ampliada. () Tempo adicional para a realização da prova (anexar justificativa acompanhada de parecer emitido por especialista da área de sua deficiência, em conformidade com o § 2º, do art. 40 do Decreto nº 3.298, de 1999). () Espaço para amamentação (anexar Certidão de Nascimento da criança). () Prorrogação do início das provas no sábado para o domingo (anexar declaração de sabatista emitida pela Igreja). () Outros. Especificar:			
Assinatura do candidato			

PCI Concursos



ANEXO IV - TABELA DE PONTUAÇÃO DA PROVA DE TÍTULOS

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO Nº 583 - CD/UFMS, DE 30 DE JUNHO DE 2025

(EDITAL Nº 108 - PROGEF/UFMS, DE 28 DE JULHO DE 2025)

GRUPO I - TITULAÇÃO E ATIVIDADES ACADÊMICAS E DE ADMINISTRAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR			
Titulação			
(Não cumulativo, sendo considerado o de maior titulação, exceto para Pós-Doutorado)			
Subgrupo	Descrição	Valor	Total
A	Pós-Doutorado	10,0	
	Doutorado	50,0	
	Mestrado	20,0	
Subtotal Grupo I – A (máximo de 80,0 pontos)			

Docência			
(Nos últimos cinco anos e comprovação com declaração do empregador ou responsável)			
Subgrupo	Descrição	Valor	Total
B	Docente em exercício efetivo do magistério superior em Curso de Pós-graduação <i>stricto sensu</i> em Instituição Pública ou Privada de Ensino Superior, por disciplina e semestre letivo completo.	3,0	
	Docente em exercício efetivo do Magistério Superior na Educação Básica ou em Curso de Graduação ou de Pós-graduação <i>lato sensu</i> , em Instituição Pública ou Privada de Ensino Superior, por disciplina e semestre letivo completo.	1,0	
Subtotal Grupo I – B (máximo de 50,0 pontos)			

Atividades Administrativas e de Representação			
(Nos últimos cinco anos e comprovação com declaração, contrato ou outro documento equivalente)			
Subgrupo	Descrição	Valor	Total
C	Exercício de Cargos de Direção Superior em atividades de administração acadêmica em Instituição de Ensino Superior ou de Educação Básica, por cargo e no mínimo um ano.	15,0	
	Exercício de Cargos/Funções de Coordenação de Curso ou equivalente em Educação Básica ou Instituição de Ensino Superior, por cargo e no mínimo um ano.	3,0	
	Participação como membro de Comissão ou Comitê de área da Capes, CNPq, Finep ou Fundação Estadual de Amparo à Pesquisa, por no mínimo seis meses.	5,0	
Subtotal Grupo I – C			

Total Grupo I (A+B+C) (máximo de 100,0 pontos)			
--	--	--	--

GRUPO II - PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO				
(Nos últimos cinco anos e comprovação com publicação no Diário Oficial ou documento de contratação de Projeto).				
Subgrupo	Descrição	Valor	Total	
A	Coordenação de Projeto ou Programa de Ensino, Pesquisa, Extensão, Empreendedorismo ou Inovação, aprovado por Agência oficial de fomento ou Fundação de Apoio, por projeto concluído ou em andamento.	10,0		
	Bolsista de Produtividade em Pesquisa CNPq, Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora CNPq, por ano completo.	10,0		
	Participação em Projeto ou Programa de Ensino, Pesquisa, Extensão, Empreendedorismo ou Inovação, aprovado por Agência oficial de fomento ou Fundação de Apoio, por projeto concluído ou em andamento.	3,0		
	Bolsista do Programa de Fixação de Doutores aprovado por Agência oficial de fomento, Fundação de Apoio ou Instituição Superior, por ano completo.	3,0		
	Tutoria de Programa de Educação Tutorial (PET), por ano completo.	5,0		
Total Grupo II				



GRUPO III - PRODUÇÃO CIENTÍFICA			
Artigos publicados em periódicos científicos especializados. (Nos últimos cinco anos) ¹			
Subgrupo	Descrição	Valor	Total
A	Produção científica qualificada <i>Qualis</i> A1, por artigo.	10,0	
	Produção científica qualificada <i>Qualis</i> A2, por artigo.	6,0	
	Produção científica qualificada <i>Qualis</i> A3, por artigo.	3,0	
	Produção científica qualificada <i>Qualis</i> A4, por artigo.	2,0	
	Produção científica qualificada <i>Qualis</i> B1, por artigo.	1,0	
Subtotal Grupo III – A			

¹ A Classificação Qualis pode ser substituída por novos indicadores aprovados pela Capes, sendo necessário constar no Edital do Certame.

Livros e Capítulos de Livros²			
(Nos últimos cinco anos e comprovação com cópia da capa, contracapa e sumário).			
Subgrupo	Descrição	Valor	Total
B	Livro publicado na área do Concurso, por livro.	10,0	
	Capítulos de livros publicados na área do Concurso, por capítulo, desde que o candidato não conste concorrentemente como autor ou organizador do livro.	3,0	
Subtotal Grupo III – B			

² Compreende-se por "livro" um produto impresso ou eletrônico que possua ISBN (ou ISSN para obras seriadas), tenha mais de 49 páginas (cf. ABNT) e seja publicado por editora pública ou privada, associação científica ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial. Produtos com menos de 50 páginas são tecnicamente classificados como folhetos e não serão avaliados como livros. Para ser pontuada, a obra deverá ser classificada como livro didático ou de referência para a área/subárea do Concurso.

Orientações e participação em Bancas Examinadoras			
(Nos últimos cinco anos e comprovação com declaração ou cópia da ata de defesa da orientação)			
Subgrupo	Descrição	Valor	Total
C	Orientação de Tese de Doutorado, já concluída.	10,0	
	Coorientação de Tese de Doutorado, já concluída.	5,0	
	Orientação de Dissertação de Mestrado, já concluída.	7,0	
	Coorientação de Dissertação de Mestrado, já concluída.	3,0	
	Orientação de monografia de Curso de Especialização, Residência ou <i>MBA</i> , já concluída (no máximo 5).	2,0	
	Orientação de Projeto de Iniciação Científica (Pibic), Projeto de Extensão Universitária (PIBEXT), Iniciação à Docência (Pibid) ou Programa de Educação Tutorial (PET), se candidato não for tutor PET, já concluído.	2,0	
	Orientação de trabalho de conclusão de Curso de Graduação, já concluída (no máximo 5).	1,0	
	Supervisão de pós-doutorado, já concluído.	1,0	
	Participação em Bancas Examinadoras de defesa final de Dissertação de Mestrado, Tese de Doutorado ou de Livre-Docência.	3,0	
Subtotal Grupo III – C			

Total Grupo III (A+B+C)	
--------------------------------	--

GRUPO IV - PRODUÇÃO TÉCNICA OU TECNOLÓGICA (Nos últimos cinco anos)			
Subgrupo	Descrição	Valor	Total
A	Software com registro junto ao INPI, por software (comprovação com Carta de Registro ou de Renovação).	5,0	
	Pedido de depósito de patente, por produto (comprovação pelo INPI).	10,0	
	Produto com patente registrada junto ao INPI, por produto (comprovação com Carta de Registro ou de Renovação).	30,0	
	Processo de desenvolvimento ou geração de trabalho com patente registrada junto ao INPI, por processo (comprovação com Carta de Registro ou de Renovação).	5,0	
	Confecção de mapas ou cartas geográficas, por produto (comprovação com cópia da capa, contracapa e sumário).	5,0	
	Confecção de maquetes, por maquete (comprovação com documentação de autoria).	5,0	
	Manutenção de Obra Artística, por obra (comprovação com declaração ou documento equivalente).	2,0	
Total Grupo IV			

GRUPO V - PRODUÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL (Nos últimos cinco anos e a pontuação deste Grupo somente será atribuída às atividades vinculadas à área do Concurso)			
Subgrupo	Descrição	Valor	Total
A	Recital ou <i>show</i> solo ou música de câmara (programa completo) com estreia de programa (50% ou mais de repertório novo), por programa completo.	3,0	
	Recital ou <i>show</i> solo ou música de câmara (programa completo) com repertório já apresentado anteriormente, por programa completo.	0,3	
	Composição de obra no mínimo oito minutos (ópera, musical, sinfonia, poema sinfônico e afins) que tenha sido estreada ou gravada comercialmente ou publicada, por composição.	2,0	
	Composição de canção que tenha sido estreada ou gravada comercialmente ou publicada, por composição.	1,0	
	Arranjo para orquestra, <i>big-band</i> , banda ou coral que tenha estreado ou gravado comercialmente ou publicado, por arranjo.	1,0	
	Arranjo para instrumentos e acompanhamento de canção que tenha estreado ou gravado comercialmente ou publicado, por arranjo.	0,5	
	Por premiação, como intérprete, em concurso nacional ou internacional (comprovação com documentação da premiação).	3,0	
	Produção cultural de programa de Rádio ou TV (comprovação com declaração ou documento equivalente).	1,0	
	Pintura, desenho, gravura, escultura, fotografia, Instalação ou outra, por exposição de artes visuais individual (comprovação com pôster ou convite).	1,0	
	Pintura, desenho, gravura, escultura, fotografia, Instalação ou outra, por exposição coletiva (comprovação com pôster ou convite).	0,5	
	Exibição isolada, por exibição de obra (comprovação com pôster, catálogo ou programação).	0,5	
	Exibição em festivais, por exibição de obra (comprovação com pôster, catálogo ou programação).	1,0	
	Emissões televisivas, por exibição de obra (comprovação com pôster, catálogo ou programação).	1,0	
	Programa de sala de cinema, por exibição de obra (comprovação com pôster, catálogo ou programação).	2,0	
	Projeto gráfico de livro, revista, capas, pôsteres, <i>website</i> , por projeto (comprovação com cópia do material publicado).	1,0	
	Incorporação de obra de artes visuais, audiovisual ou gráfica em acervo de Museu, por obra (comprovação com documentação da instituição).	5,0	
	Premiação de obra de artes visuais, audiovisuais ou gráficas em evento nacional ou internacional, por premiação (comprovação com documentação da premiação).	3,0	
	Sonoplastia - Cinema, Rádio, TV ou Teatro, por obra (comprovação com declaração ou documento equivalente).	1,0	

GRUPO V - PRODUÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL (Nos últimos cinco anos e a pontuação deste Grupo somente será atribuída às atividades vinculadas à área do Concurso)			
Subgrupo	Descrição	Valor	Total
	Gravação de CD solo ou música de câmara publicado (todo o CD), por CD (comprovação com produto).	7,0	
	Gravação de faixa de CD solo ou música de câmara, por faixa (comprovação com produto).	0,5	
	Gravação de faixa de CD como músico acompanhante, por faixa (comprovação com produto).	0,1	
	Gravação de mais de 30 (trinta) minutos de gravação de música em programa de TV ou de Rádio, relacionado à atividade musical, por programa (comprovação com produto).	1,0	
Total Grupo V			

GRUPO VI – EXPERIÊNCIA TÉCNICA – PROFISSIONAL (Nos últimos cinco anos, não considerar experiências acadêmicas)			
Subgrupo	Descrição	Valor	Total
A	Experiência técnica-profissional na área do Concurso, por ano completo de atuação (comprovação de Carteira de Trabalho assinada, contrato de prestação de serviços, ou outro documento).	3,0	
Total Grupo VI			

PONTUAÇÃO FINAL DA PROVA DE TÍTULOS	
Total do Grupo I (máximo 100 pontos)	
Soma dos totais dos Grupos II a VI (máximo 200 pontos)	
TOTAL DA PROVA DE TÍTULOS (máximo 300 pontos)	

A pontuação total do Grupo I não poderá exceder 100 (cem) pontos. A soma das pontuações dos Grupos II a VI não poderá exceder a 200 (duzentos) pontos. Dessa forma, a pontuação total da prova de títulos não poderá exceder a 300 (trezentos) pontos.

ANEXO V - ESPECIFICAÇÃO DAS VAGAS - REGIME DE TRABALHO, LOTAÇÃO, PROGRAMA (COM MENÇÃO À EXIGÊNCIA DE MEMORIAL, QUANDO FOR O CASO) E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

(EDITAL Nº 108 - PROGEF/UFMS, DE 28 DE JULHO DE 2025)

ESAN - Escola de Administração e Negócios

VAGA [992]

Nº DE VAGAS	REGIME DE TRABALHO
1	Dedicação Exclusiva
FORMAÇÃO ACADÊMICA	
Graduação em Ciências Econômicas; e Doutorado na Área de Avaliação: Economia.	
PROGRAMA Ciências Sociais Aplicadas / Economia	
1. Teoria do Consumidor. 2. Teoria da Firma: produção e custos. 3. Estruturas de Mercado. 4. Teoria dos Jogos. 5. Desenvolvimento Econômico. 6. Teoria do crescimento econômico. 7. Teorias monetárias. 8. Macroeconomia aberta: taxas de câmbio fixas e flexíveis. 9. Teorias do Comércio Internacional. 10. Modelo IS-LM-BP.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BESANKO, D; BRAEUTIGAM, R. Microeconomia. Rio de Janeiro, LTC, 2004. BLANCHARD, O. J. Macroeconomia. 7ª ed. São Paulo: Pearson, 2017. CARVALHO, F. C. de, et al. Economia Monetária e Financeira: teoria e prática. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. DORNBUSCH, R; FISCHER, S; STARTZ, R. Macroeconomia. 11ª ed. Rio de Janeiro, McGraw Hill, 2013. FROYEN, R. T. Macroeconomia. São Paulo: Saraiva, 1999. GONÇALVES, R., et al. A Nova Economia internacional: uma perspectiva brasileira. Rio de Janeiro: Campus, 1998. JONES, C.I. Introdução à teoria do crescimento econômico. Campus: Rio de Janeiro, 2000. KEYNES, JM. A Teoria Geral do Emprego do Juro e da Moeda. São Paulo, Abril Cultural, 1983. KRUGMAN, P. e OBSTFELD, M. Economia Internacional – Teoria e prática. 10ª ed. São Paulo: Pearson Education, 2015. KUPFER, D., HASENCLEVER, Lia. Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil, 2.ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. LIMA, G., SICSU, J. DE P., LUIZ F. (organizadores). Macroeconomia moderna: Keynes e a economia contemporânea. Rio de Janeiro: Campus, 1999. LOPES, LM; VASCONCELLOS, MAS. Manual de Macroeconomia Básico e Intermediário. São Paulo: Atlas, 2000. MANKIOW, N.G. Macroeconomia. Rio de Janeiro, LTC, 2004. OBSTFELD, M.; ROGOFF, K. Foundations of International Economics. The MIT Press, Massachusetts: 1996. OSBORNE, M.J. An introduction to game theory. New York: Oxford university press, 2004. PINDYCK, RS; RUBINFELD, DL. Microeconomia. São Paulo, Prentice Hall, 2006. ROMER, D. Advanced Macroeconomics. McGraw-Hill, New York. 1996. SACHS, J.. A era do desenvolvimento sustentável. Leya, 2018 SCHUMPETER, J.A. A teoria do desenvolvimento econômico. São Paulo: Nova Cultural, 1988 SIMONSEN, MH; CYSNE, RP. Macroeconomia. Rio de Janeiro, Atlas-FGV, 1989. SOUZA, N. de J. Desenvolvimento econômico. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011. VASCONCELOS, M.A.S; OLIVEIRA, R.G. Manual de Microeconomia. São Paulo: Editora Atlas, 2000. VARIAN, H.R. Microeconomia – Princípios Básicos. 6ª ed. Rio de Janeiro, Editora Campus, 2013. VEIGA, J.E. Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI. São Paulo: Garamond, 2011.	



Nº DE VAGAS	REGIME DE TRABALHO
1	Dedicação Exclusiva
FORMAÇÃO ACADÊMICA	
Graduação: Artes Visuais ou Educação Artística; e Doutorado na Área de Avaliação / Área Básica: Artes / Artes; ou Artes Visuais.	
PROGRAMA Linguística, Letras e Artes / Artes / Desenho Além do que consta neste Programa, esta vaga exige apresentação de Memorial descritivo como parte integrante da Prova de Títulos e Prova Prática como parte integrante da Prova Didática	
1. Aspectos conceituais, históricos e estéticos da linguagem do desenho. 2. A linguagem do desenho na construção de repertórios sensíveis no ensino da arte. 3. Processos criativos na expressão bidimensional. 4. Relações conceituais e pragmáticas entre o fazer da expressão bidimensional e o seu ensino. 5. Manifestações gráficas no ensino-aprendizagem e no estágio obrigatório na Educação Básica. 6. As novas potencialidades expressivas bidimensionais das imagens técnicas no diálogo com as tecnologias digitais e midiáticas. 7. Interações da expressão bidimensional com a Arte Contemporânea. 8. Diálogos e confrontos entre tradição e inovação nas Artes Visuais. 9. Práxis e reflexão das linguagens bidimensionais na contemporaneidade. 10. O Desenho e a Cor nos projetos pedagógicos dos Cursos de Artes Visuais, Licenciatura e Bacharelado da UFMS.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ARCHER, M. Arte contemporânea - uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001. BARBOSA, Ana Mae. A Imagem no Ensino da Arte. São Paulo: Perspectiva, 2009. BARBOSA, Ana Mae; FONSECA, A.N. (org.). Criatividade coletiva: arte e educação no século XXI. São Paulo: Perspectiva, 2023. CAUQUELIN, Anne. Arte Contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005. DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho-desenvolvimento do grafismo infantil. 3ed. São Paulo: Panda Educação, 2020. DONDIS, Donis. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997. GAGE, John. A cor na Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2012. GOMBRICH, E. H. Arte e ilusão. São Paulo: Martins Fontes, 1986. GOMPERTZ, Will. Isso é arte? Rio de Janeiro: Zahar, 2013. GOMPERTZ, Will. Pense como um artista. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2015. KANDINSKY, W. Ponto e linha sobre plano. São Paulo: Martins Fontes, 1997. KLEE, P. Sobre a arte Moderna e outros ensaios. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. MARQUES, Isabel A.; BRAZIL, Israel. Arte em questões. 2 ed. Cortez, 2014. MOLINA, Juan J. Gómez. Las lecciones del Dibujo. Madrid: Cátedra, 2003. MUBARAC, C. (org.). Sobre o Desenho no Brasil. São Paulo: Editora da Cidade, 2019. OSTROWER, Fayga. Universos da arte. Rio de Janeiro: Campus, 1983. OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 30 ed. Petrópolis: Vozes, 2014. PAREYSON, L. Estética. Petrópolis: Vozes, 1993. PEDROSA, Israel. O Universo da Cor. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2008. SALLES, Cecília Almeida. Gesto Inacabado – processo de criação artística. São Paulo: Annablume, 2001. TIBURI, Márcia; CHUÍ, Fernando. Diálogo / desenho. São Paulo: Editora SENAC, 2010.	

VAGA [994]

Nº DE VAGAS	REGIME DE TRABALHO
1	Dedicação Exclusiva
FORMAÇÃO ACADÊMICA	
Graduação em: Comunicação Social ou Publicidade e Propaganda; ou Rádio e Televisão; ou Rádio e TV; ou Cinema; ou Audiovisual; ou Cinema e Audiovisual; ou Audiovisual e Cinema; ou Produção Audiovisual; ou Produção em Comunicação e Cultura; ou Imagem e Som; ou Midialogia; ou Artes; ou Artes Visuais; ou Belas Artes; e Doutorado na Área de Avaliação: Comunicação e Informação e Museologia; ou Artes.	
PROGRAMA	
Linguística, Letras e Artes / Artes / Cinema	
Além do que consta neste Programa, esta vaga exige apresentação de Memorial descritivo como parte integrante da Prova de Títulos	
1. Elaboração de projetos audiovisuais: estrutura, planejamento, pitching e gestão orçamentária. 2. Estrutura narrava seriada: formatos, arcos dramáticos e desenvolvimento de temporada em roteiros para TV e plataformas digitais. 3. Novas relações existentes entre diferentes segmentos de mercado - TV, cinema, mídias digitais, streamings e seus impactos políticos, sociais e econômicos para o setor. 4. Perspectivas experimentais e ensaísticas no cinema. 5. Interfaces entre o audiovisual e outras expressões artísticas (cinema expandido, instalações audiovisuais, performance). 6. Diferentes articulações entre forças produtivas e relações de produção: cinema comercial, cinema independente, coletivos de produção e produção não profissional. 7. Políticas públicas e marcos regulatórios para o cinema e o audiovisual. A relação entre Estado e cinema no Brasil dos anos 1990 à atualidade. 8. Teorias do Cinema e do Audiovisual. 9. O Personagem dramático no audiovisual: criação, construção e caracterização. Ponto de vista e foco narrativos. Autonomia e consistência dos personagens. Histórias impulsionadas por personagens x histórias impulsionadas pela trama. 10. O papel do produtor na mediação entre criação e execução: ferramentas e competências técnicas, criavas e gerenciais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CARRIÈRE, Jean-Claude; BONITZER, Pascal. Prática do roteiro cinematográfico. São Paulo: JSN, 2009. CORRIGAN, Timothy. O filme-ensaio: desde Montaigne e depois de Marker. Campinas: Papirus, 2015. IKEDA, Marcelo. Cinema brasileiro a partir da retomada. São Paulo: Summus Editorial, 2015. MCKEE, Robert. Story: Substância, Estrutura, Estilo e os Princípios da Escrita de Roteiro. Curitiba: Arte & Letra, 2018. MELEIRO, Alessandra (org.). Cinema e Economia Política (Coleção Indústria Cinematográfica e Audiovisual Brasileira, vol. II). São Paulo: Escrituras, 2009. MELEIRO, Alessandra (org.). Cinema e Mercado (Coleção Indústria Cinematográfica e Audiovisual Brasileira, vol. III). São Paulo: Escrituras, 2010. MICHAUD, Philippe-Alain. Filme: por uma teoria expandida do cinema. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014. NOGUEIRA, Julia; ZENHA, Guilherme Fiuza. Guia de elaboração de projetos audiovisuais: Leis de Incentivo e Fundos de Financiamento. São Paulo: Autêntica, 2024. RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. STAM, Robert. Introdução à teoria do cinema. Campinas, São Paulo: Papirus, 2003. TEIXEIRA, Elinaldo. O ensaio no cinema: Formação de um quarto domínio das imagens na cultura audiovisual contemporânea. São Paulo: Hucitec, 2015. XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência. São Paulo: Paz e Terra, 2005.	



VAGA [995]

Nº DE VAGAS	REGIME DE TRABALHO
2	Dedicação Exclusiva
FORMAÇÃO ACADÊMICA	
Graduação em: Música (Licenciatura); e Doutorado na Área de Avaliação / Área Básica: Artes / Música; ou Artes; ou Educação / Educação.	
PROGRAMA	
Linguística, Letras e Artes / Artes / Música	
Além do que consta neste Programa, esta vaga exige Prova Prática como parte integrante da Prova Didática	
1. Perspectivas filosóficas da educação musical. 2. Aspectos psicológicos da educação musical. 3. Metodologias de ensino em música para a Educação Básica. 4. Formação de professores para a Educação Básica. 5. Diversidade e inclusão na educação musical. 6. Curricularização e educação musical no Brasil. 7. Estágio supervisionado na Educação Básica. 8. Tecnologias no ensino de música. 9. Práticas de ensino de leitura, escrita e percepção musical. 10. Educação musical, oralidade e saberes tradicionais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALLSUP, R.; ARROYO, M.; CARDOSO, R. C. Perspectivas filosóficas da educação musical. Revista Vórtex, [s. l.], v. 6, n. 1, 2018. Disponível em: hps://periodicos.unespar.edu.br/vortex/arcle/view/2405. Acesso em: 21 maio 2025. BRITO, T. A. de. Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. 1. ed. São Paulo: Editora Peirópolis, 2003. BRITO, T. A. de. Um jogo chamado música: escuta, experiência, criação, educação. Editora Peirópolis, 2019. DELALANDE, F. A música é um jogo de criança. Tr. br A. Cintra. 1. ed. São Paulo: Peirópolis, 2019. DELALANDE, F. De uma tecnologia a outra: cinco aspectos da mutação musical e suas consequências estéticas, sociais e pedagógicas. In: VALENTE, H. de A. D. (org.). Música e mídia: novas abordagens sobre a canção. São Paulo: Via Leera; FAPESP, 2007. GORDON, E. Teoria de aprendizagem musical: competências, conteúdos e padrões. Tr. pt. M. F. Albuquerque. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. KANDLER, M. A. Música, educação e inclusão: reflexões e práticas para o fazer musical. Orfeu, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. e0304, 2023. Disponível em: hps://revistas.udesc.br/index.php/orfeu/arcle/view/23674. Acesso em: 21 maio 2025. LOURO, V. Fundamentos da aprendizagem musical da pessoa com deficiência. São Paulo: Editora Som, 2012. MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). Pedagogias em educação musical. Curitiba: Intersaberes, [s.d.]. McPHERSON, G. E.; WELCH, G. F. (Ed.). The Oxford handbook of music education. v. 1. Oxford: Oxford University Press, 2012. PENNA, M. Música(s) e seu Ensino. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2018. PEREIRA, M. V. M. O ensino superior e as licenciaturas em música: um retrato do habitus conservatorial nos documentos curriculares. Campo Grande: Ed. UFMS, 2013. PUCCI, M.; ALMEIDA, B. de. Cantos da floresta: iniciação ao universo musical indígena. 1. ed. São Paulo: Editora Peirópolis, 2017. QUEIROZ, L. R. S. Escola, cultura, diversidade e educação musical: diálogos da contemporaneidade. InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação – UFMS, Campo Grande, v. 19, n. 37, 2016. Disponível em: hps://periodicos.ufms.br/index.php/intm/arcle/view/2363. Acesso em: 21 maio 2025. RASSLAN, M. C.; SILVA, F.; C. T. Relatórios de estágio supervisionado e a formação dos professores de música para a educação básica. Revista Linhas. Florianópolis, v. 20, n. 42, p.86-101, jan./abr. 2019. RUTHMANN, S. A.; MANTIE, R. (Ed.). The Oxford handbook of technology and music education. Oxford: Oxford University Press, 2017. SCHAFER, R. M. A afinação do mundo. 2. ed. Tradução de M. T. de O. Fonterrada. São Paulo: Editora UNESP, 2012. SHIOZAWA, P. H.; PROTÁSIO, N. O estágio supervisionado na licenciatura em música e o desenvolvimento da autonomia. InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação – UFMS, Campo Grande, v. 23, n. 45, 16 out. 2017. SWANWICK, K. Musical knowledge: intuition, analysis and music education. 1. ed. London: Routledge, 1994. SWANWICK, K. Música, mente e educação. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2014.	



VAGA [1001]

Nº DE VAGAS	REGIME DE TRABALHO
1	Dedicação Exclusiva
FORMAÇÃO ACADÊMICA	
Graduação em: Farmácia ou Farmácia-Bioquímica; e Doutorado na Área de Avaliação / Área Básica: Ciências Biológicas II / Farmacologia; ou Fisiologia; ou Bioquímica; ou Farmácia / Farmácia; ou Biotecnologia / Biotecnologia; ou Medicina II ou Ciências Biológicas II / Biologia Molecular.	
PROGRAMA Ciências Biológicas / Farmacologia / Farmacologia Geral Além do que consta neste Programa, esta vaga exige apresentação de Memorial descritivo como parte integrante da Prova de Títulos	
1. Avaliação de parâmetros e modelos farmacocinéticos 2. Farmacodinâmica e mecanismos básicos de ação de fármacos 3. Farmacologia do sistema nervoso autônomo 4. Farmacologia do sistema cardiovascular 5. Fármacos antibacterianos e resistência bacteriana 6. Fármacos antineoplásicos e modelos experimentais in vivo na pesquisa de drogas antineoplásicas 7. Farmacogenética e cronofarmacologia 8. Interações medicamentosas 9. Uso de fármacos em insuficiência hepática e insuficiência renal 10. Estágios curriculares em farmácia	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BAUER, L.A. Applied clinical pharmacokinetics. 3 ed. New York: McGraw-Hill Medical, 2014. GOODMAN e GILMAN. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. ISBN 9788580556148. RANG H. P. RITTER, J.M.; FLOWER, R.J.; HENDERSON, G. RANG & DALE. Farmacologia. 8. ed. Elsevier. Rio de Janeiro. 2016. FUCHS, F.D; WANNMACHER, L. Farmacologia clínica e terapêutica. 5. ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2017. International Journal of Oncology: https://www.spandidos-publications.com/ijo (periódico). KATZUNG, B.G. Farmacologia Básica e Clínica. 15. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023. SILVEIRA, Marysabel Pinto Telis. Casos clínicos integrados: farmacologia, patologia e clínica médica. São Paulo: Pharmabooks, 2011.	



FACOM - Faculdade de Computação

VAGA [971]

Nº DE VAGAS	REGIME DE TRABALHO
1	Dedicação Exclusiva
FORMAÇÃO ACADÊMICA	
Graduação na área de Computação; e Doutorado na Área de Avaliação: Ciência da Computação.	
PROGRAMA	
Ciências Exatas e da Terra / Ciência da Computação / Metodologia e Técnicas da Computação	
Além do que consta neste Programa, esta vaga exige apresentação de Memorial descritivo como parte integrante da Prova de Títulos	
1. K vizinhos mais próximos: distância ponderada, métricas de distância e tratamento de valores numéricos. 2. Árvore de decisão: construção da árvore, ganho de informação, razão de ganho, tratamento de valores contínuos. 3. Aprendizado de máquina não supervisionado: redução de dimensionalidade, agrupamento hierárquico, agrupamento parcial. 4. Fundamentos de redes neurais: perceptron, backpropagaon, mul-layer perceptron. 5. Redes convolucionais: kernel, convolução por grupo, conexão skip e dilatação. 6. Mecanismos de atenção: transformer, atenção própria, atenção de múltiplas cabeças e atenção cruzada. 7. Otimizadores: SGD, AdaGrad, RMSProp e Adam. 8. Técnicas de amostragem: holdout, leave-one-out, validação cruzada e bootstrap. 9. Algoritmos de busca: busca não informada, busca informada, busca em jogos e minimax. 10. Algoritmos genéticos: função de fitness, mutação e cross-over	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BISHOP, Christopher M.; NASRABADI, Nasser M. Pattern recognition and machine learning. New York: springer, 2006. BUDUMA, Nithin; BUDUMA, Nikhil; PAPA, Joe. Fundamentals of deep learning. " O'Reilly Media, Inc.", 2022. EKMAN, Magnus. Learning Deep Learning: Theory and Practice of Neural Networks. Computer Vision, Natural Language Processing, and Transformers Using TensorFlow. 2021. GOODFELLOW, Ian; BENGIO, Yoshua; COURVILLE, Aaron. Deep learning. MIT press, 2016. HAN, Jiawei; PEI, Jian; TONG, Hanghang. Data mining: concepts and techniques. Morgan kaufmann, 2022. MITCHELL, Tom Michael et al. Machine learning. New York: McGraw-hill, 2007. RUSSEL, Stuart et al. Artificial intelligence: a modern approach. London: Pearson Education Limited, 2013.	



Nº DE VAGAS	REGIME DE TRABALHO
1	20 horas semanais
FORMAÇÃO ACADÊMICA	
Graduação em: Medicina; e Residência Médica em Clínica Médica ou Geriatria ou Gerontologia reconhecida pelo MEC; ou Certificado de Especialista em Clínica Médica ou Geriatria ou Gerontologia concedido pela Associação Médica Brasileira.	
PROGRAMA	
Ciências da Saúde / Medicina / Clínica Médica	
1. Epidemiologia do Envelhecimento; 2. Aspectos Biológicos do Envelhecimento; 3. Avaliação Geriátrica Ampla; 4. Instabilidade Postural e Quedas; 5. Fragilidade, Imobilidade e Sarcopenia; 6. Insuficiência Cognitiva; 7. Incontinência Urinária; 8. Cuidados Paliativos na Geriatria; 9. Parkinsonismo; 10. Perda Ponderal – Idosos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DI TOMMASO, A.B.G, et al. Geriatria: guia prático. 1 ed. -Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. FREITAS, E.V.; PY, L.; NERI, A. L.; CANÇADO, F. A. X.C.; GORZONI, M.L.; DOLL, J. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 4ª. Edição. Grupo Editorial Nacional (GEN), 2016. MORAES N.; TOMMASO A.; NAKAEMA K.; SOUZA P.; PERNAMBUCO A. Cuidados Paliativos com Enfoque Geriátrico - A Assistência Multidisciplinar. . São Paulo: Editora Atheneu, 2014.	

VAGA [964]

Nº DE VAGAS	REGIME DE TRABALHO
1	20 horas semanais
FORMAÇÃO ACADÊMICA	
Graduação: Medicina; e Residência Médica em Cancerologia ou Cancerologia Cirúrgica reconhecida pelo MEC; ou Certificado de Especialista em Cancerologia ou Cancerologia Cirúrgica concedido pela Associação Médica Brasileira.	
PROGRAMA Ciências da Saúde / Medicina / Cancerologia	
1. Câncer de útero e de colo de útero: características, formas de diagnósticos e de tratamentos; 2. Tumores da pele: características, formas de diagnósticos e de tratamentos; 3. Tumores do Sistema Nervoso Central: características, formas de diagnósticos e de tratamentos; 4. Tumores da mama: características, formas de diagnósticos e de tratamentos. 5. Câncer de próstata: características, formas de diagnósticos e de tratamentos; 6. Câncer de reto: características, formas de diagnósticos e de tratamentos; 7. Câncer de cabeça e pescoço: características, formas de diagnósticos e de tratamentos; 8. Câncer de pulmão e esôfago: características, formas de diagnósticos e de tratamentos; 9. Linfoma de Hodgkin e Não Hodgkin: características, formas de diagnósticos e de tratamentos; 10. Metástases cerebral, óssea e visceral: características, diagnósticos e tratamentos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. ABC do Câncer: Abordagens Básicas para o Controle do Câncer. 5. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2019. SOCIEDADE BRASILEIRA DE RADIOTERAPIA. Radioterapia baseada em evidências: recomendações da Sociedade Brasileira de Radioterapia. São Paulo, 2011	



VAGA [965]

Nº DE VAGAS	REGIME DE TRABALHO
1	20 horas semanais
FORMAÇÃO ACADÊMICA	
Graduação em: Medicina; e Residência Médica em Gastroenterologia ou Cirurgia do Aparelho Digestivo reconhecida pelo MEC; ou Certificado de Especialista em Gastroenterologia ou Cirurgia do Aparelho Digestivo concedido pela Associação Médica Brasileira.	
PROGRAMA Ciências da Saúde / Medicina / Gastroenterologia	
1. Doença do refluxo gastroesofágico; 2. Úlcera péptica; 3. Gastrites; 4. Desordens motoras do esôfago; 5. Doenças funcionais do trato gastrointestinal; 6. Diarréias agudas e crônicas; 7. Cirrose hepática; 8. Síndromes ictéricas; 9. Pancreatites; 10. Doenças inflamatórias intestinais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BALBINOTTI, Raul Ângelo; BALBINOTTI, Silvana Sartori. Temas de gastroenterologia. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2007. 499 p. CECIL, Russell Lafayette; GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, D. A. Cecil: Tratado de medicina interna. 23.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. DANI, Renato; GALVÃO-ALVES, J. Terapêutica em gastroenterologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	



VAGA [966]

Nº DE VAGAS	REGIME DE TRABALHO
1	20 horas semanais
FORMAÇÃO ACADÊMICA	
Graduação em: Medicina; e Residência Médica em Pediatria reconhecida pelo MEC; ou Certificado de Especialista em Pediatria concedido pela Associação Médica Brasileira.	
PROGRAMA Ciências da Saúde / Medicina / Pediatria	
1. Crescimento na primeira infância; 2. Imunizações; 3. Infecção do trato urinário; 4. Diarreia aguda na infância; 5. Infecções do Trato respiratório superior; 6. Infecções do Trato respiratório inferior; 7. Higiene alimentar no primeiro ano de vida; 8. Deficiências nutricionais; 9. Rotina do atendimento ao recém-nascido na sala de parto; 10. Infecções congênitas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CAMPOS JÚNIOR, Dioclésio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo; LOPEZ, Fábio Ancona. Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 5. ed. Barueri: Manole, 2021. MARTINS, Maria Aparecida; VIANA, Regina de Almeida; VASCONCELOS, Marcos Carvalho. Semiologia da Criança e do Adolescente. 1. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2010. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à Saúde do Recém-Nascido Guia para os Profissionais de Saúde. Brasília, 2011.	

VAGA [967]

Nº DE VAGAS	REGIME DE TRABALHO
1	20 horas semanais
FORMAÇÃO ACADÊMICA	
Graduação em: Medicina; e Residência Médica em: Cirurgia ou Cirurgia Pediátrica reconhecida pelo MEC; ou Certificado de Especialista em Cirurgia ou Cirurgia Pediátrica concedido pela Associação Médica Brasileira.	
PROGRAMA Ciências da Saúde / Medicina / Cirurgia	
1 - Onfalocele; 2 - Gastrosquise; 3 - Doença de Hirschsprung; 4 - Ingestão de cáusticos na infância; 5 - Atendimento inicial ao trauma pediátrico; 6 - Atresia duodenal; 7 - Anomalia anorretal; 8 - Atresia de esôfago; 9 - Atresia intestinal; 10 - Patologias ambulatoriais em Cirurgia Pediátrica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
HOLCOMB, George W. Ashcraft cirurgia pediátrica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. PIÇARRO, Clécio. Fundamentos em cirurgia pediátrica. Barueri: Manole, 2021.	



FAODO - Faculdade de Odontologia

VAGA [968]

Nº DE VAGAS	REGIME DE TRABALHO
1	Dedicação Exclusiva
FORMAÇÃO ACADÊMICA	
Graduação em: Odontologia; e Doutorado na Área de Avaliação: Odontologia; ou Área de Avaliação / Área Básica: Interdisciplinar / Saúde e Biológicas.	
PROGRAMA Ciências da Saúde / Odontologia / Clínica Odontológica	
1. Atenção odontológica ao paciente com Síndrome de Down; 2. Exames complementares de medicina laboratorial; 3. Atenção odontológica ao paciente com transtorno do espectro autista; 4. Atenção odontológica ao paciente com paralisia cerebral; 5. Técnicas de manejo comportamental/psicológico e/ou físico/farmacológico/postural para atendimento odontológico; 6. Atenção odontológica ao paciente com distúrbios psiquiátricos, neurológicos e comportamentais; 7. Atenção odontológica ao paciente com doença imunológica; 8. Atenção odontológica ao paciente cardiopata e coagulopata; 9. Atenção odontológica ao paciente com doença hematológica e oncológica; 10. Atenção odontológica ao paciente com doenças endócrinas e metabólicas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Guia de Atenção a Saúde Bucal da Pessoa com Deficiência. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 120 p; ELIAS, Roberto. Atendimento Odontológico A Pacientes Clinicamente Comprometidos. Santos Publicações, 2023. ISBN: 09786586699272; FRANCO, Juliana Bertoldi. Odontologia Hospitalar: Gestão e Protocolos Assistenciais. Santos Publicações, 2025. ISBN: 9786584536937; LITTLE, James W. Manejo odontológico do paciente clinicamente comprometido. 7. ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2009; MOTTA, Ana Carolina Frago; INNOCENTINI, Lara Maria Alencar Ramos; MACEDO, Leandro Dorigan. Manejo Odontológico De Pacientes Com Comprometimento Sistêmico. Editora Napoleão, 2024. ISBN:8548004304. MOTTA, Ana Carolina Frago; SANTOS, Paulo Sérgio da Silva. Guia prático de estomatologia. 1. ed. Barueri: Manole, 2022. 384 p. ISBN 9786555767889; PICCIANI, B.L.S.; SANTOS, P.S.S.; SOARES JUNIOR, L.A.V.; SANTOS, B.M. Diretrizes para atendimento odontológico de pacientes sistemicamente comprometidos. 2. ed. São Paulo: Editora Santos, 2023. 328 p; SANTOS, Paulo Sérgio da Silva; SOARES JUNIOR, Luiz Alberto Valente. Medicina bucal: a prática na odontologia hospitalar. São Paulo: Santos Publicações; SOUZA, Rafael Celesno Colombo de; ROMAGNOLO, Fernanda Urbini; ZINK, Adriana Gledy's; AMARAL, Lais David. Odontologia atípica: guia de atendimento para pacientes com TEA. 1. ed. São Paulo: Santos Publicações, 2023. 292 p. ISBN 9786584536395; TOMMASI, Antonio Fernando. Diagnóstico em patologia bucal. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2014. 463 p. ISBN 9788535274752;	



VAGA [969]

Nº DE VAGAS	REGIME DE TRABALHO
1	Dedicação Exclusiva
FORMAÇÃO ACADÊMICA	
Graduação em Odontologia; e Doutorado na Área de Avaliação / Área Básica: Odontologia / Odontologia; ou Odontologia / Clínica Odontológica.	
PROGRAMA	
Ciências da Saúde / Odontologia / Clínica Odontológica	
1. Exame clínico e plano de tratamento em Dentística; 2. Manejo clínico da cárie dentária; 3. Proteção do complexo dentinopulpar; 4. Adesão às estruturas dentárias e sistemas adesivos; 5. Preparo e restaurações em dentes posteriores com resina composta; 6. Preparo e restaurações em dentes anteriores com resina composta; 7. Fotoativação de materiais resinosos; 8. Lesões não-cariosas e hipersensibilidade dentinária - fatores etiológicos e manejo clínico; 9. Clareamento de dentes vitais e desvitalizados; 10. Preparo e restaurações indiretas - inlay, onlay e overlay.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BARATIERI, Luiz Narciso. Odontologia Restauradora- fundamentos e técnicas Ed. Santos, São Paulo: Santos, 2010. CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi. Dentística: saúde e estética. 3. ed. ampl. e rev. São Paulo, SP: Quintessence, 2018. FEJERSKOV, Ole; NYVAD, Bente; KIDD, Edwina A. M. (Ed.). Cárie dentária: fisiopatologia e tratamento. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017. MAGNE, Pascal & BELSER, Urs. Odontologia Restauradora Biomimética - Vol.1 e 2.1. ed. São Paulo: Napoleão Quintessence, 2022. PEREIRA, José Carlos; A. NETTO Camillo; GONÇALVES, Alencar. Densca: uma abordagem multidisciplinar. 1. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. REIS, Alessandra; LOGUERCIO, Alessandro Dourado. Materiais dentários diretos: dos fundamentos à aplicação clínica. 2. Rio de Janeiro: Santos, 2021. 4/9. SOARES, Paulo Vinícius; GRIPPO, John O. Lesões Cervicais Não Cariotas e Hipersensibilidade Dentinária – etiologia, diagnóstico e tratamento. Quintessence, São Paulo 2017.	



VAGA [997]

Nº DE VAGAS	REGIME DE TRABALHO
1	Dedicação Exclusiva
FORMAÇÃO ACADÊMICA	
1. Graduação em Odontologia; e 2. Doutorado na Área de Avaliação: Odontologia; ou Área de Avaliação / Área Básica: Interdisciplinar / Saúde e Biológicas.	
PROGRAMA Ciências da Saúde / Odontologia / Ortodontia	
1. Crescimento e desenvolvimento craniofacial pré-natal e pós-natal; 2. Etiologia das maloclusões; 3. Desenvolvimento da oclusão e Classificação das maloclusões; 4. Tratamento ou acompanhamento das alterações oclusais na dentadura decídua e mista; 5. Hábitos bucais deletérios e perda precoce de dentes decíduos: diagnóstico, tratamento e aparelhos utilizados; 6. Mordida cruzada posterior unilateral e bilateral, diagnóstico e tratamento; 7. Alterações faciais anteroposteriores na criança: diagnóstico e tratamento ortodôntico preventivo; 8. Noções Básicas de Ortodontia Corretiva e a utilização de nivelamento 4x2: uma abordagem para a prevenção de maloclusões; 9. Alinhadores ortodônticos na infância e adolescência; 10. Ortopedia Funcional dos maxilares para dentadura decídua e mista.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Abrão J; Moro A; Horliana RF; Shimizu RH. Ortodona preventiva: diagnóstico e tratamento. 2. ed. São Paulo, SP: Santos Publicações, 2024; Chedid SJ. Ortopedia e Ortodontia para a Dentição Decídua. 1ed. São Paulo, SP : Santos Publicações, 2012; Flávio Vellini Ferreira . Ortodontia : diagnóstico e planejamento clínico. 7ed. São Paulo, SP : Artes Médicas, 2008; Omar G. S. Filho; Daniela G. Garib; Tulio S. Ortodontia interceptiva. Lara. 1ed Porto Alegre: Artes Médicas, 2012; Matsumoto MAN; Stuaní MBS; Romano FL. Ortodontia. 1ed, Barueri: Manole, 2021; MITCHELL I. Ortodontia Básica. 3ed, São Paulo. Editora Guanabara Koogan, 2013.	



Nº DE VAGAS	REGIME DE TRABALHO
1	Dedicação Exclusiva
FORMAÇÃO ACADÊMICA	
Graduação em: Bacharelado Engenharia Física; e Doutorado na Área de Avaliação / Área Básica: Astronomia/Física / Física; ou Física da Matéria Condensada; ou Engenharias II / Engenharia de Materiais e Metalúrgica; ou Engenharias III / Engenharia Mecânica ou Engenharia Aeroespacial; ou Engenharias IV / Engenharia Elétrica; ou Engenharia Biomédica; Materiais / Materiais; ou Ciência da Computação / Ciência da Computação; ou Interdisciplinar / Interdisciplinar; ou Ciências Ambientais / Ciências Ambientais.	
PROGRAMA	
Ciências Exatas e da Terra / Física / Física Geral	
1. Leis da Conservação da Mecânica Clássica 2. Equações de Maxwell 3. Leis da Termodinâmica 4. Oscilações em Circuitos Elétricos 5. Movimento Ondulatório e Interferência 6. Teoria Cinética dos Gases 7. Estrutura Atômica e Eletrônica dos Sólidos 8. Propriedades Elétricas dos Sólidos 9. Transporte de Calor 10. Transporte de Massa	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CALLISTER JR, W. D. Fundamentos da Ciência e Engenharia de Materiais – Uma Abordagem Integrada, LTC, Rio de Janeiro-RJ, 2017. CANEDO, E. L.. Fenômenos de transporte. Rio de Janeiro-RJ, LTC, 2010. KITTEL, Charles. Introdução à Física do Estado Sólido. 8ª Edição, Rio de Janeiro-RJ, LTC Editora, 2007. NUSSENZVEIG, H. M.. Curso de física básica. 5ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2013, v.1. NUSSENZVEIG, H. M.. Curso de física básica. 5ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2013, v.2. NUSSENZVEIG, H. M.. Curso de física básica. 5ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2013, v.3. NUSSENZVEIG, H. M.. Curso de física básica. 5ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2013, v.4.	



Nº DE VAGAS	REGIME DE TRABALHO
1	Dedicação Exclusiva
FORMAÇÃO ACADÊMICA	
Graduação em: Enfermagem (Bacharelado); e Doutorado na Área de Avaliação: Medicina I; ou Medicina II; ou Medicina III; ou Enfermagem; ou Saúde Coletiva; ou na Área de Avaliação / Área Básica: Interdisciplinar / Saúde e Biológicas.	
PROGRAMA Ciências da Saúde / Enfermagem / Enfermagem Pediátrica Além do que consta neste Programa, esta vaga exige apresentação de Memorial descritivo como parte integrante da Prova de Títulos	
1. A família nos diferentes contextos de assistência à criança e adolescente. 2. A saúde da criança no contexto dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: desafios para o cuidado de enfermagem. 3. O cuidado de enfermagem e as medidas de proteção e segurança ao recém-nascido e à criança hospitalizada. 4. A enfermagem e o cuidado da criança e do adolescente com condições crônicas. 5. O processo de crescimento e desenvolvimento infantil na Atenção Primária à Saúde: contribuições da enfermagem. 6. A humanização do cuidado à criança e ao adolescente hospitalizados: contribuições da enfermagem. 7. Cuidado Centrado no Paciente e na Família. 8. O cuidado integral à saúde da criança: desafios contemporâneos para a enfermagem. 9. A criança hospitalizada com as principais afeções infans e a família: implicações para o cuidado de enfermagem. 10. Enfermagem na saúde da criança e família: tendência e inovações do ensino e da pesquisa	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ANGELO, M. Abrir-se para a família: superando desafios. Família, Saúde e Desenvolvimento, Curitiba, v. 1, n. 1, 1999. BRASIL. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 272 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 33). BRASIL. Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015. Instui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 6 ago. 2015. CRUZ, A. C.; PEDREIRA, M. L. G. Paent-and Family-Centered Care and Paent Safety: Reflecons upon Emerging Proximity. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 73, n. 6, e20190672, 2020. CRUZ, A. C.; ANGELO, M. Cuidado centrado na família em pediatria: redefinindo os relacionamentos. Ciência, Cuidado e Saúde, Maringá, v. 10, n. 4, p. 861–865, 2012. CRUZ-RIVEROS, Consuelo; LAY LISBOA, Siu-Lin. HUMANIZACIÓN DEL CUIDADO DESDE LA PERSPECTIVA DE NIÑOS-NIÑAS Y ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS: REVISIÓN INTEGRATIVA. Cienc. enferm., Concepción, v. 28, 34, 2022. COYNE, I.; HALLSTRÖM, I.; SÖDERBÄCK, M. Reframing the focus from a family-centred to a child-centred care approach for children's healthcare. Journal of Child Health Care, [S.l.], v. 20, n. 4, p. 494–502, 2016. DUARTE, E. D.; ET AL. Desafios do trabalho da enfermagem no cuidado às crianças com condições crônicas na atenção primária. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 648–655, out. 2015. FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. Iniciativa Hospital Amigo da Criança: revista, atualizada e ampliada para o cuidado integrado: módulo 4: autoavaliação e monitoramento do hospital. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 92 p. FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA; Iniciava Hospital Amigo da Criança: revista, atualizada e ampliada para o cuidado integrado: módulo 2: fortalecendo e sustentando a Iniciava Hospital Amigo da Criança: um curso para gestores. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 310 p. PEDREIRA, M. L. G.; BELELA-ANACLETO, A. S. C. Safe care for every newborn and child: paent safety as a priority from the start. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 33, e4659, 2 jun. 2025. PINTO, J. P.; ET AL. Cuidado centrado na família e sua aplicação na enfermagem pediátrica. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 63, n. 1, p. 132–135, jan. 2010. SECUNDA, K. E.; KRUSER, J. M. Paent-centered and family-centered care in the intensive care unit. Clinics in Chest Medicine, [S.l.], v. 43, n. 3, p. 539–550, set. 2022. TAMINATO, M.; FERNANDES, H.; BARBOSA, D. A. Nursing and the Sustainable Development Goals (SDGs): an essential commitment. Revista Brasileira de Enfermagem, [S.l.], v. 76, n. 6, e760601, 2023. VAZ, J. C.; ET AL. Situações de vulnerabilidade vivenciadas por familiares na hospitalização de crianças com condição crônica. Revista de Enfermagem Referência, Coimbra, v. 6, n. 1, e21098, 2022. WORLD HEALTH ORGANIZATION. World Paent Safety Day, 17 September 2025: "Safe care for every newborn and every child" [Internet]. Geneva: WHO, 2025.	



Nº DE VAGAS	REGIME DE TRABALHO
2	Dedicação Exclusiva
FORMAÇÃO ACADÊMICA	
Graduação em: Matemática (Bacharelado ou Licenciatura) ou Matemática Aplicada (Bacharelado); e Doutorado na Área de Avaliação: Matemática/Probabilidade e Estatística; ou Área de Avaliação / Área Básica: Computação / Ciência da Computação.	
PROGRAMA	
Ciências Exatas e da Terra / Matemática	
I) Análise na Reta 1. Limite e continuidade 2. Derivadas e aplicações 3. Integral de Riemann 4. Sequências e séries de funções II) Álgebra Linear 5. Espaços e Subespaços Vetoriais 6. Transformações Lineares 7. Diagonalização de Operadores Lineares 8. Espaços com produto interno III) Equações diferenciais ordinárias 9. Equações Lineares de Primeira Ordem 10. Equações Lineares de Segunda Ordem	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BARTLE, RG. The Elements of Real Analysis, Second Edition, Wiley, 1976. BOYCE, WE; DIPRIMA, RC. Equações Diferenciais Elementares e Problemas de Valor de Contorno, 5a Ed., Editora Guanabara Koogan, RJ, 1993. BUCK, RC. Advanced Calculus, 3rd ed. New York: McGraw-Hill, 1978. CALLIOLI, CA; COSTA, RF; DOMINGUES, H. Álgebra Linear e Aplicações. Atual Editora: 1990. COELHO, F. & LOURENÇO, ML. Um Curso de Álgebra Linear. Edusp. São Paulo. 2001. FIGUEIREDO, DG. Análise I, LTC, Rio de Janeiro, 1996. LIMA, E.L. Álgebra Linear. Rio de Janeiro: IMPA/SBM, 1995. (Coleção Matemática Universitária) LIMA, EL. Análise Real Vol. 1, Coleção Matemática Universitária, IMPA, Rio de Janeiro, 2004. LIMA, EL. Curso de Análise Vol. 1, Projeto Euclides, IMPA, Rio de Janeiro, 2006. ZILL, DG. Equações Diferenciais com Aplicações em Modelagem, São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.	

Nº DE VAGAS	REGIME DE TRABALHO
1	Dedicação Exclusiva
FORMAÇÃO ACADÊMICA	
Graduação em: Química ou Farmácia ou Engenharia Química; e Doutorado na Área de Avaliação: Química; ou Materiais.	
PROGRAMA	
Ciências Exatas e da Terra / Química / Química Analítica Além do que consta neste Programa, esta vaga exige apresentação de Memorial descritivo como parte integrante da Prova de Títulos	
1. Erros e tratamento dos dados analíticos; 2. Métodos gravimétricos de análise; 3. Equilíbrio de neutralização; 4. Equilíbrio de precipitação; 5. Equilíbrio de complexação; 6. Volumetria ácido-base; 7. Volumetria de precipitação; 8. Volumetria de complexação; 9. Volumetria redox; 10. Fundamentos de análise instrumental: espectrofotometria molecular.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
A. I. VOGEL. Química Analítica Qualitativa, 5ª edição, São Paulo, Ed. Mestre Jou, 1981. D. A. SKOOG; D. M. WEST; F. J. HOLLER; S. R. CROUCH. Fundamentos de Química Analítica. 10ª edição, São Paulo, Ed. Cengage Learning, 2023. D. C. HARRIS. Análise Química Quantitativa. 9ª edição, Rio de Janeiro, Ed. LTC, 2017. F. J. HOLLER; D. A. SKOOG; S. R. CROUCH. Principles of Instrumental Analysis, 7ª edição, Cengage Learning, 2017. F. J. HOLLER; D. A. SKOOG; S. R. CROUCH. Princípios de Análise Instrumental. 6ª edição., Porto Alegre, Ed. Bookman, 2009. J. B. RUSSEL. Química Geral. 2ª edição, Vol. 2, Makron Books, 1994. J. MENDHAM; R. C. DENNEY; J. D. BARNES; M. Thomas; Análise Química Quantitativa. 6ª edição, Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2002. N. BACCAN, J. C. DE ANDRADE, O. E. S. GODINHO, J. S. BARONE. Química Analítica Quantitativa Elementar, 3ª edição, São Paulo, Ed. Edgard Blücher, 2001. N. BACCAN, O. E. S. GODINHO, L. M. ALEIXO, E. STEIN. Introdução a Semimicroanálise Qualitativa, 2ª edição, Campinas, Ed. Unicamp, 1988.	



CPAQ - Campus de Aquidauana

VAGA [980]

Nº DE VAGAS	REGIME DE TRABALHO
1	Dedicação Exclusiva
FORMAÇÃO ACADÊMICA	
Graduação em: Licenciatura Intercultural Indígena / Linguagens; e Doutor na Área de Avaliação / Área Básica: Linguística e Literatura / Linguística	
PROGRAMA	
Linguística, Letras e Artes / Linguística / Teoria e Análise Linguística	
1. O ensino de língua indígena na escola: aspectos gramaticais das línguas dos Povos do Pantanal. 2. A fonologia das línguas indígenas dos Povos do Pantanal. 3. A morfologia das línguas indígenas dos Povos do Pantanal. 4. A sintaxe das línguas indígenas dos Povos do Pantanal. 5. A produção de textos em língua indígena: marcadores de coesão e coerência. 6. A variação linguística nas línguas indígenas dos Povos do Pantanal. 7. Aspectos do sistema de acentos na língua Terena. 8. Processos de revitalização das línguas indígenas. 9. A Fonética das línguas indígenas dos Povos do Pantanal. 10. A elaboração de material didático para o ensino gramatical de línguas indígenas dos Povos do Pantanal.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. Brasília: Mec/Sef, 1998. Câmara Júnior, J. Mattoso. Introdução as Línguas Indígenas Brasileiras. 3. Ed. Rio de Janeiro, RJ: ao Livro Técnico, 1977. 228 P. (Linguística e Filologia). Cardoso, V. F. Sistema de Marcação de Caso em Terena (Aruák). Liames, 17(1): 59-78, Campinas, 2017. Doi: http://dx.doi.org/10.20396/liames.v17i1.8646402 . Ekdaht, E. M. ; N. Butler. Aprenda Terena. Vol. 1 e Vol. 2. Brasília-df: Sil, 1979. Acesso: https://www.sil.org/system/files/reapdata/13/73/81/137381525885585092541650575813160405071/ter_Aprenda_Terena_2012 . Garcia, M.S. Uma Análise Tipológica Sociolingüística na Comunidade Indígena Terena de Ipegue: Extinção e Resistência. Goiânia: Universidade Federal de Goiás. Tese de Doutorado, 2007. Ladeira, M.e.m. (2001). Língua e História- Análise Sociolingüística em um Grupo Terena. São Paulo: Usp. Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas. Tese de Doutorado. Maia, Marcus A.r. (2007). Manual de Linguística: Subsídios para a Formação de Professores Indígenas na Área de Linguagem. Brasília: Ministério da Educação e Cultura (Mec/secad), 2007, V.5000. P.268. Mori, A. C. (2001). "A Língua Indígena na Escola Indígena: Quando, para que e Como?" In: Veiga, Juracilda e Salanova, Andrés.(Orgs.). Questões de Educação Escolar Indígena: da Formação do Professor ao Projeto de Escola. Brasília: Funai/Dedoc. Campinas/Alb, P 160-171. POSTIGO, Adriana Viana. Fonologia da Língua Guató. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Três Lagoas- MS, 2009.	



VAGA [981]

Nº DE VAGAS	REGIME DE TRABALHO
1	Dedicação Exclusiva
FORMAÇÃO ACADÊMICA	
Graduação em: Letras Licenciatura com Habilitação em Inglês ou em Português/Inglês; e Doutorado na Área de Avaliação / Área Básica: Linguística e Literatura / Letras; ou Linguística; ou Linguística Aplicada.	
PROGRAMA Linguística, Letras e Artes / Letras / Línguas Estrangeiras Modernas	
1. Multiletramentos no ensino de inglês. 2. Formação crítica de professores de línguas. 3. Produção oral em língua inglesa. 4. Translinguagem / Práticas translíngues. 5. Literatura e o ensino de língua inglesa. 6. Leitura e compreensão de textos em língua inglesa. 7. Aspectos fonéticos e fonológicos da língua inglesa. 8. Aspectos lexicais da língua inglesa. 9. O papel da gramática no ensino da língua inglesa. 10. A importância do ensino da língua inglesa na educação básica	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CANAGARAJAH, S. Translingual practice: global englishes and cosmopolitan relations. New York: Routledge, 2013. COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. [2. ed.]. São Paulo: Contexto, 2014. CRISTÓFARO-SILVA. Pronúncia do Inglês para falantes do português brasileiro – os sons. Belo Horizonte: FALE/UFGM, 2005. CRYSTAL, David. A revolução da linguagem. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. HAEGEMAN, L. M. V. Thinking Syntactically: a guide to argumentation and analysis. Malden: Blackwell Publishing, 2006. JORDÃO, C. M. (org.). A linguística aplicada no Brasil: rumos e passagens. Campinas: Pontes Editores, 2016. JORDÃO, C. M.; MARTINEZ, J.Z.; HALU, R. Formação 'desformatada': práticas com professores de língua inglesa. Campinas: Pontes Editores, 2011. LANKSHEAR, C; KNOBEL, M. New literacies: everyday practices and classroom learning. 2nd ed. New York: Open University Press, 2009. PAIVA, V. L. M. O. Práticas de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia. 2. ed. Campinas: Pontes Editorial, 2007. PENNYCOOK, A. Critical applied linguistics: a critical introduction. Lawrence Erlbaum, 2001. RAJAGOPALAN, K. Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. ROJO, R. H. R. Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. ROJO, R. H. R.; MOURA, E. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.	



Nº DE VAGAS	REGIME DE TRABALHO
1	Dedicação Exclusiva
FORMAÇÃO ACADÊMICA	
Graduação em: Ciências Biológicas (Licenciatura); e Doutorado na Área de Avaliação / Área Básica: Biodiversidade / Zoologia.	
PROGRAMA Ciências Biológicas / Zoologia	
1. Classificação, biologia e fisiologia de Poríferos e Cnidários. 2. Classificação, biologia e fisiologia de Ecdysozoa. 3. Classificação e evolução de grandes grupos de Protostomia. 4. Classificação e evolução de grandes grupos de Deuterostomia. 5. Biologia, fisiologia e evolução morfológica de Vertebrata, exceto Tetrapoda. 6. Terrestrialização dos vertebrados e origem de Tetrapoda. 7. Biologia, fisiologia e evolução morfológica de Lissamphibia. 8. Biologia, fisiologia e evolução morfológica de Diapsida. 9. Biologia, fisiologia e evolução morfológica de Synapsida. 10. Fundamentos e metodologias para o estudo de Zoologia voltados à Educação Básica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Amorim, D. S. Fundamentos de Sistemática Filogenética. Ribeirão Preto, Sp: Holos, 2009. 154 P. Barnes, R. D. Zoologia dos Invertebrados: Uma Abordagem Funcional-evolutiva. 7.Ed. São Paulo, Sp: Roca, 2005. 1145 P. Benedito, E. Biologia e Ecologia de Vertebrados. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 244 P. Brusca, R. C.; Brusca, G. J. Invertebrados. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2018. 1032 P. Hildebrand, M.; Goslow, G. E. Análise da estrutura dos vertebrados. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2006. 637 p. Kardong, K. V. Vertebrados: Anatomia Comparada, função e evolução. 7. ed. São Paulo, SP: Roca, 2016. 788 p. Liem, K. F.; Bemis, W. E.; Walker Jr., W. F.; Grande, L. Anatomia funcional dos vertebrados: Uma perspectiva evolutiva. Tradução da 3ª edição norteamericana. São Paulo: Cengage Learning, 2014. 560 p. Papavero, Nelson. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Fundamentos Práticos de Taxonomia Zoológica: Coleções, Bibliografia, Nomenclatura. 2. Ed., Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Ed. Unesp; Fapesp, 1994. 285 P. Pough, F. H.; Janis, C. M.; Heiser, J. B. A Vida dos Vertebrados. 4. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2008. 684 P. Randall, D.; Burggren, W.; French, K. Eckert – Fisiologia Animal: mecanismos e adaptações. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 764 p. Ruppert, E. E.; Fox, R. S.; Barnes, R. D. Zoologia dos Invertebrados: Uma Abordagem Funcional-evolutiva. 7. Ed. São Paulo, Sp: Roca, 2005. 1145 P. Schmidt-nielsen, Knut. Fisiologia Animal: Adaptação e Meio Ambiente. 5. Ed. São Paulo, Sp: Santos, 2002. 620 P. Wood, D. W. Princípios de Fisiologia Animal. São Paulo, Sp: Polígono, Universidade de São Paulo, 1973. 366 P	

VAGA [944]

Nº DE VAGAS	REGIME DE TRABALHO
1	Dedicação Exclusiva
FORMAÇÃO ACADÊMICA	
Graduação em Ciências Biológicas (Licenciatura); e Doutorado na Área de Avaliação / Área Básica: Biodiversidade / Botânica.	
PROGRAMA Ciências Biológicas / Botânica	
1. Sistemática filogenética, métodos de inferência e Histórico dos Sistemas de Classificação Vegetal. 2. Técnicas de coleta, herborização, preservação de material botânico e a importância de coleções científicas biológicas. 3. Briófitas: classificação, morfologia, ocorrência, ciclos de vida e importância ecológica e econômica. 4. Pteridófitas: classificação, morfologia, ocorrência, ciclos de vida e importância ecológica e econômica. 5. Gimnospermas: classificação, morfologia, ocorrência, ciclos de vida e importância ecológica e econômica. 6. Angiospermas: classificação, morfologia, ocorrência, ciclos de vida e importância ecológica e econômica. 7. Angiospermas: origem e evolução de Angiospermas basais, Magnoliídeas, Monocotiledôneas e Eudicotiledôneas. 8. Raiz, Caule e folha: morfologia externa. 9. Morfologia floral, de frutos e de sementes. 10. Fundamentos e metodologias para o estudo de Botânica voltados à Educação Básica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALVES, Maria Helena; LEMOS, Jesus Rodrigues. Iniciais. In: Manual prático de botânica criptogâmica. Blucher Open Access, 2021. p. 1-12. BELL, Adrian D.; BRYAN, Alan. Plant form: an illustrated guide to flowering plant morphology. 2. ed. Portland: Timber Press, 2008. 352 p. FERRI, Mário Guimarães; MENEZES, Nanuza Luíza de; MONTEIRO, Walkyria Rossi. Glossário ilustrado de botânica. 14. ed. São Paulo: Nobel, 1984. 197 p. FIDALGO, O. Técnicas de Coleta, Preservação e Herborização de Material Botânico. São Paulo, Sp: Instituto de Botânica, 1989. 62 P. (Série Documentos). GONÇALVES, Eduardo G.; LORENZI, Harri. Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011. 512 p. JUDD, Walter S.; CAMPBELL, Christopher S.; KELLOGG, Elizabeth A.; STEVENS, Peter F.; DONOGHUE, Michael J. Sistemática vegetal: um enfoque filogenético. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 632 p. LORENZI, Harry.; DE SOUZA, Hermes M. Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 4. ed. Nova Odessa: Plantarum, 2008. 1088 P. RAVEN, Peter H.; EICHHORN, Susan E.; EVERT, Ray F. Biologia Vegetal - 8ª Edição. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2014. 876 P. SMITH, Gilbert M. Botânica criptogâmica. Volume II. Fundação Calouste Gulbenkian. Serviço de Educação, 1987. 386 P. SOUZA, Vinicius. C.; LORENZI, Harry. Botânica Sistemática: Guia Ilustrado para Identificação das Famílias de Fanerógamas Nativas e Exóticas no Brasil, Baseado em APG IV. 4ª Ed. Nova Odessa: Plantarum, 2019. 768 P. VIDAL, Waldomiro N.; VIDAL, Maria Rosa R.; DE PAULA, Cláudio Coelho. Botânica: organografia. 5ª Ed. Viçosa, UFV, 1992. 113 p.	



VAGA [945]

Nº DE VAGAS	REGIME DE TRABALHO
1	Dedicação Exclusiva
FORMAÇÃO ACADÊMICA	
Graduação em Ciências Biológicas ou Química ou Biotecnologia ou Bioquímica ou Biomedicina ou Farmácia; e Doutorado na Área de Avaliação / Área Básica: Biotecnologia / Biotecnologia ou Ciências Biológicas II / Bioquímica ou Ciências Biológicas II / Biologia Molecular.	
PROGRAMA Ciências Biológicas / Bioquímica	
1. Estrutura atômica, classificação periódica dos elementos e ligações químicas. 2. Cadeias carbônicas (alifáticas, aromáticas e outras): diferenciação, propriedades e abordagens pedagógicas para o ensino de Química Orgânica. 3. Identificação das funções orgânicas e suas nomenclaturas. 4. Fundamentos e metodologias para o estudo de química voltados à Educação Básica. 5. Estrutura e função de aminoácidos e proteínas e suas aplicações biotecnológicas. 6. Via glicolítica aeróbia e anaeróbia: aspectos bioquímicos e abordagens didáticas no ensino de processos metabólicos. 7. Metabolismo de lipídios: lipólise e lipogênese. 8. Ciclo do ácido cítrico, cadeia transportadora de elétrons, Fosforilação oxidativa: inibidores e desacopladores mitocondriais. 9. Integração metabólica: conceitos fundamentais e estratégias pedagógicas para o ensino da bioquímica integrada. 10. Estrutura bioquímica dos ácidos nucleicos, fluxo da informação gênica e aplicações biotecnológicas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Berg, J. M.; Tymoczko, J. L.; Stryer, L.; Gatto, G. J.; Bioquímica. 9ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2021. Bettelheim, F. A.; Campbell, M. K.; Farrell, S. O.; Brown, W. H. Introdução à Química Orgânica. 1ª ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2012. 272 p. Brady, J.E.; Senese, F. Química: a matéria e suas transformações. 5ª ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2009. Brown, T. I.; LeMay, H.E.; Bursten, B.E. Química: a Ciência Central. 13ª ed. São Paulo, SP: Pearson Education, 2016. 1188 p. Conn, E. E.; Stumpf, P. K. Introdução a Bioquímica. 4ª ed. São Paulo, SP: Blücher, 2004. 525 p. Kotz, J. C., Treichel, P. M., Weaver, G. C. Química Geral e Reações Químicas. 10. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2023. 816 p. Lehninger, T. M.; Nelson, D. L.; Cox, M. M. Princípios de Bioquímica. 8ª ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2022. 1248 p. Mahan, B. M.; Myers, R. J. Química: um curso universitário. São Paulo, SP: Blucher. 1995. 604 p. Masterton, W. L.; Slowinski, E. J.; Stanitski, C. L. Princípios de Química. 6ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara. 1990. 431-5280 p. Nelson, D.L.; Cox, M.M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 7ª ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 7ª ed. 2018. 1312 p. Pratt, C.W.; Cornely, K. Bioquímica Essencial. 1ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Kogan, 2006. 740 p. Sackheim, G. I.; Lehman, D. D. Química e Bioquímica para Ciências Biomédicas. 8ª ed. São Paulo, SP: Manole. 2001. 644 p. Silva, R.M.G.; Fernandes, M.A.; Nascimento, A. C. Fundamentos e Propostas de Ensino de Química para a Educação Básica no Brasil. Ijuí, RS: Unijuí. 2007. 139-155 p. Solomons, T. W. G.; Fryhle, C. B.; Snyder, S. A. Química Orgânica. 13ª ed. Vol.1. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2024. Voet, D.; Voet, J. G.; Pratt, C. W. Fundamentos de Bioquímica: a Vida em Nível Molecular. 4ª ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014. 1200 p.	



VAGA [946]

Nº DE VAGAS	REGIME DE TRABALHO
1	Dedicação Exclusiva
FORMAÇÃO ACADÊMICA	
Graduação em Ciências Contábeis (Bacharel); e Doutorado na Área de Avaliação: Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo; ou Direito; ou Economia; ou Engenharias I; ou Engenharias II; ou Engenharias III; ou Engenharias IV; ou Ciências Ambientais; ou Ensino; ou Interdisciplinar.	
PROGRAMA	
Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Ciências Contábeis	
1. Administração Financeira: administração de capital de giro, decisões de investimento e orçamento de capital de longo prazo com desenvolvimento de modelos de decisão. 2. Análise das Demonstrações Contábeis: análise vertical e horizontal e indicadores econômicos, relatórios de gestão e desempenho. 3. Contabilidade e Atuária: definição, aplicação e operação da contabilidade na Atuária, cálculo atuarial e hipóteses e gestão atuariais. 4. Filosofia e Código de Ética Profissional do Contador e atuações na profissão Contábil. 5. Contabilidade e o Agronegócio: gestão e desenvolvimento de informações societárias, financeiras e gerenciais, avaliação e mensuração e compilação dos ativos biológicos e produtos agrícolas, Pronunciamentos Contábeis aplicados. 6. Contabilidade Tributária e gestão tributária em atividades econômicas, incluindo: regimes tributários: simples nacional, lucro presumido, lucro real e lucro presumido e outras tributações em pessoas jurídicas, Impostos sobre receitas, patrimônio e operações financeiras e tributação da Produção e da Circulação de produtos e serviços. 7. Perícia Contábil judicial, extrajudicial, civil e trabalhista: conceitos, fundamentação legal, normas profissionais (NBC“P”) e técnicas (NBC “T”), práticas e aplicações. 8. Sistemas de Informações Contábeis Gerenciais: sistemas integrados de gestão empresarial, sistema de informações contábeis societários e gerenciais (compilação e relatórios), compilação e escrituração contábil societária e transmissão do informações, sistemas de informações em rotinas fiscais, comerciais e trabalhistas. 9. Auditoria Contábil: Definição e normas da pessoa do Auditor Contábil, da Execução do trabalho de Auditoria Contábil e dos Relatórios de Auditoria Contábil. 10. Teoria da Contabilidade: análise crítica entre a Teoria da Ciência Contábil e os Pronunciamentos Contábeis para conceitos e definições de: ativo, passivo, patrimônio líquido, receitas, despesas, perdas e ganhos, sistema de informação contábil.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Análise das demonstrações contábeis em IFRS e CPC: facilitada e sistematizada. São Paulo: Atlas, 2019. ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: Abordagem Moderna e Completa. 9. São Paulo: Atlas, 2017. ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guastí (null). Curso de administração financeira. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019. ATTIE, William. Auditoria conceitos e aplicações. 7. Rio de Janeiro Atlas 2018. Conselho Federal de Contabilidade. NBC PG 01 - Código de Ética Profissional do Contador. Brasília, DF: CFC, 2019. ELISEU MARTINS.; IUDÍCIBUS, Sérgio de; SANTOS, Ariovaldo dos. Manual de contabilidade societária. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2022 IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2021. IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Contabilidade comercial. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2019. MARION, José Carlos. Contabilidade rural: agrícola, pecuária e imposto de renda. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2020. PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade atuarial: fundamentos - seguro e previdência, contabilização e tributação, noções de cálculo atuarial. Curitiba: Intersaberes, 2019. PÊGAS, Paulo Henrique. Manual de contabilidade tributária. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2022. SÁ, Antônio Lopes de; Hoog, Wilson Zappa. Perícia contábil. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2019	



VAGA [947]

Nº DE VAGAS	REGIME DE TRABALHO
1	Dedicação Exclusiva
FORMAÇÃO ACADÊMICA	
Graduação em: Geografia (Licenciatura); e Doutorado na Área de Avaliação / Área Básica: Geografia / Geografia.	
PROGRAMA	
Ciências Humanas / Geografia / Geografia Humana	
1. Relações entre Estado, território e poder na produção e controle do espaço geográfico brasileiro. 2. Conflitos geopolíticos e disputas por recursos estratégicos na ordem mundial contemporânea. 3. Critérios de regionalização do espaço brasileiro, desdobramentos socioespaciais e suas abordagens no ensino de Geografia. 4. Desigualdades socioespaciais e lutas sociais por acesso à terra, moradia e infraestrutura urbana e rural. 5. Disputas simbólicas e territoriais em torno das identidades culturais, memórias e representações do espaço. 6. Impactos das dinâmicas econômicas e ambientais sobre os territórios e comunidades tradicionais do Pantanal. 7. Territorialidades em regiões de fronteira e os conflitos decorrentes da circulação, do controle e da exclusão. 8. Disputas territoriais no campo e os efeitos da concentração fundiária sobre populações indígenas, quilombolas e camponesas. 9. Ensino de Geografia e educação ambiental no contexto do Pantanal: abordagens críticas sobre meio ambiente, cultura local e conflitos socioambientais. 10. Conflitos entre desenvolvimento econômico, políticas públicas e conservação ambiental em áreas de fronteira e biomas sensíveis.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ANJOS, R. S. A. Territórios das Comunidades Quilombolas no Brasil: segunda configuração espacial. Brasília: Mapas Editora & Consultoria, 2005. BARROS, M. C. L. Os bolivianos do lado de cá: além do limite, a produção de fronteiras na cidade de Corumbá-MS. 1. ed. Porto Alegre: Total Books, 2023 BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário; Associação Brasileira de Antropologia. Territórios Quilombolas: direitos, políticas e identidades. Brasília: MDA/ABA, 2013. COSTA, E. A; COSTA, G. V ; OLIVEIRA, M. A. Fronteiras em Foco – 3. 1. ed. Campo Grande: Editora UFMS, 2011. COSTA, E. A. Os bolivianos em Corumbá-MS: construção cultural multitemporal e multidimensional na fronteira. Cadernos de Estudos Culturais, v. 4, p. 17-33, 2012. ELIAS, D; PEQUENO, R. Desigualdades socioespaciais nas cidades do agronegócio. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (RBEUR) online, 2007, v. 9, n. 1, p. 25-39. NOGUÉ FONT, J; RUFÍ, J. V. Geopolítica, identidade e globalização. São Paulo: Annablume, 2006. FACCIN, A. C. T. M; CASTILLO, R.A centralidade do complexo-soja na economia brasileira e a manutenção da produção agrícola extravertida: análise da soja em Mato Grosso do Sul. Geosul, v. 34, p. 111-129, 2019. GONÇALVES, C. W. P. Os (des)caminhos do meio ambiente. 15. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2006. IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Regiões geográficas do Brasil: fundamentos e critérios de regionalização. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. MASSEY, D. Pelo espaço: uma nova política da espacialidade. Tradução de Hilda P. Maciel e Rogério Haesbaert. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 314 p. RAMOS, E.C.M.; OLIVEIRA, F.R. Aspectos socioespaciais e territoriais dos povos e as escolas do Pantanal: diversidades, contradições e desafios de uma educação entre distâncias geográficas e sociais. Revista IberoAmericana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 19, esp 3, 2025. RIBEIRO, W. C. Desenvolvimento sustentável e segurança ambiental global. Biblio 3W, Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales, Barcelona, v.VI, n.312, p.1-10, 2001 RODRIGUES, S. C; MERCANTE, M. A. Paisagens do Pantanal e do Cerrado: fragilidades e potencialidades. Uberlândia, MG: EDUFU, 2011. SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 4. ed. São Paulo: Record, 2001. SPOSITO, M. E. B; GÓES, M. G. Segregação e fragmentação socioespacial: desafios para a cidade contemporânea. São Paulo: Annablume, 2013.	



VAGA [948]

Nº DE VAGAS	REGIME DE TRABALHO
1	Dedicação Exclusiva
FORMAÇÃO ACADÊMICA	
Graduação em História (Licenciatura); e Doutorado na Área de Avaliação: História.	
PROGRAMA	
Ciências Humanas / História / História Moderna e Contemporânea	
1. O Pensamento Moderno: o Liberalismo e o Iluminismo. 2. Revoluções Burguesas. 3. Nações e Nacionalismo. 4. Imperialismo. 5. As Grandes Guerras: 1ª Guerra Mundial (1914-1918) e 2ª Guerra Mundial (1939-1945). 6. A Revolução de 1917. 7. Fascismo e Nazismo. 8. A “Grande depressão econômica”. 9. A Guerra Fria. 10. A descolonização e o Terceiro Mundo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BARROS, EL. A guerra fria. São Paulo, Ed. Perspectiva, 1990. FERRO, M. A Revolução Russa de 17. (trad.). São Paulo, Ed. Perspectiva, 1967. HOBSBAWM, E.J. Revoluções: Europa (1778-1848). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. HOBSBAWM, E.J. A era do Capital (1848-1875). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. HOBSBAWM, E.J. A era dos Impérios. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988. HOBSBAWM, E.J. A era dos extremos – o breve século XX (1914/1991) (trad.), São Paulo, Cia das Letras, 1998. LENIN, W. O Imperialismo: Fase Superior do Capitalismo. São Paulo: Global, 1979. MARX, K.; ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. MARX, K. O 18 Brumário de Luis Bonaparte. Lisboa: Edições Avante, 1985. REMOND, R. O século XIX – 1815 – 1914. São Paulo: Ed. Cultrix, 1976. REMOND, R. O século XX (trad.). São Paulo: Ed. Cultrix, 1999. THOMPSON, EP. A formação da classe operária inglesa. Rio de Janeiro; Paz e Terra, V. 1, 2 e 3.	



VAGA [974]

Nº DE VAGAS	REGIME DE TRABALHO
1	Dedicação Exclusiva
FORMAÇÃO ACADÊMICA	
Graduação em: Direito; e Doutorado na Área de Avaliação: Direito; ou História; ou Educação; ou Economia; ou Filosofia; ou Sociologia; ou Psicologia; ou na Área de Avaliação / Área Básica: Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo / Administração; ou Ciência Política e Relações Internacionais / Ciência Política; e Inscrição ativa na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). ATENÇÃO: Esta vaga é destinada a atender, dentre outras, às disciplinas de Estágio Obrigatório – Prática Jurídica, oferecidas no Escritório Modelo de Assistência Judiciária - EMAJ. Portanto, os candidatos devem possuir registro ativo na Ordem dos Advogados do Brasil por ocasião da posse.	
PROGRAMA	
Ciências Sociais Aplicadas / Direito	
1. Prática Jurídica Cível: Princípios do direito processual civil brasileiro. 2. Prática Jurídica Cível: A autocomposição no processo civil. 3. Prática Jurídica Cível: Requisitos da petição inicial. 4. Prática Jurídica Cível: Tutela recursal e precedentes judiciais no Brasil. 5. Teoria Geral do Direito Empresarial: histórico, conceito, objeto, fontes, princípios. 6. Teoria dos Atos de Comércio e Teoria da empresa. 7. Falência e Recuperação Judicial e Extrajudicial: conceito, pressupostos e procedimentos. 8. Direito Tributário: Princípios do direito tributário. 9. Direito Tributário: Imunidades tributárias. 10. Direito Financeiro: Orçamento e finanças públicas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALEXANDRE, Ricardo. Direito Tributário - Conforme Regulamentação da Reforma Tributária. 19. ed, Salvador: Editora Juspodivm, 2025. AMARO, Luciano. Direito Tributário Brasileiro – 26. ed. São Paulo: Saraiva, 2025. BUENO, Cassio Scarpinella. Manual de direito processual civil. 10 ed. São Paulo: SaraivaJur, 2024. CÂMARA, Alexandre Freitas. O novo processo civil. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2022. CARNEIRO, Claudio. Curso de Direito Tributário e Financeiro. 9. Ed. São Paulo: Saraiva, 2020. 1 Recurso Online. Isbn 9788553615872. COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de Direito Comercial: Direito de Empresa. 25. ed. São Paulo, Sp: Saraiva, 2013. 554 P. Isbn 9788502189324. DIDIER JR, Fredie. Curso de direito processual civil: volume 1: introdução ao direito processual civil, parte geral e processo de conhecimento. 27. ed. Salvador: Juspodivm, 2025. DIDIER JR, Fredie; BRAGA, Paula Sarno; OLIVEIRA, Rafael Alexandria de. Curso de direito processual civil: volume 2: teoria da prova, direito probatório, decisão, precedente, coisa julgada, processo estrutural e tutela provisória. 20. ed. Salvador: Juspodivm, 2025. DIDIER JR, Fredie; CUNHA, Leonardo Carneiro da. Curso de direito processual civil: volume 3: meios de impugnação às decisões judiciais e processo nos tribunais. 22. ed. Salvador: Juspodivm, 2025. HARADA, Kiyoshi. Direito Financeiro e Tributário. 29. São Paulo: Atlas, 2020. Recurso Online. Isbn 9788597024968. MAMEDE, Gladston. Manual de Direito Empresarial. 13. Rio de Janeiro Atlas 2019 Recurso Online Isbn 9788597020380. MAZZA, Alexandre. Manual de Direito Tributário. 5. São Paulo Saraiva 2018 Recurso Online Isbn 9788553608614. NEGRÃO, Ricardo. Curso de Direito Comercial e de Empresa, V. 3 Recuperação de Empresas, Falência e Procedimentos Concursais Administrativos. 13. São Paulo: Saraiva 2018. Recurso Online Isbn 9788553610051. PAULSEN, Leandro. Curso de Direito Tributário Completo. 10. São Paulo: Saraiva, 2018. Recurso Online Isbn 9788553608973. PISCITELLI, Tathiane. Direito Financeiro. 6. Rio de Janeiro: Método, 2017. Recurso Online. Isbn 9788530977412. SCHOUERI, Luís Eduardo. Direito Tributário. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2018. Recurso Online Isbn 9788553610174. SPENGLER, Fabiana Marion. Mediação de Conflitos: da teoria à prática. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2017.	



VAGA [975]

Nº DE VAGAS	REGIME DE TRABALHO
1	Dedicação Exclusiva
FORMAÇÃO ACADÊMICA	
Graduação em: Geografia (Licenciatura); e Doutorado na Área de Avaliação / Área Básica: Geografia / Geografia.	
PROGRAMA	
Ciências Exatas e da Terra / Geociências / Geografia Física	
1. O ensino de climatologia e a formação da consciência crítica sobre as mudanças climáticas. 2. A contextualização do relevo nas dinâmicas socioambientais urbanas e rurais. 3. O uso pedagógico de geotecnologias no ensino da geografia física na educação básica. 4. As bacias hidrográficas como eixo integrador entre conteúdos físicos e questões locais. 5. A abordagem dos solos e sua relação com práticas sustentáveis e educação ambiental. 6. Os processos naturais e físicos do Pantanal no ensino de Geografia: desafios de abordagem e articulação com as dinâmicas socioambientais locais. 7. A valorização dos domínios naturais e/ou biomas brasileiros e dos saberes locais no ensino de biogeografia. 8. O estudo dos componentes ambientais e da hidrodinâmica no Pantanal: possibilidades didáticas para o ensino de geografia física integrada às realidades regionais. 9. A educação geográfica para a promoção da conservação e preservação ambiental diante dos desafios dos desastres naturais e das crises socioambientais contemporâneas. 10. O ensino de geografia para a compreensão crítica dos problemas ambientais no Pantanal e seus vínculos com os desequilíbrios ecológicos globais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AB'SABER, A. N. O Pantanal Mato-grossense e a teoria dos refúgios e redutos. In: Revista Brasileira de Geografia. IBGE, Número Especial, Ano 50, T. 2. Rio de Janeiro, 1988, p. 9-57. ALMEIDA, B. S.; MACHADO, R.; MIOTO, C. L.; OLIVEIRA, J. R. S.; SAAD, A. R.; FACINCANI, E. M.; PARANHOS FILHO, A. C. Controle estrutural da hidrografia do Pantanal, Brasil. Anuário do Instituto de Geociências – UFRJ, Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, p. 137–146, 2017 AGUIAR, R, C, P. Práticas Educacionais em Climatologia Geográfica: Trabalho de Campo na Estação Meteorológica uma Experiência de Ensino em Climatologia UFG. 2012. GUERRA, A, J. T; CUNHA, S. B. Geomorfologia e meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. ROSS, J. L. S. Geografia do Brasil: geografia física. São Paulo: EDUSP, 2008. ROSS, J. L. S. Análise empírica da fragilidade dos ambientes naturais e antropizados. RDG Revista do Departamento de Geografia, São Paulo, n. 8, p. 63-74, 1994. PEREIRA, G. ; SILVA, M. E. S.; MORAES, E. C.; SHIMABUKURO, Y. E.; CARDOZO, F. S.; SILVA, F. B. et al. Impactos climáticos das áreas alagadas no Bioma Pantanal. In: SIMPÓSIO DE GEOTECNOLOGIAS NO PANTANAL, 3., 2010, Cáceres. Anais eletrônicos... 2010 PEREIRA, J. B. da S. e ALMEIDA, J. R. de. Biogeografia e Geomorfologia. In: TEIXEIRA GUERRA, A. J. e CUNHA, S. B. da (orgs.), Geomorfologia e Meio Ambiente, p. 195-239. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 195-247, 1996. TOMAS, W. M. et al. Sustainability agenda for the Pantanal wetland: perspectives on a collaborative interface for science, policy, and decision-making. Tropical Conservation Science, [S.l.], v. 12, 2019. OLIVEIRA, I. J.; NASCIMENTO, D. T. F. As geotecnologias e o ensino de cartografia nas escolas: potencialidades e restrições. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Uberlândia, v. 7, n. 13, p. 158–172, 2017.	



VAGA [976]

Nº DE VAGAS	REGIME DE TRABALHO
1	Dedicação Exclusiva
FORMAÇÃO ACADÊMICA	
Graduação em: História (Licenciatura); e Doutorado na Área de Avaliação: História.	
PROGRAMA	
Ciências Humanas / História / História Antiga e Medieval	
1. Debates Historiográficos sobre o Conceito de Pré-História: Ensino e Pesquisa. 2. Formas de organização social, política e religiosa no Mundo Antigo. 3. Migrações e conexões inter-regionais na Antiguidade. 4. Relações de Gênero no Mundo Antigo. 5. A Antiguidade e nós: representações modernas do Mundo Antigo. 6. Antiguidade Tardia e a questão sobre o fim da Antiguidade: interpretações e polêmicas. 7. Política e Relações de Poder no período Medieval. 8. Trabalho e Sociedade na Idade Média. 9. Ensino de História Antiga e História Medieval: temas e abordagens teórico-metodológicas. 10. As dinâmicas e redes de conectividade das Sociedades Senhoriais na Idade Média.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BARROS, José D'Assunção. Papas, imperadores e hereges. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. BARTHÉLEMY, Dominique. A Cavalaria. Da Germânia antiga à França do século XII. Campinas: Editora da Unicamp, 2010. CARDOSO, C; Flamarion, S. O Egito Antigo. São Paulo: Brasiliense, 1982. _____. Sociedades do Antigo Oriente Próximo. São Paulo: Ática, 2005. FEITOSA, Lourdes Conde. Amor e Sexualidade: o masculino e o feminino em grafites de Pompéia. São Paulo: Ed. Annablume, 2005. FINLEY, Moses. Economia e sociedade na Grécia Antiga. São Paulo: Martins Fontes, 2013. FINLEY, Moses. Os Gregos Antigos. Lisboa: Edições 70, 1963. FRIGHETTO, Renan. A antiguidade tardia: Roma e as monarquias romano-bárbaras numa época de transformações (Séculos II-VIII). Curitiba: Juruá, 2012. FUNARI, Pedro Paulo A. Aspectos de La Cultura Popular Romana a Partir de Pompeya: Arte, erotismo y sensibilidad en el mundo romano. Barcelona: EAE Editorial Academia Espanola, 2012. HARTOG, François. A História de Homero a Santo Agostinho. Belo Horizonte: EDUFMG, 2001. LE GOFF, Jacques. O Homem Medieval. Lisboa: Presença, 1989. _____. O Apogeu da Cidade Medieval. São Paulo: Martins Fontes, 1992. LESSA, Fábio de Souza. Mulheres de Atenas. Rio de Janeiro: Ed. Barroso, 2001/2010. LITTLE, LK; ROSENWEIN, BH. (ed). La Edad Media a debate. Madrid: Akal, 2003. MOMIGLIANO, Arnaldo. As raízes clássicas da historiografia moderna. Trad. Maria Beatriz B. Florenzano. Bauru, S.P.: EDUSC, 2004. PINTO, Otávio Luiz. Rota da seda. São Paulo: Editora Contexto, 2023. POZZER, KMP; SILVA, MA de O; PORTO, VC (Orgs). Um Outro Mundo Antigo. São Paulo: Annablume, 2013. ROSSI, Andrea Lúcia Dorini de Oliveira Carvalho; carvalho, Margarida Maria de (Orgs.). Representantes do poder e suas ações culturais na antiguidade e no medievo. Curitiba: Editora CRV, 2024. STEARNS, Peter N. História das Relações de Gênero. São Paulo: Editora Contexto, 2007. SILVA, Carolina Carolina Gual da. "Até que a morte os separe": o casamento cristão na Idade Média:. São Leopoldo: Editora: Oikos, 2019. SILVA, Gilvan Ventura da. Reis, santos e feiticeiros: Constâncio II e os fundamentos místicos da basileia (337-361). Vitória: Edufes. 2003. SILVEIRA, Michelle Almeida da; MARTINS, Luis C. P. Histórias Antigas: entre práticas de ensino e pesquisa (Orgs). Porto Alegre: Editora Fi, 2021. VEYNE, Paul. Os gregos acreditavam em seus mitos. São Paulo, Editora Unesp, 2014. VIANNA, L. J. A História Medieval entre a formação de professores e o ensino na Educação Básica no século XXI [livro eletrônico]: experiências nacionais e internacionais. Rio de Janeiro, RJ: Autografia, 2021. VIDAL-NAQUET, Pierre. Os gregos, os historiadores e a democracia: o grande desvio. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. WOLFF, P. O Outono da Idade Média ou a Primavera dos Tempos Modernos. São Paulo: Martins Fontes, 1988.	



VAGA [977]

Nº DE VAGAS	REGIME DE TRABALHO
1	Dedicação Exclusiva
FORMAÇÃO ACADÊMICA	
Graduação em: Matemática (Licenciatura ou Bacharelado); e Doutorado na Área de Avaliação / Área Básica: Matemática/Probabilidade e Estatística / Matemática; ou Matemática Aplicada; ou Área de Avaliação: Engenharias IV; ou Astronomia/Física.	
PROGRAMA	
Ciências Exatas e da Terra / Matemática / Matemática Aplicada	
1. Sequência e séries numéricas; 2. Limite, continuidade e diferenciabilidade de funções reais de uma variável real; 3. Integral de Riemann de funções reais de uma variável real; 4. Sequências e séries de funções reais de uma variável real; 5. Derivadas de funções de várias variáveis reais e aplicações; 6. Integrais múltiplas e aplicações; 7. Espaço vetorial: definição, subespaço, bases; 8. Transformações lineares: Conceitos e teoremas, aplicações lineares e matrizes; 9. Autovalores e autovetores: Polinômio característico, base de autovalores e polinômio minimal; 10. Construção dos números naturais e Axiomas de Peano.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Anton, H. I. Rorres, C. Álgebra Linear com Aplicações, Bookmam Editora, 10 ed, 2012. Apostol, T. Mathematical Analysis. Addison-Wesley, 2 edition, 1981. Ávila, Geraldo. Introdução à Análise Matemática. 2ª ed. rev. São Paulo, SP: Blücher, 1999. 254 p. Boldrini, J. P L e Costa, S. I. R. Álgebra Linear, 3 ed. Editora Harper e Row do Brasil, 1980. Domingues, H. H. e Iezzi G. Álgebra Moderna, 5 ed., Editora Saraiva, 2018. Figueiredo, D. G. de. Análise I. LTC, 2 edition, 1996. Guidorizzi, Hamilton Luiz. Um Curso de Cálculo, volumes 2 e 3. 2ª ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1987. Lima, E. L. Curso de Análise, volume 1, IMPA, 14ª edição, 2017. Rudin, W. Principles of Mathematical Analysis, 3rd ed, McGraw-Hill, 1976. Steibruch, A. Winterle, P. Álgebra Linear, Pearson, 2 ed. 1987. White, A. J. Análise Real: uma introdução. São Paulo, SP: Universidade de São Paulo, 1973. 258 p.	



VAGA [979]

Nº DE VAGAS	REGIME DE TRABALHO
1	Dedicação Exclusiva
FORMAÇÃO ACADÊMICA	
Graduação em Ciência da Computação (Bacharelado) ou Engenharia de Computação (Bacharelado) ou Engenharia de Software (Bacharelado) ou Sistemas de Informação (Bacharelado) ou Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Tecnologia) ou Sistemas para Internet (Tecnologia) ou Computação (Licenciatura) ou Matemática Aplicada e Computação Científica (Bacharelado); e Doutorado na Área de Avaliação / Área Básica: Computação / Ciência da Computação; ou Interdisciplinar / Engenharia, Tecnologia e Gestão.	
PROGRAMA	
Ciências Exatas e da Terra / Ciência da Computação / Linguagens de Programação	
1. Algoritmos e programação: tipos, variáveis, comandos de decisão, de repetição e funções. 2. Estruturas de dados básicas homogêneas e heterogêneas. 3. Estruturas de Dados: Listas, Filhas, Pilhas. 4. Estruturas de Dados: Árvores e Tabelas de Espalhamento. 5. Algoritmos de Busca e Algoritmos de Ordenação. 6. Programação Web Front-End: HTML 5, CSS 3, JavaScript, Padrões W3C, Responsividade. 7. Programação Web Back-End: Linguagens de Programação para Servidor, Padrão MVC, Envio de dados via HTTP, Controle de Cookies e Sessões; Acesso a Banco de Dados. 8. Serviços Web: conceitos, características, protocolos, segurança, Arquitetura REST (métodos HTTP, protocolos de autenticação, rotas, recursos, formatos de resposta). 9. Caracterização, tipos e arquiteturas de sistemas distribuídos. 10. Técnicas de comunicação em sistemas distribuídos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CORMEN, Thomas H.; LEISERSON, Charles E.; RIVEST, Ronald L.; STEIN, Clifford. Algoritmos: Teoria e Prática. 3. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 9788595158092. COULOURIS, George; DOLLIMORE, Jean; KINDBERG, Tim; BLAIR, Gordon. Sistemas Distribuídos: Conceitos e Projeto. 5. ed. Boston: Addison Wesley, 2012. FLANAGAN, David. JavaScript: O Guia Definitivo. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. FOREMAN, Daniel Charles. Bootstrap 5 Foundations. Independently published, 2021. GOLDBERG, Josh. Aprendendo TypeScript: Melhore suas habilidades de desenvolvimento web usando JavaScript Type-Safe. São Paulo: Novatec Editora, 2022. KAWANO, Wilson. Crie aplicativos Web com HTML, CSS, JavaScript, PHP, PostgreSQL, Bootstrap, AngularJS e Laravel. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2016. STAUFFER, Matt. Desenvolvendo com Laravel: Um framework para a construção de aplicativos PHP modernos. São Paulo: Novatec Editora, 2017. TANENBAUM, Andrew S.; VAN STEEN, Maarten. Sistemas Distribuídos: Princípios e Paradigmas. 2. ed. Upper Saddle River: Pearson Prentice Hall, 2007. TENENBAUM, Aaron M.; LANGSAM, Yedidyah; AUGENSTEIN, Moshe J. Estruturas de Dados Usando C. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.	



Nº DE VAGAS	REGIME DE TRABALHO
2	Dedicação Exclusiva
FORMAÇÃO ACADÊMICA	
Graduação em: Enfermagem; e Doutorado na Área de Avaliação: Saúde Coletiva; ou Enfermagem; ou Medicina I; ou Medicina II; ou Medicina III.	
PROGRAMA	
Ciências da Saúde / Enfermagem / Enfermagem de Saúde Pública	
1. Sistema Único de Saúde: histórico, princípios, diretrizes e organização; 2. Planejamento e Gestão em Saúde; 3. Regionalização e redes de atenção em saúde; 4. Prevenção de doenças e promoção de saúde; 5. Transição epidemiológica e modelo de atenção às condições crônicas; 6. Educação em saúde: abordagens críticas para o desenvolvimento da autonomia e corresponsabilização; 7. Educação permanente em saúde e práticas colaborativas interprofissionais na Atenção Primária à Saúde, 8. Direitos humanos, envelhecimento e saúde, 9. Os desafios da abordagem interseccional para uma concepção ampliada dos processos de envelhecer no campo da Saúde Pública; 10. Política de Saúde e equidade: estratégias de gestão pública.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CAMPOS, G.V.S.; MINAYO, M.C.S.; AKERMAN, M.; CARVALHO, Y.M. (orgs.) Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro, Fiocruz, 2 ed; 2012. CZERESNIA, D.; FREITAS, C.M. Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2003. LOBATO, LVC, NORONHA, J.C., CARVALHO, A.I. (org). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. segunda edição. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. MENDES, E.V. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan Americana da Saúde, 2011. ROUQUARYOL, M.Z., GURGEL, M. Epidemiologia & Saúde. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.	



VAGA [954]

Nº DE VAGAS	REGIME DE TRABALHO
1	20 horas semanais
FORMAÇÃO ACADÊMICA	
Graduação: Medicina; e Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia reconhecida pelo MEC ou Certificado de Especialista em Ginecologia e Obstetrícia reconhecido pela Associação Médica Brasileira.	
PROGRAMA	
Ciências da Saúde / Medicina / Ginecologia e Obstetrícia	
1. Planejamento Familiar e Anticoncepção; 2. Sangramento Uterino Anormal (SUA); 3. Infecções do Trato Genital Inferior e Superior; 4. Leiomiomas uterinos; 5. Neoplasias intraepiteliais e câncer do colo do útero; 6. Diabetes melitus gestacional; 7. Assistência Pré-natal de Risco Habitual e de Alto Risco; 8. Assistência Clínica ao Parto; 9. Trabalho de parto prematuro; 10. Doença hipertensiva específica da gestação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BEREK, J. C.; NOVAK, E. R. Berek & Novak tratado de Ginecologia. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. DECHERNEY, A. H. et al. Current: diagnóstico e tratamento: ginecologia e obstetrícia. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. HALBE, H. W. Tratado de Ginecologia. 3. ed. São Paulo: Roca, 2000. v. 3 ROCK, J. A.; JONES III, H. W. Te Linde: cirurgia ginecológica. 10. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2012. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) – (Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos – Caderno nº 5). BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Gestação de alto risco: manual técnico. 5. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios). CUNNINGHAM, F. et al. Williams obstetrics. 23. ed. São Paulo: AMGH Editora Ltda, 2014. NEME, B. Obstetrícia básica. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2006. ZUGAIB, M. Zugaib obstetrícia. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014	



VAGA [955]

Nº DE VAGAS	REGIME DE TRABALHO
2	20 horas semanais
FORMAÇÃO ACADÊMICA	
Graduação: Medicina; e Residência Médica em Pediatria reconhecida pelo MEC ou Certificado de Especialista em Pediatria reconhecido pela Associação Médica Brasileira.	
PROGRAMA Ciências da Saúde / Medicina / Pediatria	
1. Exame físico do recém-nascido. 2. Aleitamento materno e introdução de alimentos no primeiro ano de vida. 3. Avaliação nutricional da criança. 4. Desidratação e distúrbio hidroeletrólítico. 5. Imunizações: crianças e adolescentes. 6. Diarreia aguda. 7. Pneumonia e derrame pleural. 8. Saúde do adolescente. 9. Violência contra crianças e adolescentes. 10. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BEHRMAN, R.E. NELSON - Princípios de Pediatria, 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria Nº 1.130 de 05 de agosto de 2015. Aprova a Política Nacional de Atenção Integral de Saúde da Criança no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 2015. 24/02/2022 Nº 7740 Pg. 249 BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas - Brasília: Ministério da Saúde, 2018. BRASIL, Ministério da Saúde. Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientação para gestores e profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. BURNS, D.A.R et al (org). Tratado de Pediatria. Sociedade Brasileira de Pediatria, 4ª ed. Barueri, SP: Manole, 2017. CORREA, E. J.; LEÃO E; MOTA, J.A.C.; VIANA, M.B. Pediatria ambulatorial, 4ª ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2005. GUIMARÃES, F.G; MENDES, A.O. Abuso infantil. In: GUSSO, G.; LOPES, J.M.C. (Orgs.) Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2v. Cap. 108. MARCONDES, E. Pediatria Básica, tomo I: Pediatria Geral e neonatal, 9ª ed. São Paulo: Sarvier, 2002. MARCONDES, E. Pediatria Básica, tomo II: Pediatria Geral, 9ª ed. São Paulo: Sarvier, 2003. MARCONDES, E. Pediatria Básica, tomo III: Pediatria especializada, 9ª ed. São Paulo: Sarvier, 2005.	



VAGA [956]

Nº DE VAGAS	REGIME DE TRABALHO
1	20 horas semanais
FORMAÇÃO ACADÊMICA	
Graduação em Medicina; e Residência Médica em Ortopedia e Traumatologia reconhecida pelo MEC ou Certificado de Especialista em Ortopedia reconhecido pela Associação Médica Brasileira ou pela Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia.	
PROGRAMA Ciências da Saúde / Medicina / Ortopedia	
1. Semiologia do Aparelho Locomotor. 2. Abordagem dos problemas ortopédicos mais prevalentes na atenção primária. 3. Medicina Baseada em Evidências no ensino de ortopedia. 4. Tumores musculoesqueléticos: noções de diagnóstico e tratamento. 5. Fraturas expostas. 6. Prevenção e tratamento das lombalgias. 7. Osteoporose. 8. Lesões ligamentares e meniscais. 9. Osteoartrose. 10. Deformidades na coluna vertebral.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BARROS FILHO, T. E. P. Exame Físico em ortopedia. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2005. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução Nº. 3 de 20 de junho de 2014. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 23 jun. 2014; Seção 1, p. 8-1. FARIA, L.; LIMA, O.J.; FILHO, N.A. Medicina baseada em evidências: breve aporte histórico sobre marcos conceituais e objetivos práticos do cuidado. História, Ciências, Saúde-Manguinhos. 28. 59-78. 2021. HERBERT, S.; XAVIER, R. Ortopedia e traumatologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. MAGEE, D.J. Avaliação musculoesquelética. 4ª. ed. São Paulo: Manole, 2005.	



VAGA [957]

Nº DE VAGAS	REGIME DE TRABALHO
2	20 horas semanais
FORMAÇÃO ACADÊMICA	
Graduação em Medicina; e Residência Médica reconhecida pelo MEC em Clínica Médica ou Medicina de Emergência; ou Certificado de Especialista reconhecido pela Associação Médica Brasileira em Clínica Médica ou Medicina de Emergência.	
PROGRAMA Ciências da Saúde / Medicina / Clínica Médica	
1. Anamnese e Exame Físico Geral. 2. Propedêutica do Coração. 3. Propedêutica do Aparelho Respiratório. 4. Propedêutica da Dor. 5. Propedêutica da Febre. 6. Infarto agudo do miocárdio. 7. Insuficiência Cardíaca Congestiva. 8. Acidente Vascular Encefálico. 9. Organização e Funcionamento do Sistema Único de Saúde. 10. Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica e Asma – quadros agudos e exacerbações.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ARAÚJO, EU; SASTRE, G (orgs.) Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009 BERBEL, NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. DOI: 10.5433/1679-0359.2011v32n1p25. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. CAMPOS, GWS (org) – Tratado de Saúde Coletiva, Ed.Hucitec/Ed. Fio Cruz, SP- RJ, 2007. - Diretrizes Curriculares. CNE/CES nº3 – 20 julho de 2014. GOLDMANN, L; AUSIELLO, D. Cecil: Tratado de Medicina Interna. 23ªed. Editora Elsevier, 2009. HEWETT BRUMBERG EK, DOUMA MJ, ALIBERTIS K, et al. American Heart Association and American Red Cross. 2024 American Heart Association and American Red Cross guidelines for first aid. Circulation. Publicado online em 14 de novembro de 2024. doi: 10.1161/CIR.0000000000001281 LOPEZ, M; MEDEIROS, JL. Semiologia Médica: as Bases do Diagnóstico Clínico. Revinter, 5ª ed. 2004. Ministério da Saúde, Pacto pela Saúde, Portaria nº 399, GM de 22/02/06, Brasília, 2006. PORTO, CC. Semiologia Médica. Guanabara Koogan, 5ª Ed. 2005. SWARTZ, MH. Tratado de Semiologia Médica: História e Exames Clínicos. Elsevier, 5ª Ed, 2006.	



VAGA [991]

Nº DE VAGAS	REGIME DE TRABALHO
1	Dedicação Exclusiva
FORMAÇÃO ACADÊMICA	
Graduação em: Ciências Biológicas (Licenciatura ou Bacharelado); e Doutorado na Área de Avaliação / Área Básica: Ciências Biológicas III / Parasitologia; ou Imunologia; ou Microbiologia.	
PROGRAMA Ciências Biológicas / Microbiologia	
1. Metodologias de ensino de ciências e biologia. 2. Fundamentos do parasitismo e biologia de protozoários. 3. Helmintos e vetores: morfologia, biologia e estratégias profiláticas. 4. Métodos diagnósticos em parasitologia. 5. Fundamentos de micologia básica e fungos de importância médica. 6. Morfologia, ultraestrutura e metabolismo bacteriano. 7. Tópicos em microbiologia ambiental e industrial. 8. Propriedades e visão geral das respostas imunes. 9. Células e tecidos do sistema imune. 10. Anticorpos e antígenos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia celular e molecular. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012. xii, 545 p. ISBN 978-85-352-4744-2. BROOKS, George F. Jawetz, Melnick e Adelberg: Microbiologia Médica. Rio de Janeiro: McGraw-Hill do Brasil, 2009. 820 p. ISBN 978-85-7726-052-2. GRANATO, Laís Moreira; GALDEANO, Diogo Manzano. Microbiologia, parasitologia e imunologia. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2020. 350 p. ISBN 978-65-5517-757-2. JANEWAY, Charles A. et al. Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença. 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. 824 p. ISBN 978-85-363-0741-1. KRASILCHIK, Myriam. Prática de Ensino de Biologia. 4. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, SP: Edusp, 2012. 199 P. Isbn 9788531407772. NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 14. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2022. [28], 616 p. (Biblioteca biomédica). ISBN 978-65-55865-199-6. REY, Luís. Bases da Parasitologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 391 p. ISBN 978-85-277-1580-5. ROITT, Ivan M.; DELVES, Peter J. Fundamentos de Imunologia. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013. 552 p. ISBN 978-85-277-2142-4. TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. 12. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017. xxi, 935 p. ISBN 978-85-8271-353-2. TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio (Ed.). Microbiologia. 6. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2015. 888 p. (Biblioteca Biomédica). ISBN 978-85-388-0677-6.	

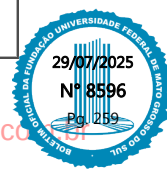


Nº DE VAGAS	REGIME DE TRABALHO
2	Dedicação Exclusiva
FORMAÇÃO ACADÊMICA	
Graduação em: Enfermagem (Bacharelado); e Doutorado na Área de Avaliação: Enfermagem; ou Saúde Coletiva; ou Interdisciplinar.	
PROGRAMA	
Ciências da Saúde / Enfermagem / Enfermagem Médico-cirúrgica	
1. Processo de Enfermagem e Raciocínio Clínico aplicados aos mecanismos fisiopatológicos, manifestações clínicas e cuidados de enfermagem ao adulto e idoso com distúrbios clínico-cirúrgicos e em estado crítico no contexto hospitalar. 2. Simulação clínica como estratégia de ensino-aprendizagem no desenvolvimento de competências para o cuidado de enfermagem ao adulto e idoso em situações hospitalares críticas e clínico-cirúrgicas. 3. Assistência hospitalar ao cliente adulto e idoso com afecções clínico-cirúrgicas: abordagem do Diagnóstico de enfermagem e aplicação das teorias de enfermagem. 4. Processo de enfermagem no cuidado perioperatório ao cliente adulto e idoso na perspectiva da segurança do paciente. 5. Enfermagem Perioperatória e os modelos de assistência pré-operatória, intraoperatória e pós-operatória. 6. Processamento de produtos e artigos para saúde e a Enfermagem no Centro de Material e Esterilização. 7. Enfermagem Gerontológica e os Cuidados de Saúde da Pessoa Idosa: aspectos fisiológicos, sociais, cognitivos e mentais do envelhecimento. 8. Integralidade e segurança da assistência de enfermagem em centro cirúrgico: da anestesia à recuperação pós-anestésica. 9. Processo de Enfermagem aplicado ao cliente em recuperação pós-operatória na unidade de internação cirúrgica. 10. Assistência de Enfermagem na prevenção, diagnóstico, tratamento e recuperação de emergências clínicas do cliente hospitalizado.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA E CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO (SOBECC). Práticas recomendadas SOBECC. 8. ed. São Paulo: SOBECC, 2021. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 736, de 6 de março de 2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 mar. 2024. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 564, de 6 de novembro de 2017. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 nov. 2017. BRASIL. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 1986. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1 abr. 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html. Acesso em: 23 maio 2025. CARVALHO, R.; BIANCHI, E. R. F. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2016. 432 p. ELIOPOULOS, Charlotte. Enfermagem gerontológica. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Lígia (Org.). Tratado de geriatria e gerontologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. HERDMAN, T. H.; KAMITSURU, S.; LOPES, C. T. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2024-2026. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2024. HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.; OVERBAUGH, Kristen J. Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. PELLICCO, Linda Honan. Enfermagem médico-cirúrgica. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. PERRY, Anne Griffin; POTTER, Patricia A. Guia completo de procedimentos e competências de enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. SCALABRINI NETO, Augusto. Simulação realística e habilidades na saúde. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2020. TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. SAE: sistematização da assistência de enfermagem: guia prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.	



VAGA [986]

Nº DE VAGAS	REGIME DE TRABALHO
1	Dedicação Exclusiva
FORMAÇÃO ACADÊMICA	
Graduação em: Enfermagem (Bacharelado); e Doutorado na Área de Avaliação: Enfermagem; ou Saúde Coletiva; ou Interdisciplinar.	
PROGRAMA	
Ciências da Saúde / Enfermagem / Enfermagem de Saúde Pública	
1. O Sistema Único de Saúde (SUS) e as Políticas Públicas de Saúde no Brasil: princípios, diretrizes e marcos legais. 2. Monitoramento, avaliação e melhoria da qualidade na Atenção Primária à Saúde: uso de indicadores sociais e epidemiológicos no planejamento em saúde e o papel da enfermagem. 3. Integração das vigilâncias Epidemiológica, Sanitária, Ambiental e Saúde do Trabalhador na Atenção Primária à Saúde e sua relação com o cuidado integral. 4. Atenção integral à saúde da criança na Atenção Primária à Saúde: ações programáticas, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento e articulação com a Rede de Atenção à Saúde.. 5. Atenção à saúde da pessoa idosa na Atenção Primária à Saúde: envelhecimento ativo, avaliação multidimensional e articulação com a Rede de Atenção à Saúde. 6. Atenção às condições crônicas não transmissíveis na APS: abordagem multidisciplinar, autocuidado apoiado e articulação com a rede. 7. Atenção às condições agudas e situações de urgência na APS: acolhimento com classificação de risco e integração com os demais pontos da RAS. 8. Educação em saúde e participação comunitária na Atenção Primária: práticas de empoderamento e controle social no Sistema Único de Saúde. 9. Tecnologias leves, leve-duras e duras no cuidado em saúde coletiva: inovação, digitalização e práticas avançadas em enfermagem. 10. Racismo estrutural como determinante social da saúde: equidade, enfrentamento institucional e o papel da enfermagem.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ANDRADE, S. M. de et al. Bases da saúde coletiva. 2. ed. Londrina, PR: EDUEL, 2017. BRASIL. Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 jun. 2011. BRASIL. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde – SUS e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde. Brasília, [1990]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm. Acesso em: 23 maio 2025. BRASIL. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: http://www.brasilsus.com.br/index.php/legislacoes/gabinete-do-ministro/16247-portaria-n-2-436-de-21-de-setembro-de-2017. Acesso em: 23 maio 2025. BRASIL. Nota metodológica: componente vínculo e acompanhamento territorial. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://sisaps.saude.gov.br/sistemas/sisab. Acesso em: 23 maio 2025. BRASIL. Resolução nº 588, de 12 de julho de 2018. Institui a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso588.pdf. Acesso em: 23 maio 2025. BRASIL. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html. Acesso em: 23 maio 2025. BRASIL. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html. Acesso em: 23 maio 2025. BRASIL. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS. 3. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. BRASIL. Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1654_19_07_2011.html. Acesso em: 23 maio 2025. BRASIL. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf. Acesso em: 23 maio 2025. MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. Brasília, DF: OPAS, 2011. MENDES, E. V. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília, DF: OPAS, 2012. MENDONÇA, M. H. M. et al. Atenção primária à saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2019. PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro, RJ: MedBook, 2014. ROUQUAYROL, M. Z. Epidemiologia & saúde. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: MedBook, 2013.	



Nº DE VAGAS	REGIME DE TRABALHO
1	Dedicação Exclusiva
FORMAÇÃO ACADÊMICA	
Graduação em Medicina Veterinária; e Doutorado na Área de Avaliação: Medicina Veterinária; ou Ciências Ambientais; ou Biotecnologia; ou Medicina III.	
PROGRAMA Ciências Agrárias / Medicina Veterinária / Clínica Cirúrgica Animal Além do que consta neste Programa, esta vaga exige apresentação de Memorial descritivo como parte integrante da Prova de Títulos	
1. Conduta clínico-cirúrgica das afecções neurológicas e da coluna vertebral em pequenos animais. 2. Anestesia intravenosa nas diferentes espécies domésticas e silvestres. 3. Conduta clínico-cirúrgica de tecidos moles em cães e gatos. 4. Cirurgias do esqueleto apendicular e axial de pequenos animais. 5. Controle da dor no período pré, trans e pós-cirúrgico. 6. Afecções clínico-cirúrgicas do trato gastrointestinal em pequenos animais. 7. Cirurgia em répteis e aves: contenção, cuidados trans e pós cirúrgicos. 8. Terapia intensiva e cuidados pós-operatórios: diagnóstico, prevenção e tratamento de complicações cirúrgicas. 9. Afecções clínico-cirúrgicas do trato geniturinário em pequenos animais. 10. Atendimento clínico-cirúrgico emergencial em pequenos e silvestres	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BENNETT, R.A.; KASS, P.H. Manual de Cirurgia de Animais Silvestres. MedVet, 2019. BOJRAB, M.J. Cirurgia Atual em Pequenos Animais. Roca, 2015. FOSSUM, T.W. Cirurgia de Pequenos Animais. Elsevier, 2020. LUMB, W.V.; JONES, E.W. Anestesia e Controle da Dor em Animais. Roca, 2013. SLATTER, D. Manual de Cirurgia de Pequenos Animais. Manole, 2003.	

VAGA [959]

Nº DE VAGAS	REGIME DE TRABALHO
1	Dedicação Exclusiva
FORMAÇÃO ACADÊMICA	
Graduação em Medicina Veterinária; e Doutorado na Área de Avaliação: Medicina Veterinária; ou Ciências Ambientais; ou Biotecnologia; ou Ciências Agrárias I.	
PROGRAMA	
Ciências Agrárias / Medicina Veterinária / Clínica Veterinária Além do que consta neste Programa, esta vaga exige apresentação de Memorial descritivo como parte integrante da Prova de Títulos	
1. Semiologia do sistema digestório de ruminantes. 2. Clínica médica de equinos: afecções do sistema musculoesquelético. 3. Clínica médica de ruminantes: enfermidades metabólicas em bovinos leiteiros. 4. Fluidoterapia em grandes animais: princípios e protocolos clínicos. 5. Afecções cirúrgicas do intestino grosso de equinos. 6. Deslocamento de abomaso em ruminantes: aspectos clínicos e cirúrgicos. 7. Anestesiologia e controle da dor em grandes animais. 8. Diagnóstico por imagem aplicado ao sistema musculoesquelético de equinos. 9. Afecções cirúrgicas do pênis e prepúcio em ruminantes. 10. Clínica das afecções podais em ruminantes.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ANDERSON, D.E.; MAYS, A. Manual de Cirurgia de Grandes Animais. Roca, 2015. DIVERS, T.J.; PECK, D. Manual Clínico de Equinos. Elsevier, 2020. FOWLER, M.E.; MILLER, R.E. Zoo and Wild Animal Medicine: Current Therapy. Elsevier, 2022 (para atualização de casos complexos e exóticos). RADOSTITS, O.M. et al. Clínica Veterinária: Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equinos. Guanabara Koogan, 2007. SMITH, B.P. Medicina Interna de Grandes Animais. Elsevier, 2020.	

VAGA [972]

Nº DE VAGAS	REGIME DE TRABALHO
1	Dedicação Exclusiva
FORMAÇÃO ACADÊMICA	
Graduação em: Economia (Bacharelado); e Doutorado na Área de Avaliação / Área Básica: Engenharias III / Engenharia de Produção; ou Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo / Administração; ou Administração Pública; ou Administração de Empresas; ou Administração de Setores Específicos; ou Ciências Contábeis; ou Turismo; ou Economia / Economia.	
PROGRAMA	
Ciências Sociais Aplicadas / Economia / Economia Geral	
1. Regime de metas monetárias e metas cambiais. 2. As forças de mercado da oferta e da demanda 3. Elasticidades e suas aplicações. 4. Inflação no Brasil e o Regime de Metas de Inflação. 5. Teoria do consumidor. 6. Teoria da firma: produção e custos. 7. Empresas em mercados competitivos. 8. Monopólio, oligopólio e competição monopolística. 9. Modelo IS-LM-BP. 10. Modelo de crescimento de Solow	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AZEVEDO, Iraneide S. S; SILVA, Daniele F. Economia. Porto Alegre: SAGAH, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788595022478. BRUM, Argemiro J. O Desenvolvimento econômico brasileiro. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2020. GITMAN, Lawrence Jeffrey. Princípios de administração financeira. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788543006741. GREMAUD, Amaury Patrick. Economia Brasileira contemporânea. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2024. 1 recurso online. ISBN 9786559776450. GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JÚNIOR, Rudinei. Economia brasileira contemporânea. 8ª ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017. HARRIS, Frederick H. de B; MOYER, R. Charles; MCGUIGAN, James R. Economia de empresas. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788522125395. LACERDA, Antônio Corrêa de. Economia Brasileira. 6. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788547231798. MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019. MENDES, Judas Tadeu Grassi. Economia. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788543025605. MODENESI, André de Mello. Regimes monetários: teoria e a experiência do real. Editora Manole Ltda, 2005. PEREIRA, Adriano José. Economia institucional e dimensões do desenvolvimento. Santa Maria: Ed. UFSM, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788573913385. PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomía (Sépmá). Pearson Educación, SA, 2009. PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de Capitais. 9ª ed. São Paulo: Gen, 2019. 597 P. ISBN 9788597021431. PRADO JÚNIOR, Caio. História econômica do Brasil. 41. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012 SANTOS, Fabiano; FEIL, Fernanda; MOURA, Rafael; PAULA, Luiz Fernando de. Economia e política no contexto da crise atual no Brasil e no mundo. 1.ed. Rio de Janeiro: Alta Cult, 2025. 1 recurso online (116 p. ISBN 9788550825236. SECURATO, José Cláudio. Economia brasileira: história, conceitos e atualidades. 2. ed. São Paulo: Saint Paul Editora, 2013. 270 p. ISBN 978-85-8004-023-4. VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; JR., Rudinei Toneto; SÉRGIO NARUHIKO;	



VAGA [973]

Nº DE VAGAS	REGIME DE TRABALHO
1	Dedicação Exclusiva
FORMAÇÃO ACADÊMICA	
Graduação em: Matemática; e Doutorado na Área de Avaliação / Área Básica: Matemática/Probabilidade e Estatística / Matemática; ou Matemática Aplicada.	
PROGRAMA	
Ciências Exatas e da Terra / Matemática / Matemática Aplicada	
1. Estatística descritiva. 2. Probabilidade. 3. Variáveis aleatórias discretas. 4. Variáveis aleatórias contínuas. 5. Distribuição normal e aplicações. 6. Métodos numéricos para resolução de sistemas lineares. 7. Derivada de funções de uma variável real e aplicações. 8. Integral de Riemman. 9. Teoremas de Green, Gauss e Stokes. 10. Existência e unicidade de soluções para equações diferenciais ordinárias.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BARROSO, L.C.; BARROSO, M.M.A.; CAMPOS, F.F.; CARVALHO, M.L.B.; MAIA, M.L. Cálculo Numérico com Aplicações. 2. ed. São Paulo: Harbra, 1987. BOYCE, W.E.; DIPRIMA, R.C. Equações Diferenciais Elementares e Problemas de Valores de Contorno. Rio de Janeiro: LTC, 2006. FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. Calculo A. 2016. FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. Calculo B. 2016 FONSECA, J.S.; MARTINS, G.A.; TOLEDO, G.L. Estatística Aplicada. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1985-2010. GUIDORIZZI, H.L. Um Curso de Cálculo, Volume I, II e III. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2015. MORETTIN, P.A.; BUSSAB, W.O. Estatística Básica. 6. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2010.	



VAGA [982]

Nº DE VAGAS	REGIME DE TRABALHO
1	Dedicação Exclusiva
FORMAÇÃO ACADÊMICA	
Graduação em: Medicina Veterinária; e Doutorado na Área de Avaliação: Medicina Veterinária; ou Zootecnia/Recursos Pesqueiros; ou Ciências Ambientais; ou Biotecnologia; ou Ciências Agrárias I.	
PROGRAMA	
Ciências Agrárias / Medicina Veterinária / Reprodução Animal Além do que consta neste Programa, esta vaga exige apresentação de Memorial descritivo como parte integrante da Prova de Títulos	
1. Anatomia e fisiologia da reprodução em fêmeas bovinas. 2. Biotécnicas aplicadas à reprodução em animais domésticos. 3. Avaliação andrológica, manejo reprodutivo e enfermidades do trato reprodutor masculino na espécie bovina. 4. Afecções do trato reprodutor feminino na espécie equina: causas, diagnóstico e abordagens terapêuticas. 5. Manejo reprodutivo em bovinos leiteiros. 6. Diagnóstico por imagem aplicado à reprodução animal. 7. Neuroendocrinologia da reprodução em fêmeas domésticas. 8. Aplicações de terapias celulares, com ênfase no uso de células-tronco na reprodução animal e na conservação de espécies. 9. Reprodução assistida, biotecnologia e criopreservação de gametas e embriões em espécies silvestres e exóticas. 10. IATF: protocolos e impactos no manejo reprodutivo de bovinos de leite e de corte.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
HAFEZ, B.; HAFEZ, E.S.E. Reprodução Animal. 79 ed. Manole, 2004. McKINNON, A.O. et al. Equine Reproducon. 29 ed. Wiley-Blackwell, 2011. MOURA, A.A. Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal. 29 ed. Medvet, 2012. NOAKES, D.E. et al. Veterinary Reproducon and Obstetrics. 109 ed. Saunders, 2019. SANTOS, R.L.; AMORIM, R.M. Patologia Sistêmica Veterinária. Roca, 2016.	



VAGA [983]

Nº DE VAGAS	REGIME DE TRABALHO
1	Dedicação Exclusiva
FORMAÇÃO ACADÊMICA	
Graduação em: Psicologia; e Doutorado na Área de Avaliação: Psicologia; ou Educação.	
PROGRAMA	
Ciências Humanas / Psicologia / Psicologia do Ensino e da Aprendizagem	
1. Raízes histórico-sociais da Psicologia e sua interface com a Educação. 2. A Análise Institucional e suas contribuições para a Psicologia Escolar. 3. Contribuições do Enfoque Histórico-Cultural para a atuação de psicólogos(as) escolares e educacionais nos diferentes níveis e modalidades da educação. 4. O desenvolvimento psíquico à luz da Psicologia Histórico-Cultural e o papel da educação escolar. 5. A queixa escolar e as relações instituídas na escola: comunidade, escola, estudante e família. 6. Os desafios da lei 13.935/2019 para a atuação dos(as) psicólogos(as) na educação. 7. O desenvolvimento da pessoa com deficiência e a relação do processo ensino-aprendizagem. 8. A Educação Especial e Inclusiva e o papel do(a) psicólogo(a) frente às políticas de inclusão. 9. A interface entre educação e saúde e o fenômeno da medicalização. 10. Desigualdades étnico-raciais e de gênero, diversidade sexual, diversidade cultural e exclusão social no contexto escolar.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ANACHE, Alexandra Ayach; MACIEL, Carina Elisabeth (Org.). Educação Especial. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2010. 99 P. Isbn 9788576133032. ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. A Psicologia no Brasil: Leitura Histórica sobre sua Constituição. 5. Ed. São Paulo, Sp: Educ, 2014. 134 P. CARRARA, Kester. Introdução à Psicologia da Educação: Seis Abordagens. São Paulo, Sp: Avercamp, 2010. 186 P. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Cartilha: Psicologia e Serviço Social na Educação Básica: Lei 13.935. Brasília: CFP, 2020. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências Técnicas para Atuação de Psicólogos(os) na Educação Básica. Brasília: Cfp, 2019. 67P. FACCI, Marilda Gonçalves Dias; ANACHE, Alexandra Ayach; CALDAS, Roseli Fernandes Lins. (Orgs.). Por que Psicologia na Educação: em Defesa da Emancipação Humana no Processo de Escolarização, Volume 2. Curitiba, PR: Crv, 2021. GLAT, R. (Org.). Educação Inclusiva: Cultura e Cotidiano Escolar. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007 GUIRADO, Marlene. Dimensão institucional de uma clínica da queixa escolar: a prática psicanalítica revisitada. Estilos da Clínica, v. 12, n. 23, p. 14-25, 2007. GUZZO, Raquel Souza Lobo (Org.). Psicologia Escolar: Desafios e Bastidores na Educação Pública. Campinas, Sp: Alínea Editora, 2014. 337 P. HEILBORN, Maria Luiza. "De que gênero estamos falando? In: Sexualidade, Gênero e Sociedade ano 1, n° 2 CEPESC/IMS/UERJ, 1994. LEONTIEV, Alexis. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Horizonte, 1978. MANTOAN, Maria Teresa Eglér; LANUTI, José Eduardo de Oliveira Evangelista. A escola que queremos para todos. Editora CRV, 2022. MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. Psicologia Escolar: Novos Cenários e Contextos de Pesquisa, Formação e Prática. Campinas, Sp: Alínea Editora, 2009 316 P. MARTINS, Lígia Marcia. O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da Psicologia Histórico-cultural e da Pedagogia Histórico-crítica. São Paulo: Autores Associados, 2013. PATTO, Maria Helena Souza. Introdução a Psicologia Escolar. São Paulo, Sp: T.a. Queiroz, 1983. 430 P. (Biblioteca de Psicologia e Psicanálise; V.1). SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008. 112P (Coleção Educação Contemporânea). SOUZA, Beatriz de Paula. Orientação à Queixa Escolar. 2.Ed. Rev. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. 419 P. SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Políticas públicas e educação: desafios, dilemas e possibilidades. In: VIEGAS, L. S.; ANGELUCCI, C. B. (Orgs.). Políticas públicas em Educação: uma análise crítica a partir da Psicologia Escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. p. 229-243 TANAMACHI, E. R.; SOUZA, M. P. R.; ROCHA, M. L. (org.). Psicologia e Educação: desafios teórico-práticos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. VIGOTSKY, Lev S Semenovitch. A formação social da mente. São Paulo: Marns Fontes, 1991. VIGOTSKY, Lev S Semenovitch. O significado histórico da crise da psicologia. Uma investigação metodológica. In ____ Teoria e método em psicologia. Trad. Claudia Berliner, 2ª edição. São Paulo: Marns Fontes, 1999	



VAGA [984]

Nº DE VAGAS	REGIME DE TRABALHO
1	Dedicação Exclusiva
FORMAÇÃO ACADÊMICA	
Graduação em: Psicologia; e Doutorado na Área de Avaliação: Psicologia; ou Medicina I; ou Medicina II; ou Medicina III; ou Saúde Coletiva.	
PROGRAMA	
Ciências Humanas / Psicologia / Tratamento e Prevenção Psicológica	
1. Raízes histórico-sociais do processo saúde-doença e seus principais modelos explicativos. 2. A Psicologia e o Sistema Único de Saúde (SUS): formação e desafios atuais. 3. A psicologia nas Unidades Básicas de Saúde: práticas e intervenções possíveis. 4. A Psicologia no contexto da saúde pública e coletiva. 5. História da saúde mental no Brasil e o desdobramento das políticas públicas atuais. 6. Práticas grupais em saúde comunitária. 7. Promoção da Saúde e Práticas psicossociais em comunidades vulneráveis. 8. Psicologia da Saúde e Hospitalar: formação e desafios atuais. 9. Psicologia da Saúde, direitos humanos, vulnerabilidades e interseccionalidades. 10. Raízes históricas da Saúde Mental e a Atenção Psicossocial no Brasil.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Akorene, C. Interseccionalidade. Belo Horizonte: Grupo Editorial Letramento, 2019. Amarante, Paulo. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. 4. Ed. Rev. e Ampl. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Oswaldo Cruz, 2015. 123 P. (Temas em Saúde). Isbn 9788575414309 Angerami, Valdemar Augusto (Org). Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica. São Paulo: Cengage, 2ed. 2011. Angerami, Valdemar Augusto (Org). Psicologia hospitalar: teoria e prática. São Paulo: Cengage Learning, 2ed. 2010. Conselho Federal de Psicologia (Brasil). Referências técnicas para atuação de psicólogos (os) no CAPS — Centro de Atenção Psicossocial / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia, Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas — ed. rev. — Brasília : CFP, 2022. Conselho Federal de Psicologia (Brasil). Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na atenção básica à saúde / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. — 2. ed. — Brasília : CFP, 2019. Conselho Federal de Psicologia. Referências técnicas para atuação de psicólogos (os) no CRAS/SUAS / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia, Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. — 3. ed. — Brasília : CFP, 2021. Costa-Rosa, A. O Modo Psicossocial: um paradigma das práticas substitutivas ao modo asilar. In: AMARANTE, P. (org.). Ensaios: subjetividade, saúde mental, sociedade. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000. Escorel, S. Saúde: uma questão nacional. In: Teixeira, S.F. (org.) Reforma Sanitária: em busca de uma teoria, São Paulo, Cortez, Rio de Janeiro, ABRASCO, 181-191, 1989. FIOCRUZ. Tratado de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Fiocruz, 2007. Foucault, Michel. Microfísica do Poder. 21. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Graal, 2005. 295 P. Grubits, S.; Guimarães, L. A. M. Psicologia da saúde: especificidades e diálogo interdisciplinar. São Paulo: Vetor, 2007. Ishara, S; Cardoso, C.L.; Loureiro, S.R. Grupo Comunitário de Saúde Mental: Conceito, Delineamento metodológico e Estudo. Ribeirão Preto: Nova Enfim Editora, 2013. Kernkraut, A. M., Silva, A. L. M., & Gibello, J. (2017). O psicólogo no hospital: Da prática assistencial à gestão de serviço. Editora Edgar Blucher Lance, A (org) Saúde e Loucura: saúde mental e saúde da família. São Paulo: Hucitec, 2000. Silva, R.C., A formação em psicologia para o trabalho na saúde pública. in: Campos, F.C.B. Psicologia e saúde - repensando prácas. São Paulo: Hucitec, 1992. Spink, Mary Jane P. Psicologia Social e Saúde: Práticas, Saberes e Sentidos. 3.Ed. Petropolis ; Rio de Janeiro: Vozes, 2003. 339 P Straub, Richard O. Psicologia da saúde: uma abordagem psicossocial. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Zanello, Valeska. Saúde Mental, gênero e dispositivos. Cultura e processos de subjevação. Curitiba: Appris, 2018.	



Nº DE VAGAS	REGIME DE TRABALHO
1	Dedicação Exclusiva
FORMAÇÃO ACADÊMICA	
Graduação em Engenharia Florestal; e Doutorado na Área de Avaliação / Área Básica: Ciências Agrárias I; ou Engenharias I / Engenharia Sanitária; ou Geociências.	
PROGRAMA	
Ciências Agrárias / Recursos Florestais e Engenharia Florestal	
1. Representação gráfica de projetos arquitetônicos de edificações com aplicação em obras rurais; 2. Projeções cartográficas adotadas no Brasil e Sistema Geodésico Brasileiro (SGB); 3. Mapeamento florestal utilizando veículos aéreos não tripulados; 4. Estruturas e arquitetura de um Sistemas de Informações Geográficas (SIG); 5. O uso de SIGs na Engenharia Florestal; 6. O uso de LiDAR no manejo de florestas; 7. Silvicultura de precisão; 8. Manejo de plantas daninhas em culturas florestais; 9. Biologia de plantas daninhas; 10. Estruturas de madeira.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FERREIRA, L.R. (Ed.). Manejo integrado de plantas daninhas na cultura de eucalipto. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2011. 140p. ISBN 9788572693769. FITZ, P.R. Cartografia básica. São Paulo, SP: Ed. Oficina de Textos, 2014. 143p. ISBN 8586238765. GORGENS, E.B.; SILVA, A.G.P. da; RODRIGUEZ, L.C.E. LIDAR: aplicações florestais. [S.l.]: Ed. CRV, 2014. JENSEN, JOHN R. Sensoriamento remoto do ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres. Tradução José Carlos Neves Epiphany (coordenador). São José dos Campos, SP: Parêntese, 2009. MENDES, K. F.; SILVA, A. A.. Plantas daninhas: biologia e manejo. Oficina de Textos, 2022. MENEZES, P. M. L. de.; FERNANDES, M. C. Roteiro de Cartografia. São Paulo: Oficina de Textos, 2013 MICELI, M.T.; FERREIRA, P. Desenho técnico básico. 4.Ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Imperial Novo Milênio, 2010. 143p. ISBN 9788599868393. MIRANDA, JOSÉ IGUELMAR. Fundamentos de Sistemas de Informações Geográficas. – 2. ed. rev. atual. – Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2010. PFEIL, WALTER; PFEIL, MICHELE. Estruturas de Madeira. 6. Ed. Rev., Atual. e Ampl. Rio de Janeiro, RJ: Ltc, 2003. 224 P. Isbn 9788521613855. PONZONI, F.J; SHIMABUKURO, Y.E.; KUPLICH, T.M. Sensoriamento remoto da vegetação. 2.Ed., atual. e ampl. São Paulo, SP: Ed. Oficina de Textos, 2015. 160p. ISBN 9788579750533. SILVA, S.A.; MEDAUAR, C.C.; MORAES, W.B.; SEBOK, F.G.O.; MASSON, M.V.; FURTADO, E.L. Silvicultura de precisão. Ed.: Funep, 2023. 404p.	



VAGA [1003]

Nº DE VAGAS	REGIME DE TRABALHO
1	Dedicação Exclusiva
FORMAÇÃO ACADÊMICA	
Graduação em Engenharia Florestal; e Doutorado na Área de Avaliação / Área Básica: Engenharias I / Engenharia Sanitária; ou Área de Avaliação: Ciências Agrárias I; ou Geociências.	
PROGRAMA	
Ciências Agrárias / Recursos Florestais e Engenharia Florestal / Proteção Florestal	
1. Climatologia e elementos de clima 2. Balanço hídrico em ecossistemas florestais 3. Evaporação e evapotranspiração em ecossistemas florestais 4. Zoneamento agroclimático aplicado à silvicultura 5. Adversidades climáticas na silvicultura 6. Incêndios florestais: propagação, prevenção e combate 7. Estatística descritiva 8. Probabilidades 9. Distribuições estatísticas 10. Delineamentos experimentais aplicados às Ciências Florestais	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Banzatto, David Arioaldo; Kronka, Sérgio do Nascimento. Experimentação Agrícola. 4. Ed. Jaboticabal, Sp: Funep, 2015. 237 P. Isbn 858763271X. Larson, Ron; Farber, Elizabeth. Estatística Aplicada. 4. Ed. São Paulo, Sp: Pearson Prentice Hall, 2010. 637 P. Isbn 978-85-7605-372-9. Mendonça, Francisco; Danni-oliveira, Inês Moresco. Climatologia: Noções Básicas e Climas do Brasil. São Paulo, Sp: Oficina de Textos, 2016. 206 P. (Coleção Geografia). Isbn 9788586238543. Monteiro, José Eduardo Boffino de Almeida. Agrometeorologia dos Cultivos: o Fator Meteorológico na Produção Agrícola. Brasília: Inmet, 2009. 530 P. Isbn 978-85-62817-00-7. Morettin, Pedro Alberto; Bussab, Wilton de Oliveira. Estatística Básica. 9. Ed. São Paulo, Sp: Saraiva, 2017, 554 P. Isbn 978-85-472-2022-8. Soares, Ronaldo Viana; Batista, Antonio Carlos. Incêndios Florestais: Controle, Efeitos e Uso do Fogo. Curitiba, Pr: Fupref, 2007. 264 P. Isbn 978-85-904353-2-7. Soares, Ronaldo Viana; Batista, Antonio Carlos; Tetto, Alexandre França. Meteorologia e Climatologia Florestal. Curitiba, Pr: Ufpr, Departamento de Ciências Florestais, 2015. 215 P. Isbn 978-85-904353-5-8. Vianello, Rubens Leite; Alves, Adil Rainier. Meteorologia Básica e Aplicações. 2. Ed., Rev. e Ampl. Viçosa, Mg: Ed. Ufv, 2012. 460 P. Isbn 978-85-7269-432-2.	



Nº DE VAGAS	REGIME DE TRABALHO
1	Dedicação Exclusiva
FORMAÇÃO ACADÊMICA	
Graduação em: Ciências Contábeis (Bacharelado); e Doutorado na Área de Avaliação / Área Básica: Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo / Ciências Contábeis; ou Administração; ou Administração de Empresas; ou Administração Pública; ou Turismo; ou Ciências Ambientais / Ciências Ambientais; ou Economia / Economia; ou Engenharias III / Engenharia de Produção; ou Educação / Educação ou Interdisciplinar / Políticas e Desenvolvimento de Territórios.	
PROGRAMA Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Ciências Contábeis	
1. Código de Ética Profissional do Contador 2. Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro 3. Demonstração do Valor Adicionado (DVA) 4. Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) 5. Demonstrações Consolidadas 6. Regimes Tributários: simples nacional, lucro presumido, lucro real e lucro arbitrado 7. Impostos sobre a Produção e a Circulação: IPI, ICMS e ISS 8. Fundamentos de Auditoria das Demonstrações Contábeis 9. Contabilidade aplicado ao setor público versus Contabilidade Geral 10. Orçamento público	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade avançada em IFRS e CPC. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2020. ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: Abordagem Moderna e Completa. 9. Ed. Rev. E Atual. São Paulo, Sp: Atlas, 2017. ATTIE, Willian. Auditoria Conceitos e Aplicações. 7ª Edição. São Paulo: Atlas, 2018. BEZERRA FILHO, João Eudes. Contabilidade Aplicada ao Setor Público: Abordagem Objetiva e Didática. 3. São Paulo: Atlas, 2021. CPC. Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Pronunciamentos e Interpretações. Brasília, DF. PÊGAS, Paulo Henrique. Manual de Contabilidade Tributária. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2022. PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de (null). Contabilidade avançada: texto e testes com respostas. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2020. RIOS, Ricardo Pereira; MARION, José Carlos (null). Contabilidade avançada: de acordo com as normas brasileiras de contabilidade (NBC) e normas internacionais de contabilidade (IFRS). 2. ed. São Paulo: Atlas, 2020. SANTOS, Arioaldo dos et al. (null). Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2022. SILVA, Fabio Pereira, PINTO, Alexandre Evaristo, PITMAN, Arthur. Manual de Gestão Tributária. 1. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2022.	

VAGA [990]

Nº DE VAGAS	REGIME DE TRABALHO
1	Dedicação Exclusiva
FORMAÇÃO ACADÊMICA	
Graduação em: Química (Bacharelado) ou Engenharia Química ou Engenharia de Materiais; e Doutorado na Área de Avaliação / Área Básica: Engenharias II / Engenharia Química; ou Processos Industriais de Engenharia Química; ou Engenharia de Materiais e Metalúrgica; ou Tecnologia Química; ou na Área de Avaliação: Engenharias III.	
PROGRAMA	
Engenharias / Engenharia Química / Processos Industriais de Engenharia Química	
1. Primeira e Segunda Leis da Termodinâmica; 2. Fenômenos de transporte: Condução térmica, Viscosidade, Difusão, Condutividade elétrica de solução; 3. Cristais Estrutura, engenharia, propriedades e implicações para desenvolvimento de novos materiais; 4. Estática e Dinâmica dos fluidos e suas aplicações; 5. Bombas, Tubulações e Compressores industriais para ciclos de refrigeração; 6. Materiais metálicos, cerâmicos, poliméricos e compósitos – Princípios, definições e aplicações; 7. Eletroquímica: Princípios básicos, atividade de íons em soluções, potenciais padrão e corrosão; 8. Fenômenos de superfície. Classificação e estrutura; Tensão superficial, isothermas de adsorção. Propriedades cinéticas e óticas de coloides, Estabilidade, potencial eletrocinético; 9. Cinética química. Velocidades das reações, leis de velocidades integradas, efeito da temperatura, mecanismos de reação, aproximação do estado estacionário, catálise; e 10. Noções de segurança, equipamentos básicos de laboratório, técnicas básicas de laboratório.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ABBOTT, M. M.; NESS, H. C. V. Termodinâmica, 1ª. Edição, São Paulo: Makron Books, 1989; ATKINS, P. W.; JONES, L. Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna e o MeioAmbiente. 5. Ed. Porto Alegre, Rs: Bookman, 2013; BALL, D. W., Físico-Química (Vol 1). 1ª Ed. Editora Thomson Learning, 2011; BALL, D. W., Físico-Química (Vol 2). 1ª Ed. Editora Thomson Learning, 2011; BROWN, T. L., LEMAY, H.E. JR., BURSTEN, B. E. Química a Ciência Central. 9ª edição, Editora Pearson Prentice Hall, 2005, volume único; FOX, R. W.; BERTIN, G.; PRITCHARD, P. J. Introdução à Mecânica dos Fluidos. 6. Ed. Rio de Janeiro: Ltc Ed., 2006; GIESBRECHT, E. Experiências de química: técnicas e conceitos básicos: PEQ-Projetos de Ensino de Química. Da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1979; KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. Química & Reações Químicas: Volume 1. 4. Ed. Rio de Janeiro: Ltc Ed., 2002; MACINTYRE, A. J. Bombas e Instalações de Bombeamento. 2. Ed. Rio de Janeiro: Ltc Ed., 1987-1997; ROMA, W. N. L. Fenômenos de Transporte para Engenharia. 2.ed. São Carlos, SP: Rima, 2006.	



Nº DE VAGAS	REGIME DE TRABALHO
1	Dedicação Exclusiva
FORMAÇÃO ACADÊMICA	
Graduação em Matemática; e Doutorado na Área de Avaliação / Área Básica: Ensino / Ensino de Ciências e Matemática.	
PROGRAMA	
Multidisciplinar / Ensino / Ensino de Ciências e Matemática	
1. Tecnologias Digitais na Educação Matemática; 2. O Ensino de Matemática envolvendo História da Matemática; 3. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em um Curso de Licenciatura em Matemática; 4. Ensino de Matemática e a abordagem de Resolução de Problemas; 5. Ensino de Matemática e a abordagem da Modelagem Matemática; 6. Ensino de Matemática e a abordagem da Etnomatemática; 7. O Laboratório de Ensino de Matemática na Formação Inicial e Continuada de Professores de Matemática; 8. Ensino de Matemática e a abordagem de Investigação Matemática; 9. Avaliação da aprendizagem na Educação Matemática; 10. Educação Matemática Crítica: perspectivas teóricas e práticas no Ensino de Matemática.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALMEIDA, M. E. B. de; VALENTE, J.A. Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?. São Paulo: Paulus, 2011. ALMEIDA, L. W. de; SILVA, K. P.; VERTUAN, R. E. Modelagem matemática na educação básica. São Paulo, SP: Contexto, 2012. BASSANEZI, R. C. Ensino-aprendizagem com Modelagem Matemática. São Paulo, SP: Editora Contexto, 2011. BORBA, M. C.; PENTEADO, M. G. Informática e educação matemática. São Paulo: Autêntica, 2019. BOYER, C. B.; MERZBACH, U. C. História da matemática. Tradução de Helena Castro. 3ª ed. São Paulo: Blücher, 2012. BURIASCO, R. L. C. Avaliação e educação matemática. Recife: SBEM, 2008. D'AMBROSIO, U. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. D'AMBROSIO, U. Educação Matemática: Da teoria à prática. 8. ed. Campinas, SP: Editora Papirus, 2001. FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sérgio. Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos. Coleção Formação de Professores. 3a edição. Editora Autores Associados, Campinas, 2009. HOFFMANN, J. Avaliação: mito e desafio. 13. ed. Porto Alegre, RS: Educação e Realidade, 1994. KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias de Ensino Presencial e a Distância. São Paulo: Papirus, 2003. LINTZ, Rubens G. História da Matemática. Vol. 1. Editora Furb, Blumenau, 1999. LORENZATO, S. O laboratório de ensino de matemática na formação de professores. Autores Associados, 2006. MEYER, J. F. da C. A.; CALDEIRA, A. D.; MALHEIROS, A. P. dos S. Modelagem em Educação Matemática. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2011. MIGUEL, A.; MIORIM, M. A. História na Educação Matemática: propostas e desafios. São Paulo: Autêntica Editora, 2019. NACARATO, A. M.; PAIVA, M. A. V. A Formação do professor que ensina matemática: perspectivas e pesquisas. 3. ed. -. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. NAVARRO, E. R.; SOUZA, M. do C. de. Educação Matemática em Pesquisa: perspectivas e tendências. São Paulo: Científica Digital, 2021. ONUCHIC, L. de R.; ALLEVATO, N. S. G.; NOGUTI, F. C. H.; JUSTULIN, A. M. (orgs.) Resolução de Problemas: Teoria e Prática. 2 ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2021. PICONEZ, S. C. B. A prática de ensino e o estágio supervisionado. São Paulo: papirus, 2015. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. (Coleção docência em formação: ensino superior). São Paulo: Cortez, 2018. POLYA, G. A arte de resolver problemas: um novo aspecto do método matemático. Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 2006. PONTE, J. P.; BROCARD, J.; OLIVEIRA, H. Investigação Matemática na Sala de Aula. São Paulo: Autêntica, 2019. SANTOS, R. C. dos. GUALANDI, J. H. Laboratório de Ensino de Matemática: O uso de Materiais Manipuláveis na Formação Continuada dos Professores. Disponível em: < https://www.sbemrasil.org.br/enem2016/anais/pdf/5490_2562_ID.pdf >. Acesso em: 21 maio 2025. SKOVSMOSE, O. Educação matemática crítica: a questão da democracia. São Paulo, SP: Papirus, 2001. VALENTE, W. R. (Org.) Avaliação em matemática: história e perspectivas atuais. Campinas: Papirus, 2008.	

ANEXO VI - MODELO DE RECURSO ADMINISTRATIVO À PROVA ESCRITA

(EDITAL Nº 108 - PROGEF/UFMS, DE 28 DE JULHO DE 2025)

IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO

ID	
VAGA	
ÁREA	

À BANCA EXAMINADORA

Via Comissão do Concurso Docente

Fundamentação do recurso:

Campo Grande, ____ de ____ de 20 ____

NOTA: Não assinar o recurso.



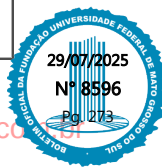
ANEXO VII - RELAÇÃO DE DOCUMENTOS E EXAMES PARA ADMISSÃO

(EDITAL Nº 108 - PROGEP/UFMS, DE 28 DE JULHO DE 2025)

Apresentar cópias claras e legíveis acompanhadas pelas originais:

1. Certidão de Nascimento (se solteiro) ou Certidão de Casamento;
2. Carteira de Identidade Civil;
3. Título de Eleitor (A Secretaria de Seleção e Movimentação verificará a situação do candidato com a justiça eleitoral emitindo certidão de quitação eleitoral pelo endereço eletrônico do TSE);
4. Carteira de Reservista ou Certificado de Dispensa de Incorporação (somente para candidatos do sexo masculino);
5. Comprovante de inscrição no PIS/Pasep. Para consultar o número do PIS/PASEP, você pode usar a Carteira de Trabalho Digital, o aplicativo Meu INSS ou nas agências da Caixa Econômica Federal. Caso não esteja cadastrado, deverá preencher uma declaração para que a UFMS possa realizar seu cadastro no PIS/Pasep;
6. Certidão Negativa de Condenação Criminal do Estado de Mato Grosso do Sul e do Estado que residiu nos últimos cinco anos;
7. Comprovante do primeiro emprego: Cópia da Carteira de Trabalho, onde consta o número/série, qualificação e o registro do 1º emprego; ou quando o primeiro emprego se tratar de serviço público, apresentar documentos que comprovem a data de ingresso no serviço público;
8. Comprovante de desligamento de vínculo com o Serviço Público (nos casos que não couber acumulação lícita de cargos): cópia da publicação ou solicitação de exoneração, com indicação da data em que se deu a vacância, protocolada no órgão com carimbo do recebedor;
9. Declaração do órgão público a que esteja vinculado, (nos casos em que for aplicável) quando houver acumulação lícita de cargos públicos (incisos XVI e XVII, do art. 37 da Constituição Federal, e arts. 118 a 120 da Lei nº 8.112, de 1990), indicando o cargo ocupado, jornada, dias e horários de trabalho;
10. Comprovante de desligamento de vínculo com a Iniciativa Privada (nos casos em que for aplicável): carteira de trabalho com a baixa da empresa, ou declaração da empresa constando a data do desligamento;
11. Comprovante de Residência atualizado;
12. Comprovante de Escolaridade exigido para o cargo;
13. Certidão de Nascimento dos filhos menores de 21 anos;
14. Certidão de Guarda Provisória - criança sob sua guarda;
15. Diploma de graduação, mestrado, doutorado, se tiver concluído;
16. Exame Médico Ocupacional: Ao ser publicada a portaria de nomeação no Diário Oficial da União (DOU), a Secretaria de Seleção e Movimentação (Sesem/Didep/Progep) encaminhará e-mail aos candidatos nomeados informando os procedimentos para agendamento da inspeção médica oficial e entrega da documentação;
17. Inscrição na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) para a vaga 974.

EXAMES ADMISSIONAIS	
1) Tipagem sanguínea	14) Anti HCV
2) VDRL	15) Hemograma Completo
3) Sorologia para Doença de Chagas	16) Urina-Rotina
4) Glicemia-jejum	17) Parasitologia de Fezes
5) Colesterol Total e Frações	18) PSA para homens acima de 50 anos;
6) Triglicerídeos	19) Audiometria Tonal e Vocal com laudo do Otorrinolaringologista;
7) Ácido Úrico	20) Videolaringoscopia, com laudo;
8) Ureia	21) Laudo Oftalmológico – Exame completo (Acuidade visual, Fundo de olho e Tonometria);
9) Creatinina	22) Raio X de Tórax – PA E PERFIL (com laudo);
10) TGO	23) Eletrocardiograma com laudo descritivo e completo;
11) TGP	24) Laudo psiquiátrico conforme modelo.
12) HBsAG	25) Mamografia para mulheres acima de 45 anos (com laudo)
13) Anti HBs	



Nos laudos das avaliações oftalmológica, de saúde mental, cardiologia, otorrino e radiológico deverá constar, obrigatoriamente, o número do RQE (Registro de Qualificação do Especialista) do profissional responsável pela avaliação.

Não serão aceitos laudo psiquiátrico por QR CODE ou realizados na modalidade teleatendimento.

O candidato aprovado na condição de Pessoa com Deficiência (PcD) deverá, obrigatoriamente, apresentar laudo médico de especialista em sua área de deficiência (original ou fotocópia autenticada em cartório) atestando a espécie, grau ou nível de deficiência, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças (CID) vigente, bem como a provável causa da deficiência, de acordo com a lei.

PCI Concursos



ANEXO VIII - QUADROS RESUMO DAS VAGAS COM EXIGÊNCIA DE MEMORIAL E PROVA PRÁTICA

(EDITAL Nº 108 - PROGEF/UFMS, DE 28 DE JULHO DE 2025)

1. QUADRO DE VAGAS COM PROVAS PRÁTICA:

UNIDADE	ÁREA	VAGA
FAALC	Linguística, Letras e Artes / Artes / Desenho	993
FAALC	Linguística, Letras e Artes / Artes / Música	995

2. QUADRO DE VAGAS COM MEMORIAL DESCRITIVO:

UNIDADE	ÁREA	VAGA
CPAR	Ciências Agrárias / Medicina Veterinária / Clínica Cirúrgica Animal	958
CPAR	Ciências Agrárias / Medicina Veterinária / Clínica Veterinária	959
CPAR	Ciências Agrárias / Medicina Veterinária / Reprodução Animal	982
FAALC	Linguística, Letras e Artes / Artes / Desenho	993
FAALC	Linguística, Letras e Artes / Artes / Cinema	994
FACFAN	Ciências Biológicas / Farmacologia / Farmacologia Geral	1001
FACOM	Ciências Exatas e da Terra / Ciência da Computação / Metodologia e Técnicas da Computação	971
INISA	Ciências da Saúde / Enfermagem / Enfermagem Pediátrica	999
INQUI	Ciências Exatas e da Terra / Química / Química Analítica	987

**NOTA
MÁXIMA
NO MEC****UFMS
É 10!!!**

Documento assinado eletronicamente por **Gislene Walter da Silva, Pró-Reitor(a)**, em 28/07/2025, às 12:54, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5573528** e o código CRC **72608B08**.

COMISSÃO DE CONCURSO DA UFMS

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

Referência: Processo nº 23104.010697/2025-21

SEI nº 5573528

